ANNO L. NUMERO 166 — SEXTA FEIRA 24 DE JULHO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso . . . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaco, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### Medicina domestica

CAPITULO V

Envenenamento pelo arsenico.—O melhor meio de tratar o envenenamento pelo arsenico, consiste em fazer beber muitos copos de agua com assucar, de agua fria ou morna, de decocção de raiz de althea. Póde-se tambem dar a beber alguns copos de uma mistura em partes iguaes de agua de cal e de agua com assucar. Quando se tenha conseguido acalmar os principaes accidentes, trata-se o doente como fica dito.

Se pelo contrario as dores do ventre são muito fortes, e que o doente sente movimentos convulsivos, indicam-se as sanguesugas, a sangria, em uma palavra, pratica-se tudo quando está exposto no paragrapho terceiro.

Envenenamento pelo sublimado corrosivo.—Quando um individuo for envenenado pelo sublimado corrosivo, dissolver-se-hão doze claras de ovo em duas garrafas de agua fria, e dar-se-lhe-ha um copo des a bebida de dous minutos, afim de favorecer o vomito. Está reconhecido que a clara de ovo desfeita em agua fria, é o melhor contraveneno do sublimado. No caso de que se não possa obter, deve dar-se em abundancia leite destemperado com agua, agua com assucar e mesmo aguas simples. Administrados estes primeiros soccorros cuidar-se-ha do doente como foi indicado no tratamento dos envenenamentos em geral, sob o segundo caso.

Envenenamento pelo verdete e pelos outros saes de cobre.—A mesma bebida decompõe as preparações de cobre. O tratamento é absolutamente igual ao do envenenamento pelo sublimado corrosivo.

Envenenamento pelo emetico.—Esta substancia raras vezes determina o envenenamento, por isso que provoca facilmente o vomito.

Se aquelles se derem em abundancia e que a ausencia de dores vivas e de movimentos convulsivos annuncie que pouco veneno resta no estomago, basta administrar-se agua morna. Se não houve vomitos, recorre-se immediatamente á titillação da campainha depois de se ter dado a beber agua morna em abundancia.

No caso de que se não manifestem os vomitos, fazem-se ferver em dous litros de agua, durante dez minutos,—quatro ou cinco nozes de galha pizadas,—ou uma onça de quina em pó. O opio convém quando as dores e os vomitos persistem; dá-se então um grão de extracto, dissolvido em um copo de agua com assucar, e repete-se tres vezes o medicamento, com um quarto de hora de intervallo se os accidentes não acalmaram.

Envenenamento pelos acidos.—A magnesia calcinada é o melhor contraveneno dos acidos. E' preciso, pois, sem perda de tempo ministrar ao doente, agua em abundancia, na qual se terá dissolvido uma onça de magnesia por litro. Dá-se um copo deste liquido de dous em dous minutos, afim de facilitar o vomito.

Emquanto se não applica a magnesia, dão-se a beber muitos copos de uma decocção de semente de linho ou á falta de magnezia, administra-se meia onça de sabão dissolvido em um litro de agua. Para o resto, pratica-se o que fica mencionado no paragrapho terceiro.

Envenenamento pelos alcalis concentrados (potassa, soda, etc.)—Nos envenenamentos deste genero, deve haver pressa em administrarem-se logo muitos copos de agua acidulada, preparada deitando duas colheres de sopa, de vinagre ou de sumo de limão, em um copo de agua. Se os accidentes se não dissipam, recorre-se ás bebidas dulcificantes, ás fomentações emolientes, e ás sanguesugas.

Envenenamento pelas preparações de chumbo—O gesso e agua de poços são os melhores contravenenos dos saes de chumbo, acompanhados de agua com assucar.

Envenenamento pelas substancias narcoticas, e especialmente pelo opio e a morphina.—Em primeiro lugar é preciso desembaraçar o estomago. Começa-se, por ministrar quatro ou cinco grãos de emetico dissolvidos n'um copo de agua; se no fim de um quarto de hora não tem lugar o vomito, prescrevem-se vinte e quatro grãos de sulphato de zinco (caparosa branca) que se dissolve igualmente n'um copo de agua, e que se dá por duas vezes, com um quarto de hora de intervallo, se a primeira poção não promoveu o vomito. Finalmente, se estes meios não produzem bom resultado, fazem-se tomar tres ou quatro grãos de sulphato de cobre, dissolvidos n'um copo de agua. Não se deve facilitar o vomito com grande abundancia de agua.

Supponde que o doente tenha vomitado o que tinha no estomago, administrar-se-ha de cinco em cinco minutos, e alternartivamente, uma chavena de agua acidulada com vinagre, sumo de limão ou cremor tartaro, e uma chavena de infusão de café, preparada deitando um litro de agua a ferver sobre oito onças de café e tomando o liquido dez minutos depois.

Procura-se dissipar o entorpecimento esfregando os braços e as pernas do doente com uma escova ou um bocado de lã. Quando o entorpecimento é extremo, que a doença parece um ataque de apoplexia, recorre-se á sangria e á applicação das sanguesugas.

Se o veneno teve lugar pela applicação do narcotico sobre feridas, longe de se perder tempo, promovendo vomito, deve fazer-se uso immediatamente do café e dos acidos.

Envenenamento pelo acido prussico.—Logo que a pessoa foi envenenada, convém faze-la vomitar, como fica dito no artigo do envenenamento pelo opio; depois administra-se a infusão de café, e fazem-se tomar de tres a quatro colheres de oleo de therebentina, de meia em meia hora, na infusão de café.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE MARÇO DE 1874.

*2.ª secção.*

Acto:

O presidente da provincia, em face do disposto no art. 1.º do decreto n. 1293, de 16 de dezembro de 1874, combinado com o decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e officio do juiz municipal e de orphãos do termo da Madre de Deus, datado de 4 do corrente, resolve nomear o alferes José Gomes Soares de Almeida para o exercer o cargo de tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos e mais annexos daquelle termo, em quanto durar o impedimento do actual serventuario, Mathias Soares de Almeida.

Officios:

— Ao procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.—Inclusos remetto a V. Exc. os tres autos de medição e de marcação de posse de José Leandro da Silva, de Vicente Ferreira de Castro e José Marques de Lima, para que V. Exc. os examine de conformidade com a legislação em vigor, e dê sobre elles o seu parecer.

Ao commandante do corpo de policia.—Pode Vmc. engajar no corpo sob o seu commando os paisanos Ursino Pedro de Lima. Antonio José Gomes dos Santos, Domingos Francisco de Assis e Carlos João Ferreira Lucas, como solicita em seu officio de hontem datado, sob n. 116.

*3.ª secção.*

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar ao tenente Antonio José de Souza e Silva a quantia de 7$840, constante do recibo junto em duplicata, proveniente do fornecimento de luz e agua ao destacamento de Itambé, duaante o mez de fevereiro ultimo, conforme solicita o Dr. chefe de policia em officio de 10 do corrente, sob n. 350.

— Ao mesmo.—Conforme solicita o Dr. chefe de policia em officio de 6 do corrente, sob n. 326, autoriso V. S. a mandar pagar ao delegado do termo de Floresta ou ao seu procurador, a importancia de 2$500, constante da conta junta em duplicata, despendida com o recruta João Francisco Damião, remettido em 27 de janeiro deste anno, pelo mesmo delegado, para o serviço do exercito, e apresentado ao brigadeiro commandante das armas em officio de 27 de fevereiro ultimo.

— Ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao porteiro da secretaria desta presidencia, Antonio Francisco das Neves, os depositos em dinheiro existentes nos cofres dessa thesouraria, com applicação á construcção do asylo de alienados.—Igual á thesouraria provincial.

— Ao mesmo.—Ao padre João Baptista Soares, vigario collado da freguezia de S. Miguel, de Barreiros, mande V. S pagar a congrua relativa ao tempo decorrido do 1.º de outubro do anno passado ao ultimo de fevereiro do corrente, visto como do incluso attestado se evidencia haver elle cumprido com os seus deveres na respectiva matriz.

— Ao mesmo.—Communico a V. S, para os devidos fins, que em vista das razões apresentadas por Oscar Destibeaux, na petição sobre que versa a informação dessa thesouraria, de 6 do corrente, sob n. 863 serie F, resolvi, por despacho desta data, releva-lo da multa em que incorreu por não haver terminado a obra do quartel da cavallaria, dentro do prazo convencionado no respectivo contracto.

— Ao inspector da thesouraria provincial.—Communico a Vmc. para os fins convenientes, que em 7 do corrente o director geral interino da instrucção publica multou na quantia de 50$ o professor de Malhadinha, padre José Procopio Pereira, devendo a multa ser recolhida ao cofre dessa repartição no prazo de 20 dias, sob pena de ser cobrada executivamente, como divida da fazenda.

— Ao mesmo.—Ao delegado do termo de Floresta ou ao seu procurador mande Vmc. pagar, á vista do recibo junto em duplicata, a quantia de 28$, despendida desde 9 de novembro do anno passado a 9 de janeiro ultimo, com o aluguel da casa que naquelle termo serve de cadeia, conforme solicita o Dr. chefe de policia em officio de 6 do corrente, sob n. 327.

*4.ª secção.*

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao requerimento do alumno-mestre da escola normal, Gaspar Antonio dos Reis, e tendo em vista a informação da directoria geral da instrucção publica, resolve nomea-lo para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria, de Santa Cruz.

Officios:

— Ao director geral da instrucção publica.—Remetto a Vmc., para os fins convenientes, o titulo de nomeação do alferes honorario Alexandre José Maria de Hollanda Cavalcante, para o lugar de delegado litterario do districto da Victoria, tendo sido exonerado, a pedido, o bacharel Francisco Correia de Queiroz Barros, de conformidade com o officio dessa directoria, de 6 do corrente, sob n. 85.

— Ao mesmo.—Fico certo, pelo seu officio de 9 do corrente, n. 83, de ter Vmc. multado na quantia de 50$ o professor publico da cadeira de Malhadinha, padre José Procopio Pereira, pelos motivos constantes da portaria que me remetteu por copia. Nesta data communico á thesouraria provincial para os fins convenientes.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Communica-me Vmc. em officio de 9 do corrente, sob n. 779, que a junta administrativa dessa Santa Casa, querendo auxiliar-me no empenho de levar a effeito a edificação do asylo de alienados, resolveu abrir para esse fim uma subscripção entre os respectivos irmãos, a qual tem produzido a quantia de 2:170$000, que está á minha disposição. O acto meritorio da junta administrativa e a boa vontade com que foi correspondido pelos dignos irmãos da Santa Casa, merecem louvores e agradecimentos, que me comprazo em consignar aqui, recommendando a Vmc. que transmitta a esses nobres cavalheiros a expressão e segurança de meu sincero e profundo reconhecimento. Resta-me dizer-lhe que pode ser entregue a quantia referida ao porteiro da secretaria desta presidencia, Antonio Francisco das Neves, mediante o competente recibo.

— Ao regedor do gymnasio provincial.—Em resposta ao officio de 10 do corrente, em que Vmc. consulta a quem compete designar o professor desse instituto, que deva substituir a outro durante qualquer impedimento, visto como o art. 144 da lei n. 369, de 14 de maio de 1855, determina que os referidos professores substituirão uns aos outros *como for determinado*, ao passo que, nem essa lei nem o regulamento interno estabelece a quem compete essa designação, tenho a dizer-lhe que deve ella ser feita por essa regedoria, ouvida a congregação dos professores do instituto.

— Ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vmc. com urgencia, á secretaria desta presidencia, alguns tubos com pus vaccinico, para serem fornecidos ao juiz municipal da villa do Bonito, onde recrudesceu a variola.

Portaria:

— A' camara municipal da cidade de Olinda.—Approvo a arrematação procedida ante a camara municipal da cidade de Olinda do imposto de 60 réis por cada pé de coqueiro, pela quantia de 810$, sendo fiador do arrematante Felix de Araujo e Albuquerque, o cidadão Pedro de Souza Thenorio. Fica assim respondido o officio da mesma camara, de 5 do corrente.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

*1.ª secção.*

Officio:

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. para seu conhecimento, que por despacho de hoje foi relevado Oscar Destibeau da multa em que incorreu, por não haver terminado dentro do prazo convencionado em seu contracto, a obra do quartel de cavallaria.

*2.ª secção.*

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 10 do corrente, sob n. 350, que nesta data se expedio ordem á thesouraria de fazenda, para pagar ao tenente Antonio José de Souza e Silva, a quantia constante do recibo que veio annexo ao citado officio.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S., em resposta ao seu officio de 6 do corrente, sob n. 326, que nesta data se expedio ordem á thesouraria de fazenda, no sentido de ser paga ao delegado de Floresta a importancia da despeza feita com o recruta José Francisco Damião, por elle remettido para o serviço do exercito.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S., em resposta ao seu officio de 6 do corrente, sob n. 327, que nesta data se expedio ordem á thesouraria provincial no sentido de ser paga ao delegado do termo de Florestá, a importancia constante do recibo, que veio junto ao citado officio.

*4.ª secção.*

Officio:

— Ao 1.º secretario da assembléa provincial.—N. 22.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e em solução do officio de V. S. de 9 do corrente, sob n. 10, remetto para ser presente a assembléa provincial copias do termo de contracto da companhia Ferro Carril desta cidade e termo de modificação do mesmo contracto.

*5.ª secção.*

Officio:

— Ao gerente da *Western and Brasilian Telegraph Company*.—Em resposta á carta de Vmc., datada de hontem, tenho a declarar que deixo de autorisar o pagamento solicitado por essa empreza, porque, segundo communicou-me o Exm. presidente da provincia das Alagoas, a importancia do telegramma expedido, a que se refere, deverá ser recebida na côrte ou na capital daquella provincia.

Portaria:

— Os senhores agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem de ré até o Rio de Janeiro, por conta do ministerio da fazenda, a bordo do vapor que é esperado do norte, a João Antonio da Silva Pereira.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 22 DE JULHO DE 1874.

Padre Albino de Carvalho Lessa.—Deferido em officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda.

Francisco Ribeiro Pavão.—Passe-se o titulo requerido, depois de pagos os foros devidos e satisfeitas as prescripções legaes.

Hermenegilda Candida Fonceca Soares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

A mesma.—Idem idem.

Henedina Floresta dos Santos Cordeiro.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida, com metade do ordenado.

José Mathias Pereira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José de Souza Couto.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

João Pedro Jesus da Matta.—Passe portaria, na forma da lei.

Leonidas Tito Loureiro.—Como requer, mediante recibo.

Manoel Antonio de Luna.—Informe o Sr. bibliothecario provincial.

Rosalina Maria da Conceição.—Indeferido.

A mesma.—Sim, mediante recibo, e não havendo inconveniente.

Frei Manoel do Amor Divino.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

### Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 23 de julho de 1874.

N. 883.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

A' minha ordem, Lourenço, escravo do barão de Piabas, vindo da côrte como sentenciado, á disposição do Dr. juiz das execuções; Joanna, escrava de Manoel da Cunha Cavalcante, por andar fugida.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Quirino Pinto Marques, por disburbios.

As 3 horas da tarde, mais ou menos de hontem, appareceu aberta uma das portas da loja de fazendas n. 44, sita á rua Duque de Caxias, da freguezia de Santo Antonio, pertencente á firma social fallida Francisco Guimarães & C.

O respectivo subdelegado comparecendo ao lugar encontrou já alli o Dr. juiz de direito do commercio, curadores fiscaes, e mais interessados, e fez a competente vistoria e mais diligencias, das quaes verificou-se haver sido a porta aberta com uma chave falsa, arrombada uma carteira alli existente e roubada grande quantidade de fazendas.

O mesmo subdelegado procede as mais rigorosas investigações afim de descobrir os autores do crime e proceder contra elles na forma da lei.

Hontem, no lugar Mugonga, do districto da Boa Viagem, João Baptista de Vasconcellos ferio com diversos golpes de facão, a Felicidade Peres da Luz, sendo preso em flagrante.

O subdelegado daquelle districto procede a tal respeito nos termos da lei.

No dia 12 do corrente foi recolhido á cadeia da villa de Tacaratú, Joaquim José Vieira, pronunciado alli como incurso nas penas do art. 205 do codigo criminal.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

## EXTERIOR.

### Correspondencia do Diario de Pernambuco.

LISBOA, 30 DE JUNHO DE 1874.

—Novidades de vulto desde a partida do paquete francez *Rio Grande*, que tocou aqui a 23, não as ha. O Sr. Fontes, ministro da guerra, que tem sido recebido no Algarve como um principe, tendo visitado as minas de S. Domingos, onde lhe foi offerecido um lauto banquete, ainda não regressou a Lisbôa.

O Sr. Corvo, ministro dos negocios estrangeiros e interino da marinha e ultramar, tem estado seriamente incommodado com umas sezões que o tem obrigado a estar de cama, sem poder fallar a pessoa alguma de fora.

— Acabo de receber cartas de Macau (China) com datas de 7 de maio ultimo.

N'uma diz-me o meu correspondente:

« A emigração dos chamados passageiros livres que o visconde de S. Januario (governador da Colonia) autorisou segundo os novos regulamentos por elle elaborados, morreu antes mesmo de nascer; porquanto os individuos que obtiveram licença para ter estabelecimentos sob o titulo de hospedarias para alojar esses passageiros, receberam ordem do dito visconde de S. Januario para fecharem todos esses estabelecimentos, e este passo, segundo se acredita, é devido á attitude hostil e ameaçadora que assumiram os governos inglez e chinez. »

Outro correspondente e amigo me diz na mesma data:

« As dissenções politicas continuam e os ultimos actos do governador tem-lhe grangeado poucas sympathias, e excitado os que são poucos affeiçoados.

« E' na verdade para lastimar que os individuos a quem o paiz confia o governo das suas colonias não saibam compenetrar-se da missão que lhes fora confiada, e que descendo ao campo das paixões, se descuidem totalmente da administração das colonias, onde não fazem senão desperdicios e tolices.

« O resto da China agitado, e falla-se em que ultimamente houvera em Shangáe (ao norte) na concessão franceza uma sublevação dos nativos contra os europeus por causa dos missionarios francezes.

« Os negocios do Japão já estão serenados; mas o governo, excitado pelo povo, projecta fazer uma expedição á Formosa, para exigir á força d'armas uma reparação por causa d'um massacre feito alli a varios japonezes. O Japão marcha a passos rapidos.

« Foi eleito por ella como deputado ás côrtes geraes o procurador dos negocios civicos, Julio Ferreira Pinto Bastos, cunhado do ministro de estado honorario, José Dias Ferreira, como deve saber pelo telegrapho.

« A eleição foi muitissimo renhida; como não ha memoria em Macau. Foi uma victoria para o partido ordeiro desta terra.

« No hospital militar que foi inaugurado ha tres mezes, chove como na rua e já estão os telhados em reparação, graças á ignorancia dos que foram encarregados daquella construcção.

« Morreu a *Gazeta de Macau e Timor*. Morreu ao mesmo tempo que a emigração pela qual fora muito bafejada, mas a quem ultimamente fôra muito ingrata.

« Resuscitou por alguns dias um novo regulamento semelhante ao de Howgkong, mas logo cahio por causa de muito fumo que se levantou para os lados de Cantão.

« Para a mala proxima serei mais extenso. »

— Diz um jornal de Lisbôa que tenho á vista, que está assignado com uma companhia ingleza o contrato de navegação entre os portos de Lisbôa, Cabo Verde e Moçambique.

« Partio para Coimbra, d'onde já regressou, o actual ministro da justiça, o Sr. Barjona de Freitas. Dizem que foi tratar de socegar a agitação produzida naquella cidade pela opposição ás predicas de uns missionarios, contra a presença dos quaes se fez naquella cidade um *meeting*, o que julgo ter lhe contado na minha de 23.

— O Sr. Jorge Ellicot, proprietario residente em Londres, pedio licença ao governo portuguez para construir na margem esquerda do Tejo, junto a Cacilhas, á sua custa, e sem subvenção de especie alguma pelo estado, á excepção das expropriações por utilidade publica, uma doka e estabelecimentos annexos, segundo o projecto que apresentou.

Nos estabelecimentos comprehende se officinas para concertos em navios, um ramal para o caminho de ferro do sul a entroncar no Barreiro ou em outro ponto, estações para passageiros, etc.

O requerimento não declara as fontes d'onde o Sr. Ellicot projecta auferir os lucros da sua empreza.

— Está sujeito á junta consultiva de obras publicas e minas o requerimento da companhia do caminho de ferro do Porto á Povoa de Varzim, para que lhe seja applicada uma variante.

— Parece que com o auxilio de capitaes inglezes se trata de fundar em Lisboa uma empreza bancaria destinada a emprestar á propriedade e á agricultura, em condições completamente novas.

— O banco do Porto pedio licença para estabelecer um caminho de ferro pelo systema americano, entre a ponte pensil do Douro e a estação do caminho de ferro das Devezas, em Villa Nova de Gaya.

— Diz-se que o banco de Portugal aguarda a resolução do governo quanto á prorogação do prazo do privilegio, entendendo se que só depois de se saber o tempo porque será feita aquella prorogação, se poderão com mais seguro fundamento formular os novos estatutos.

— O Sr. Jayme Anahory, fez propostas ao governo para estabelecer carreiras de vapores entre os rios Zambeze e Chiro na Africa occidental.

— Com respeito á commissão — 1.º de dezembro de 1640, —lê-se o seguinte no *Diario Popular*, de hontem:

" Dissemos ha tempos que o Sr. visconde de Sanches de Baena, em seguida ás resoluções tomadas pela commissão central Primeiro de Dezembro ácerca da subscripção do Rio de Janeiro, resolvera pedir a exoneração de membro daquella commissão.

" Consta-nos agora que aquelle cavalheiro, annuindo ao convite que lhe foi dirigido por parte da mesma commissão, resolvera desistir do seu proposito. O Sr. Sanches Baena communicou á commissão que não tivera conhecimento dos termos menos dignos em que haviam sido redigidos a acta e os officios dos subscriptores do Rio, e que se os tivesse visto, não consentiria que fossem enviados ao seu destino.

" Tambem declarou que deixava de fazer parte daquella commissão o Sr. José Dionisio de Mello e Faro. "

— Falleceu no dia 27 do corrente (junho), o Sr. João de Saldanha da Gama Mello Torres Guedes de Brito, 8.º conde da Ponte, 8.º senhor de Assequino, par do reino e védor da casa real. Nascera o conde da Ponte a 25 de agosto de 1815 e casara em 8 de janeiro de 1840, com a Sra. D. Maria Thereza de Souza Botelho Mourão de Vasconcellos, filha dos condes de Villa Real. O herdeiro é o Sr. Manoel de Saldanha da Gama.

Será nomeado védor da casa real o Sr. Sebastião do Canto, ministro de estado honorario e actual administrador da casa de Bragança.

Parece que este funccionario accumulará com a administração da casa de Bragança, o novo cargo em que vai ser investido.

Homens honestos em quem el-rei possa fiar a administração do seu morgado, não faltavam. Muitos eram os que já cubiçavam o lugar, porque é dos mais bem remunerados, embora tenha muita responsabilidade.

— A camara municipal de Vianna do Castello representou ao governo pedindo que quanto antes mande dar começo aos trabalhos da construcção do caminho de ferro do Minho entre o entroncamento de Nive e aquella cidade.

— Ardeu, uma noite destas, no alto de Campolide, suburbios de Lisboa, um grande predio que actualmente pertencia ao meu particular amigo visconde de Castilho (Julio). Ficaram só as paredes em ruinas.

Pertencia aquella casa em 1828 a um contra parente meu, e alli nasci.

Commemoro pois este incendio fatal, como se se tratasse quasi, da perda de um velho amigo!

— Diz-se que o Sr. Oliveira Guimarães, director das companhias dos carris de ferro de Lisboa, vai intentar processo correccional contra a camara municipal de Lisboa, por não ter esta corporação olhado com a devida attenção para os seus diplomas.

Tambem se diz que o Sr. Guimarães intentou acção contra os accionistas de Lisboa, da companhia mencionada.

— O ministro da guerra de Portugal, concedeu licença ao Sr. Folger, primeiro tenente da marinha dos Estados-Unidos, para fazer aqui experiencias com as conhecidas metralhadoras da fabrica *Gatling Gun Company*.

O Sr. Folger tem percorrido diversas capitaes e está actualmente em Madrid.

O governo vai nomear uma commissão para assistir ás experiencias.

— No dia 28, ás 7 da manhã, sahio para Tanger a corveta portugueza *Bartholemeu Dias*, afim de proteger os interesses dos portuguezes naquella cidade, residentes, por causa da revolução que alli rebentou ha poucos dias. Um telegramma de 27, diz que os kabilas marroquins, quasi que tem bloqueado Tanger.

— No dia 27 celebraram-se solemnes exequias pelo eterno repouso do finado estadista Joaquim Antonio de Aguiar. A commissão promotora desta demonstração religiosa pedio ao publico que não excedesse a 100 réis o donativo de cada um, para as despezas das exequias, o que se cumprio, tendo pois esta subscripção todo o caracter de popular.

— Foi assignado no respectivo ministerio, o contrato, entre o governo e Mr. Hypolito Labille, representante da companhia de Fiver Lille, para o estabelecimento de um pilar supplementar na avenida direita da ponte sobre o rio Silves, e construcção de um taboleiro movel de rotação, para permittir a navegação. O governo obrigou-se a pagar á companhia a quantia de 17:370$000.

Esta importante construcção é complementar á ponte que se vai construir n'aquelle rio.

— Partiram para Londres dous officiaes engenheiros portuguezes, encarregados do exame e ajuste das torres blindadas necessarias para a defeza da barra do porto de Lisboa.

— Dizem as folhas destes ultimos dias que o Sr. Sommer, negociante allemão, descobrio uma mina de petroleo em Torres Vedras (Portugal). Já vieram amostras para Lisboa. O consumo que se faz de petroleo norte-americano em Portugal, é assombroso.

— Foi agraciado com o titulo de visconde de Negrellos, denominação d'uma importante propriedade que possue em Braga o Sr. Manoel d'Alporim, filho do visconde de Montariol e cavalheiro de distinctas qualidades e intelligencia.

— Foi confirmado pela santa sé, bispo de Macáo, o Sr. Dr. Ennes, lente de theologia da universidade.

— Trata se de regular o pagamento dos juros dos titulos da divida interna portugueza em Londres, afim de poder tornar-se effectiva a autorisação já concedida para serem cotados no Stock Echange.

— Estão mettidos em processo alguns dos principaes negociantes de cautelas da loteria da Santa Casa da Misericordia (cambistas) por tambem venderem decimos e bilhetes da loteria de Madrid.

Até agora o rigor era neste ponto de contrabando apenas empregado com os vendelhões ambulantes e mal-trapilhos. Por mais que se faça, o nosso povo o não deixará de jogar na loteria de Madrid, porque é melhor jogo em todo o sentido.

— Foi comprado pelo representante dos Estados-Unidos em Hespanha, e de passagem em Lisboa, o palacio e quinta da Mitra, que ha poucos annos haviam sido comprados pelo celebre capitalista hespanhol marquez de Salamanca.

— 2 DE JULHO. —

— Diz-se que vai professar a filha do fallecido marquez de Niza, que ha pouco entrou no convento das Salezias em Lisboa. E' joven e muito formosa. As profissões são prohibidas por lei em Portugal; entretanto os jornaes referem o caso como lh'o estou contando, como se fosse a cousa mais simples do mundo.

— Hontem, como lhes disse, chegou no vapor *Lynce*, do Algarve, o Sr. Fontes, presidente do conselho, indo esperal-o ao arsenal de marinha todos os seus collegas, menos o Sr. Andrade Corvo, que ainda está de cama, e muitos amigos, admiradores, partidarios e dependentes.

— Preparam-se esplendidos festejos para o dia 24 do corrente, que é o anniversario do primeiro pronunciamento liberal neste paiz em 1820. Se até ahi o governo não tiver tomado alguma decisão energica em ordem a salvaguardar o nosso territorio e instituições dos arrojos carlistas e dos seus manejos á quem Guadiana, é muito possivel que alguma imponente, mas pacifica manifestação, nesse acto solemne, o leve a seguir o caminho que lhe estão traçando as circumstancias.

Os espiritos vão para ahi; o proprio governo, a meu vêr, se antecipará aos acontecimentos, porém a qualquer impulso estranho, porque, além de professar os mais rasgados principios liberaes, desejaria porventura um pretexto forte e justificadissimo para operar no exercito portuguez e em geral nas cousas que dependem do ministerio da guerra um certo numero de reformas urgentes e melhoramentos dispendiosos e que, a sangue frio e nos ocios octavianos da branda paz, nem sempre é possivel realisar, sobretudo sob o regimen representativo, onde as praxes ronceiras dos nossos parlamentos regatêam tudo, e de tudo tiram partido para estirados debates ou impeditivos expedientes.

Não tenho a menor pretenção a prophetisar; mas os factos se encarregarão de provar a seu tempo; que não vou talvez muito longe da verdade.

— 8 DE JULHO. —

Quanto á politica interna, que se ha de dizer quando os periodicos mais noticiosos começam todos os dias os seus artigos principaes por declarar que não as ha.

Os trabalhos eleitoraes seguem regularmente, e as informações particulares continuam a affiançar que a proxima luta deve empenhar-se com ardor em muitos circulos. No entretanto de que pode haver quasi inteira certeza, é de que, apezar da energia da contenda, a ordem não será perturbada em ponto algum do reino.

— Antes de hontem reunio-se nos paços do conselho a grande commissão para os festejos commemorativos do dia 24 do corrente. Ficou eleita a commissão executiva de que é presidente o barão de Mendonça, presidente da camara municipal de Lisboa, e secretario o commerciante e antigo deputado Pereira de Miranda. Foi eleito thesoureiro o negociante Manoel José Bernardes. Os membros presentes quotisaram-se e por alli começou a subscripção que vai ser publica.

Tem-se organisado muitas sub-commissões parochiaes para os festejos.

— A camara municipal reunio-se hontem novamente para tratar da questão da falta d'agua, que preoccupa e incommoda a todas as familias, apezar das bonitas e consoladôras explicações da direcção da companhia das aguas. As regas das ruas por causa da poeira já se fazem com agua do Tejo, que defronta de Lisboa, e alguns kilometros mesmo acima da capital, é salgada.

— Falleceu uma das mais veneradas reliquias do exercito portuguez, o honrado visconde de Leceia, José Pedro Celestino Soares, general de divisão supranumerario.

Os serviços prestados á liberdade por este illustre ancião, e o seu caracter brioso, como cidadão e militar, o tornavam credor de justa sympathia e respeito. Assentára praça em abril de 1803, tendo 16 annos de idade, pelo que vinha a ter 86, quando a morte o colheu.

Em janeiro de 1809, batalhando pela defeza da patria, que fôra invadida pelas tropas de Napoleão, foi promovido a alferes, e em dezembro do mesmo anno a tenente. Em dezembro de 1814, foi promovido a capitão e em 1827 a major. Em 1832 a tenente coronel e em 1833 a coronel. Em 1837 a brigadeiro, e em 1851 a marechal de campo, e em 1856 a general de divisão.

Era actualmente o vogal mais antigo do supremo conselho de justiça militar, e como tal na ausencia do marechal Saldanha, servia de presidente. Ha perto de um anno esteve o velho general á beira da sepultura, e até alguns periodicos deram, com profundo pezar, a noticia do seu fallecimento. Conseguio erguer-se do leito onde jazia prostrado pela teimosa enfermidade e vio a magua que a prematura noticia da sua morte causara em toda a gente. Ha pouco, assistindo ao funeral do grande estadista Joaquim Antonio de Aguiar, e apertando no cemiterio a mão aos seus antigos camaradas, o nobre veterano ainda se julgava prompto para o serviço por mais alguns annos. O visconde de Leceia dizia hontem uma folha de Lisboa, e com grandissimo fundamento, pertencia a uma familia de benemeritos.

— Tambem falleceu em Lisboa o honrado industrial Antonio Polycarpo, bem conhecido e acreditado proprietario do estabelecimento de cutilaria da travessa de S. Nicoláo. Foi sempre honrado artista e prestante cidadão.

Era cavalheiro da ordem da Torre e Espada.

— Naufragou no dia 6, ás 8 horas e meia da manhã, na praia de S. Bartholomeu, entre Vianna e Esposende, o vapor portuguez *Rio Douro*, de que é proprietaria a companhia portuense *Thetis*. Tripolação salva. Fazia a carreira entre o Havre, Lisboa e Porto. Agora seguia para o Havre com carga de generos coloniaes do Porto e Lisboa, sob o commando do capitão Pedro José da Rosa.

Entrou pela primeira vez no Tejo, a 27 de maio ultimo, e d'esta vez ia emprehender a sua terceira viagem. A sua lotação era de 242 metros cubicos, e media de comprimento 44,40 de largura e de altura 3,60.

— Começou hontem o julgamento do conde de Magalhães, implicado no celebre processo da revolta, e o qual conde ha cousa de um mez viera á Lisboa apresentar-se e entregar-se á prisão.

— Falleceu o nobre conde de Bertiandos, Sebastião Corrêa de Sá Brandão.

Morreu na sua casa dos Biscainhos em Braga, no seio da familia que o amava muito e que lhe consagrou os mais affectuosos desvelos. Eis o que d'este honrado titular diz o Sr. Teixeira de Vasconcellos, no seu jornal:

« Tinha nascido a 17 de março de 1818, filho do conde de Terena, José Maria Brandão de Mello Cogominho Corrêa Pereira de Lacerda, da casa da Torre da Marca, e da condessa D. Maria Emilia Corrêa de Sá, e neto pela parte materna do marquez de Terena, Sebastião Corrêa de Sá, cujo afilhado era. Seguio com aproveitamento o curso de direito na universidade de Coimbra, concluido o qual, em 1840 ou 1841, foi nomeado secretario geral do governo civil de Coimbra, emprego que servio muito a contento dos seus chefes.

« Não tendo filho varão os condes de Bertiandos, ajustaram o casamento da filha primogenita com seu primo Sebastião, que por esse consorcio veio a ser o 2.º conde daquelle titulo, e senhor de uma das mais importantes e nobres casas das provincias do norte, que administrou com intelligencia e solicitude de quem prepara o futuro de seus filhos.

« Era par do reino, e apezar de ser afastada da côrte a sua residencia, não faltava a desempenhar as obrigações daquelle alto encargo.

« O 2.º conde de Bertianos foi honrado cidadão, exemplar chefe de familia, e amigo leal e dedicado. A sua memoria ha de ser venerada pelos seus que elle amava tanto, e recordada com saudade pelos amigos que lhe queriam muito, entre os quaes nos contamos desde a nossa juventude.

« A' nobilissima familia de Bertiandos enviamos profundissimos e sinceros pezames.—*T. de V.* »

O *Diario Illustrado* (folha ministerial) consagrava hontem o seu artigo principal ao facto de achar se reduzida a divida fluctuante de Portugal a 2,000 contos, e daqui faz thema para os seus encomios á sabedoria administrativa do actual gabinete. A receita para hoje é de 23,000 contos de réis (fortes), e os nossos fundos estão a 47 0|0. O nosso *deficit* que já se elevou a 6,000 contos, não chega actualmente a mil contos. A nossa divida fluctuante já excedeu a 14,000 contos, e acha-se reduzida a 2,000 contos. Tinhamos não ha ainda muitos annos mais de 5,000 contos de impostos em dividas, e hoje temos só 3,000, nos quaes são comprehendidos 2,000 contos considerados incobraveis por serem de longa data. Temos mais caminhos de ferro, mais estradas; temos organisação militar; temos o material de guerra correspondente ao nosso exercito; os capitaes offerecem-se ao thesouro e o thesouro não carece d'elles, e portanto, essas consideraveis sommas que andavam desviadas da sua applicação mais acommodadas ao bem geral que só procuravam multiplicar-se á custa dos elevados juros pelos quaes o thesouro as tomava, e que significavam por uma parte as circumstancias escassissimas da fazenda publica, e por outra uma especulação odiosa com essas circumstancias, repellidas d'aquelle trafico, tomaram outra direcção e vão auxiliar emprezas industriaes e agricolas, vão fecundar esforços que teriam de succumbir sem o auxilio indispensavel do capital, vão animar emprezas que teriam ficado sem effeito, se a ellas se não associasse a enorme fortuna que se empregava naquella especulação chamada *supprimentos*, e emprestimo ao thesouro, e que não era senão a agiotagem legalisada.

Isto é muito, mais pondera o *Diario Illustrado*, no seu risonho artigo.

Falla-se, com insistencia, que a empreza da enorme mina de S. Domingos, (Pomarão) vai ser transferida para a companhia Sabrua. Esta transferencia deve produzir, para o estado, uma receita de algumas centenas de contos de réis; porque naquella mina, já existem valores muito importantes.

Eis alguns factos frisantes que provam até a evidencia, a prosperidade de Portugal. O rendimento da alfandega de Lisboa, foi no proximo findo anno economico inferior ao passado, de....... 841:849$386, e na alfandega do Porto de....... 500:369$227.

Desembarcou do lazareto, em Lisboa, no dia 2 do corrente, o commendador José Ferreira da Silva Junior, opulento capitalista do Maranhão. Foi residir, com sua familia para o hotel dos Embaixadores.

No *Minho*, é mais um livro amenissimo que o incansavel escriptor portuguez D. Antonio da Costa de Souza de Macedo acaba de publicar. A descripção dos lugares mais pittorescos dessa formosa provincia, usos e costumes daquella população laboriosa e energica, e os episodios de uma jornada interessantissima, dão ao livro um tal encanto, que se lê de um folego. E' nesta obra que o illustrado autor, eminente nas questões de ensino e educação popular, consagra um dos mais ridentes capitulos á visita que fez ao instituto de surdos-mudos fundado em Guimarães pelo celebrado pedagogista portuguez Pedro Maria de Aguilar.

Amanhã realisa-se em Lisboa, no palacio da casa dos viscondes de Anadia, na rua de S. João dos Bemcasados, para partilhas entre menores um leilão notavel, porque alem dos brilhantes, joias e pratas antigas que estarão patentes, encontrar-se-hão quadros de differentes autores celebres, e entre elles, de Rubens, Vellasques, Sequeira, Pillemont, Raphael Mangs, Vieira, Gerardo de la Note, Alegri Corregio, André Vaccaro, Lucas Jordani, Michau, Wik, Annibal Carrache, Kucareli, Noel, Benedicti Luti, Jordames, Casa Nova, Gabrielle, Resardelli, Perelli; e das escolas flamenga e italiana, harpas, piano, livraria de autores antigos, colchas de seda adamascadas, mobilia usada e uma carruagem.

Já ouvi notar que o leilão desta collecção preciosa não tivesse sido annunciado no estrangeiro com a devida antecedencia, pois a ser certo, como devemos acreditar que esses quadros são originaes, o valor delles é para muitos contos de réis, emquanto que, fazendo-se o leilão sem os annuncios prévios no estrangeiro serão aqui arrematados commodamente por quem não encontre competidores. Seja como for, a collecção é preciosa e poucas pelo menos em Portugal, podiam rivalisar com a da casa de Anadi. Pena será se o governo deixar perder esta occasião de adquirir para a academia das bellas artes esses quadros preciosos, cuja avaliação me dizem ter sido feita em tempo por preços muito baixos. E' natural que o não faça, porque o assumpto que a todos sobreleva nesta occasião, é eleições e nada mais.

Está agora fazendo furor em Lisboa para certa gente amiga de patuscadas decentes um jardim recreativo na Praça de S. Bento, e que se intitula pomposamente o—Jardim de Italia—onde ha dança e ceia.

E' seu proprietario um certo Cantúa, que inventou as *preciosas* que são umas taboinhas de fio da madeira muito delgada como junco. Julio Cerse

Machado já dedicou um folhetim ás delicias culinarias do Jardim de Italia.

Fez ha dias 74 annos sua alteza serenissima a Sra. infanta D. Izabel Maria. S. A. deu um jantar de familia a que assistiram el rei o Sr. D. Fernando, a Sra. condessa d'Edla, monsenhor Matera, nuncio do papa, e os Srs. duques de Loulé, condes de Linhares, de Mesquitella e de Val de Reis, Manoel Correia de Sá, mordomo-mór da Sra. infanta, D. Fernando de Souza, veador, e os Drs. Beirão e Freitas, as Sras. D. Maria de Lima, irmã do Sr. marquez de Ponte de Lima, condessas de Val de Reis e suas filhas, de Linhares e suas filhas, de Belmonte e suas filhas.

Entrou hontem dos portos do Brazil o vapor portuguez *Julio Diniz* com 35 dias (!!) de viagem. Trouxe 175 passageiros. Este vapor pertence á companhia Progresso Maritimo do Porto. Ficou impedido.

De Elvas escrevem o seguinte a um jornal de Lisboa:

« Acham-se nesta cidade os Srs. Franciosi, e Namorado, coronel, e tenente coronel de engenheiros, Cesar Nunes, commandante do material da divisão, e Camillo, commandante do extincto trem desta praça, que todos em commissão, e sob a presidencia do Sr. barão de Claros, governador militar de Elvas, estão tratando de determinar o armamento de segurança e defensa desta praça e forte da Graça; de precisar as obras exteriores, e combinação destas com aquellas; munições, e viveres que devem estar em deposito, etc., etc.

« E' commissão importantissima, e de muito alcance para praças de grande fortificação como Elvas e forte, outr'ora tão consideradas, mas que ha tantos annos jazem no abandono! »

Vai ser erigido em Coimbra um mauzoléo para onde serão trasladados os restos mortaes do grande estadista portuguez (ha pouco fallecido) Joaquim Antonio de Aguiar.

Proseguem as obras do caminho de ferro de Cacilhas a Cezimbra.

Hoje é o 42º anniversario do desembarque das tropas liberaes nas praias de Mindello. O Porto deve ter começado o dia por estrepitosas demonstrações de regozijo publico.

Lisboa, como deixo dito, prepara se para o dia 24, anniversario da entrada do exercito libertador na capital. Haverá parada, e ao romper do dia as bandas de musica de todos os corpos da guarnição hão de tocar a mesma alvorada que se tocava durante o cerco do Porto.

Temos noticias de Angola, pelo vapor *Benguella* que alcançam a 28 de maio ultimo. Continuava a discussão da lei que abolio a escravatura. Assim devia succeder, pois os interesses feridos se insurgiriam contra uma lei, além de justa, generosa, e esses taes não querem o trabalho livre e remunerado com um salario compensador.

Ninguem desconhece todavia que ha grande falta de braços nas riquissimas roças de S. Thomé e Principe; mas os proprietarios podem contratar operarios entre os coromanos, entre os pretos da Guiné, no Gabão, etc., e todos sabem que embora os proprietarios tenham de pagar um certo salario aos seus operarios empregados na devastação do matto virgem encontram na grande abundancia do café e do cacáo, que alli é muito, lucros que assás compensam aquelle augmento de despeza. O estabelecimento de grandes colonias agricolas é um meio seguro de se evitar a crise, que segundo a opinião de muitos, se ha de dar em 1878.

A administração do actual governador é prudente e digna. Seguio para Lisbôa no paquete *Benguella* importantissimo carregamento. A associação commercial tinha-se reunido varias vezes, e discutido o preço do café que regulava por 3$800, e havia tratado da lei da abolição.

Esperava-se a decisão do ministro da marinha e ultramar sobre a canalisação das aguas do Bengo, o que é de alta importancia para Loanda. As aguas do Bengo, emquanto senão trata da canalisação, são trazidas á cidade em pipas n'uns carros pequenos chamados *taleeiras*.

Tem se alli clamado contra o Banco Ultramarino e corria alli como certo que brevemente se estabelecerá em Loanda um banco sob a responsabilidade de uma casa hollandeza, offerecendo maiores vantagens de que as succursaes do Banco Ultramarino.

No alto Dande houve uma grave desintelligencia, e marchou para alli uma força de caçadores. Os Dembos continuavam socegados.

Começara em Loanda o julgamento do alferes Vandurmen, accusado de ter espancado o governador Horta.

O estado sanitario da provincia era regular em geral.

— O vapor brasileiro *Lidador* levou o mez passado dos Açores 400 emigrantes para o Brasil. As viagens d'aquelle vapor são successivas para o referido archipelago, e em todas ellas conduz d'alli para o mesmo destino centenares de individuos. São duas questões estas importantissimas, a da colonisação para o governo do Brasil (que não dorme no assumpto) e a da emigração, para o de Portugal (que parece dormir a somno solto). Os dous interesses são irreconciliaveis: se o Brasil ganha pela acquisição de braços portuguezes, Portugal perde, vendo despovoar os seus campos.

— O Brasil está no seu direito attrahindo-os por leis sabias que favorecem com grandes isempções a importação de colonos; Portugal que não dá um passo para impedir (por meios indirectos e não attentatorios da liberdade individual) a exportação de gente valida, é que não está no seu direito em deixar ir indo as cousas á mercê das contingencias. Isto é uma questão velha, mas que em minha humilde opinião, nunca foi aqui tratada á sua verdadeira luz. Não é uma questão para declamações, nem sentimentalismos; é um assumpto puramente economico, industrial e agricola e até mesmo financeiro, se quizerem. Tratemos, pois, a questão por este lado, antes que se nos despovoem os campos; antes que o Minho tenha de chamar colonias gallegas para substituirem os braços nacionaes que o Brasil tem convidado; antes que seja preciso repovoar as ilhas dos Açores que os nossos antepassados tanto lidaram para que fossem povoadas até por colonias flamengas. A idéa de chamar para o nosso Alemtejo colonios suissos ou gallegos vai tomando algum corpo, mas os nossos capitaes preferem a usura e a agiotagem a tudo.

Urge, pois, não impedir por meios prohibitivos, ante-economicos e ante-liberaes a sahida dos colonos portuguezes, como alguns alvitram; —mas providenciar porque outros braços substituam esses que sahem, onde a população for menos densa, como na provincia do Alemtejo, ou tornar aos nossos trabalhadores, por todos os modos possiveis, a vida mais facil; pois é sabido que essa pobre gente, que emigra, salvo algumas excepções, é porque está em pessima situação!

— Falleceu na ilha da Madeira o Sr. João de Sant'Anna e Vasconcellos, commendador de varias ordens, e antigo governador civil do districto do Funchal.

Fundou-se n'aquella cidade uma associação catholica, presidida pelo Sr. Dr. Agostinho d'Ornellas.

*L.*

## TELEGRAMMAS

(DA AGENCIA AMERICANA.)

**Rio de Janeiro 23 á 1 h. e 30 m. da tarde. O governo reunio hontem 58 deputados seus amigos, e ficou assentado em passar a reforma eleitoral, mantendo-se os circulos (?) com voto unico e eleição indirecta.**

**Rio 23 ás 4 h. e 40 m. da tarde. —Morreu o coronel Genuino Olympio de Sampaio no assalto dado á casa do fanatico Maurer no Rio Grande do Sul. Cambio sobre Londres 25 5/8 bancario. 25 3/4 e 25 7/8 particular.**

**Bahia 23 ás 3 h. e 45 m. da tarde. —Cambio sobre Londres 25 5/8, bancario; 25 3/4 particular, hontem; e 26 particular, hoje.**

**Lisbôa 22 ás 12 h. e 37 m. da tarde. —Está interrompido o cabo telegraphico entre Lisbôa e Falmouth. Segue para o Rio de Janeiro, no vapor *ACONCAGUA*, da linha do Pacifico, o barão da Ponte Ribeiro.**

**Madrid. —Os carlistas abandonaram Cuenca, depois de terem-a saqueado.**

**Havre. —Venderam-se 3,500 saccos com café; deposito 173,000, sendo 57,000 de procedencia brasileira. Venderam-se 170 fardos com algodão; continúa firme. Chegou o *FELIZ VENTURA*, procedente da Bahia.**

**Lisbôa 23 á 1 h. e 40 m. da tarde. —Havre: venderam-se 1,300 saccos com café, sendo 300 do Rio e de Santos, e daquelle a preço de 98 a 99 e o deste a 106; algodão venderam se 700 fardos, sendo o de Pernambuco a [illegible] a 94. Chegou, procedente do Rio Grande do Sul, o navio *GEORGES*.**

**Pará 23 ás 2 h. e 30 m. da tarde. —Cambio sobre Londres 25 3/4 bancario. Borracha 970 e 1$020. Piassaba 3$200. Castanhas 6$150.**

# PERNAMBUCO

## REVISTA DIARIA.

**Agente fiscal.** —Consta nos que para substituir o finado Antonio da Silva Guimarães, agente dos impostos provinciaes sobre fumo, tabaco, etc., foi nomeado seu filho o Sr. José Joaquim da Silva Guimarães.

**Instituto Archeologico e Geographico.** —Reunio-se hontem, sob a presidencia do Exm. conselheiro Muniz Tavares, com assistencia dos Drs. Soares d'Azevedo, Aprigio Guimarães, e dos Srs. Floriano de Brito, Augusto Cesar, majores Codeceira, Salvador Henrique e cirurgião Ferreira d'Almeida.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do secretario da presidencia, communicando, por ordem de S. Exc., que o pedido do Instituto relativamente á sua transferencia para o lugar para onde fôr mudada a bibliotheca provincial, seria opportunamente considerado. —Inteirado.

Outro do mesmo, offertando, de ordem de S. Exc., um exemplar do regulamento das Caixas Economicas e Montes de Soccorro das provincias. —Inteirado, sendo recebida a offerta com agrado.

Outro do provedor da Santa Casa de Misericordia, agradecendo ao Instituto o facto de não deixar passar desappercebido a conservação das lapidas da casa dos Expostos e louvando o pelo seu patriotismo manifestado em seu officio de 16 do corrente. —Inteirado.

O mesmo Sr. secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas. Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figuerôa; alguns numeros da *Provincia*, *Nação* e *Sertanejo*, pelas respectivas redacções. Um exemplar do drama historico *Nunes Machado* —offertado por seu autor o Sr. Dr. Aprigio Guimarães. Outro do n. 4 da *Revista do Instituto de Alagôas*, offertado pelo mesmo. Estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa a seguinte proposta, que é approvada:

« Constando me existir na camara municipal a planta da ponte da Boa-Vista, que tem de ser hoje substituida, proponho que se officie a essa corporação para que se digne franquear ao Instituto, afim de se tirar uma copia e ser archivada neste Instituto. Recife, 23 de julho de 1874. —*J. D. Codeceira.* »

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão.

**Objectos apprehendidos.** —Acham-se guardados na delegacia de policia da capital, afim de serem entregues a quem de direito pertencer, os seguintes objectos, pela policia apprehendidos: —2 copos de prata, novos, sendo um pequeno e outro grande, ambos proprios de serviço de igreja; 1 par de rosetas de ouro e 1 alfinete de peito.

**Officio funebre.** —Ante-hontem realisou-se, na cathedral de Olinda, o officio solemne, á orchestra e orgão, que alli havia mandado celebrar o Rvm. Sr. governador do bispado, por alma do venerando arcebispo da Bahia, conde de S. Salvador.

O acto foi assás concorrido por grande numero de sacerdotes desta e daquella cidade, cabido, corpo seminarista, religiosos do Carmo e da Penha desta cidade, vigarios de diversas freguezias, etc.

Principiou ás 10 horas da manhã, e terminou a 1 e meia da tarde; officiando na qualidade de preste o mesmo Rvm. governador, que teve por diaconos os Rvms. conegos Antonio José de Souza Gomes e Manoel João Gomes.

**Missas.** —Hontem, nas igrejas do Terço, Gloria e S. José do Manguinho, resaram-se missas, pelas 7 horas, por alma do finado arcebispo da Bahia, D. Manoel Joaquim da Silveira, conde de S. Salvador.

Foram celebrantes tres sacerdotes ordenados por aquelle illustre prelado, no anno de 1866.

**Até aos Santos!** —Os larapios foram á caixa das esmollas, que a irmandade do Bom Parto, da igreja de S. José de Riba-Mar, conserva na mesma igreja, e, arrombando-a, carregaram com toda a quantia que nella existia. E' o caso de dizer-se nem aos Santos se respeita.

**O Presente.** —Sob essa denominação começou a ser publicado um pequeno jornal, orgão da sociedade Instituto Recreio Juvenil, em Pernambuco, o qual deve sahir duas vezes por mez. Agradecendo a remessa do 1.º numero, fazemos votos pelas suas prosperidades.

**Miscelanea.** —Os jornaes italianos veem cheios de pormenores ácerca das festas do pontificado. Pio IX acaba de entrar no 29.º anno do seu papado; ordenou-se no dia 5 de janeiro de 1817 em Roma, tendo 25 annos de idade; subdiacono a 20 de dezembro de 1817; presbytero a 10 de abril de 1819; preconisado bispo de Spoleto a 21 de maio de 1827 por Leão XII; ungido no dia 3 de junho seguinte em Roma, pelo cardeal Castiglioni, mais tarde papa com o nome de Pio VIII; transferido para o bispado de Irnola a 17 de dezembro de 1832 por Gregorio XVI; creado cardeal *in petto* a 14 de dezembro de 1839 pelo mesmo papa; feito cardeal a 14 de dezembro de 1840; eleito papa em junho de 1846 no Quirinal; coroado em S. Pedro a 21 de junho de 1846; enthronisado em S. João de Latrão a 8 de novembro de 1846.

— A *Pall-Mall Gazette* de Londres, publica um despacho de Berlim em que se considera como duvidoso o exito do congresso internacional de Bruxellas. Segundo o referido despacho, diversos governos fazem objecções á proposta do Sr. Bismark para que se restrinjam as deliberacões aos assumptos militares.

— Nas igrejas de Dublim (Irlanda) foi lida uma pastoral do cardeal Cullen, na qual deplora os ultrages de que o papa tem sido objecto, e demonstra que o cesarismo quer substituir o Evangelho como guia das consciencias, afim de quebrantar a religião e tornar impossivel o catholicismo.

— No dia 20 de junho houve em Manchester uma grande demonstração a favor dos trabalhadores agricolas declarados em gréve. Nos jardins chamados de Pemona reunio-se uma multidão de filiados nas diversas sociedades operarias em numero de 20,000, celebrando um *meeting* em que se formularam resoluções diversas a respeito do assumpto.

— Os dous beneficios que Adelina Patti fez na Russia deram-lhe uma fortuna colossal só em joias. Foi presenteada com 23 relogios guarnecidos de pedras preciosas, 6 collares, um dos quaes formado por 13 fios de grandes brilhantes, braceletes sem numero, brincos, leques de ouro, emfim um verdadeiro thesouro. Foi-lhe dada, alem disso, uma corôa de marqueza, toda guarnecida de flores de brilhantes e rubis, um canario do tamanho natural, de ouro macisso, sendo o bico formado por uma perola e os olhos de brilhantes, estando a ave em uma gaiola de perolas finas mettidas em arames de ouro.

— No *Idaho*, que sahio ha pouco para Queenstown e Liverpool, ia um grande numero de missionarios mormons e entre elles Ernesto Young, filho de Brigham Young e outro do mesmo nome, neto do propheta da nova seita. Iam fazer propaganda das suas doutrinas.

— Nas celebres thermas de Ems tem-se reunido um pequeno congresso de soberanos. Teem alli estado o imperador e a imperatriz da Russia, o imperador da Allemanha, os reis da Saxonia e Hollanda, e outros principes da Europa.

— Na primeira sala do tribunal civil de Paris está-se julgando o pleito intentado pela administração dos bens do estado contra o Sr. Courbert, como responsavel pela destruição da columna Vendome. Defende o réo o Sr. Lachaud e accusa-o por parte da administração o Sr. Victor Lefranc.

— Garibaldi continúa a estar bastante doente na ilha de Caprera.

— Desde 15 a 22 de maio, só no condado de Charleston (Carolina do Sul), o aguazil poz em hasta publica 2,900 propriedades immoveis de diversas classes, por atrazo no pagamento de contribuições.

— Pela quarta vez a fundição do fallado sino imperial de Colonia fez *fiasco*. Agora a questão é de tom: em vez do *dó*, dá o *dó sustenido*. Decidio-se fazer uma quinta fundição. Esta decisão, porem, parece que fez barulho em Berlim; um sino que deve symbolisar a unidade allemã!..

— O arcebispo de Avignon acaba de doar á cathedral de Apt uma magnifica estatua de Sant'Anna em marmore de Carrara, devida ao cinzel de Bonzoni, um dos primeiros estatuarios da Italia.

— Publicou-se em Inglaterra o primeiro volume da vida de Napoleão III, escripta por encommenda da ex-imperatriz, pelo Sr. Blanchard Jerrold, antigo correspondente do *Atheneu*.

— A *Gazeta de Posen* noticia que o governo russo ordenou a expulsão dos judeus residentes em Varsovia e que não tenham nascido nesta cidade; são em numero de 12 a 15,000.

— Falleceu o Sr. Carlos Havas, irmão do director da Agencia Havas.

— Tem estado em Roma o chefe carlista Tristany, asseverando-se que fôra encarregado por D. Carlos de uma missão junto do papa.

— Chegou a Londres Henrique Rochefort, sem que a policia ingleza o tenha molestado no seu transito desde Queenstown, onde desembarcou, até á capital. Naquella cidade foi recebido com assobios.

— Está actualmente em scena n'um theatro de Roma o *Misantropo*, traduzido em italiano, obtendo esta peça um grande successo.

— O Sr. Lasseur, mais conhecido em Paris pelo nome do *Homem do garfo*, pois como em tempo noticiamos engolio um garfo, ainda não morreu. Passa soffrivelmente, porem está tão triste, que o desespero tinha-o levado ultimamente a tentar contra a vida. O garfo ainda não póde ser extrahido, nem ha probabilidade de o fazer.

— Dizem de S. Petersburgo ao *Daily Telegraph*, que rebentou uma insurreição muito seria no Kokhand. O mukhtir foi envenenado e 16 dos seus ministros e grandes officiaes decapitados. A vida do khan está em grande perigo.

**Companhia do Beberibe.** —Os respectivos accionistas são de novo convidados a se reunirem no dia 29 do corrente, pelas 12 horas da manhã, no escriptorio da companhia, á rua do Cabugá n. 16, afim de deliberar-se sobre as contas do anno financeiro. A reunião se effectuará com o numero de accionistas que comparecer.

**Loteria.** —A que se acha á venda é a 109ª, a beneficio da irmandade de Santa Anna, da igreja da Madre de Deus, a qual corre no dia 25.

**Leilão.** —Hoje, 24, ás 10 1/2 horas em ponto, deve partir da estação do arco de S. Antonio o trem expresso com os concurrentes ao leilão de moveis annunciado por intervenção do agente Pinto para a casa da rua do Visconde de Goyanna n. 221, (S. José do Manguinho).

— Amanhã, 25, effectua o agente Pinto o leilão de calçados e miudezas avariadas, conforme está annunciado.

— No dia 6 do mez vindouro deve ter lugar o segundo leilão das fazendas e mais mercadorias que fazem parte da massa fallida de Pereira de Mello & C., (em continuação) existentes no armazem da rua de Bom Jesus n. 63.

— Hoje effectua o agente Dias o leilão de um predio de dous andares em á rua do Visconde de Pelotas n. 1, ás 11 horas em ponto, em o primeiro andar da rua do Marquez de Olinda n. 37 agencia.

**Casa de detenção.** —Movimento da casa de detenção do dia 22 de julho de 1874.

Existiam presos 332 entraram 3, sahiram 3, existem 332.

A saber:

Nacionaes 256, mulheres 7, estrangeiros 22 escravos 43, escravas 4. —Total 332.

Alimentados á custa dos cofres publicos 258.

Movimento da enfermaria no dia 22 de julho de 1874.

Tiveram baixa:

José Barbosa de Oliveira, febre.

Vicente Ferreira de Brito, idem.

**Passageiros.** —Sahidos para o sul no vapor francez *Henrique IV*:

Lourenço Rodrigues Vianna, Casemir Sedat, Francisco da Silva Peres, Mad. Coret e 1 escrava.

**Cemiterio publico.** —Obituario do dia 22 de julho de 1874:

Antonio da Silva Guimarães, branco, Pernambuco, 76 annos, viuvo, Boa-Vista; hernia inguinal.

Luiza Maria da Conceição, preta, Africa, 58 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; cachexia paludosa.

Jovencio Francisco Xavier, pardo, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; desinteria chronica.

Carolina, branca, Pernambuco, 1 anno, Graça; menigite.

João, pardo, Pernambuco, 5 mezes, S. José; convulsões.

**Felicidade infeliz.** —No lugar denominado Mugonga, do districto da Boa-Viagem, João Baptista de Vasconcellos ferio com diversos golpes de facão a Felicidade Peres da Luz: foi preso em flagrante.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO ESPECIAL DE 23 DE JULHO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

*Secretario Dr. Virgilio Coelho.*

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta, foi aberta a sessão.

Em seguida o Exm. Sr. conselheiro presidente passou a relatar os aggravos que foram julgados por elle e os adjunctos sorteados na sessão anterior.

N. 29. —Aggravante Bernardino Alves Barbosa, aggravado José Joaquim da Costa Maciel. Juizes sorteados os Srs desembargadores Motta e A. Albuquerque. —Negou-se provimento.

N. 30. —Aggravante João Antonio Monteiro, aggravada D. Anna Josepha do Espirito Santo. Juizes sorteados os Srs. desembargadores Motta e A Albuquerque. —Negou-se provimento.

Encerrou-se a sessão ao meio dia.

# PARTE POLITICA

## PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 24 DE JULHO DE 1874.

Faz-se necessaria uma resposta ao artigo que a *Provincia*, ultimamente publicou em data de 22 do corrente, e que acertadamente merece a qualificação de —retratação—.

Não póde e nem deve ficar sem uma contestação de nossa parte aquelle escripto, onde não sabemos se se deverá admirar mais a deslealdade, com que procedeu o escriptor *messias* ou o grito de dôr e remorso, de um directorio, que falseando talvez o pensamento daquelles de que se diz mandatario, prega a doutrina do punhal e do bacamarte: erige em dogma politico de um partido o assassinato de um delegado do governo.

Isto é facto publico, notorio e recente.

Já de ante-mão podemos dizer que o escriptor, que bem nos parece ter comprehendido o desazo da redacção activa da *Provincia*, que acaba de comprometter seriamente perante todo o paiz, o nome do partido liberal de Pernambuco, quiz com a sua penna rehabilitar aquella redacção, estigmatisando a doutrina do assassinato pregada pelos *escriptores provincianos*.

Não foi porém feliz o redemptor da redacção da *Provincia*, porque mais aggravou a situação, não diremos dos escriptores *provincianos*, simplesmente, mas de todo partido liberal pernambucano.

Nós nos explicaremos, porque essa theoria interessa bem de perto a sociedade pernambucana, que não está disposta a sujeitar-se ao tremular do pavilhão do assassino e muito menos ouvir a voz dos politicos que proclamam como digno de ser imitado o feito de Souto-Maior.

Nunca puzemos em duvida, e nem nunca agitamos a solidariedade entre um partido qualquer e o seu orgão, ainda que tivessemos certeza de que o directorio liberal, do qual surgio a *Provincia*, já ha annos cahio na caducidade, pois que segundo a sua organisação, actualmente os seus membros são mandatarios sem mandato.

Não fomos nós, como facilmente se poderá verificar dos nossos artigos, que levantamos a questão de solidariedade, cuja paternidade ingenuamente nos attribue agora o *escriptor provinciano*; mas sim a redacção da *Provincia* em sua interpellação dirigida aos Srs. Drs. Aguiar e Portella.

Feita a interpellação pela redacção da *Provincia*, *adinstar*, por nossa vez julgamos que era occasião de fazermos um appello a alguns dos liberaes, que estão em contacto com o directorio, sobre o modo indecente e descommunal, porque diz aquella redacção dirigia a discussão, a que infelizmente, só por dignidade nossa e da opinião publica, eramos obrigados a responder.

Effectivamente foi o que fizemos, sendo que tambem formamos um quesito quanto á autoria das provocações insolentes e pouco dignas de homens em que com razão se deverá suppôr prudencia e urbanidade, provocações que deram lugar a repulsa de nossa parte energica e condigna dos provocadores.

Ousará negar o escriptor *enviado* que foi este o nosso proceder?

Emquanto os Srs. Drs. Aguiar e Portella, acudindo á interpellação, que lhes foi feita, declararam que não se julgavam no caso de interpretar o pensamento do partido conservador, ao nosso appello, correspondia com o silencio.

Tambem isto é uma verdade, que o escriptor, sendo de uma *religiosidade exemplar*, como é, não pode negar conscientemente.

Ora, como era natural e logico, tomamos aquelle silencio como uma confirmação do que haviamos dito; assim como ainda continuamos a suppor que alguns dos caracteres, invocados por nós, não aceitam e não approvam a linha de conducta traçada pela redacção da *Provincia*, com especialidade na quadra actual; tanto que o artigo a que nos referimos, é um cataplasmo ou antes um engazopamento, na expressão vulgar, que reduzido em termos simples e claros, a nada significa.

Não importa, porém, que assim o seja, porque o escriptor *messias* inspirado na divisa: *audaces fortuna juvat, timidos que repellit*, só pretendeu enfraquecer o effeito que causou na consciencia publica a insinuação do assassinato do delegado do governo por algum Souto Maior.

Saiba, porem o publico, saiba todo paiz, saiba nosso augusto monarcha, que é a terceira vez que a opposição proclama em doutrina a politica do punhal, do bacamarte, e aconselha o assassinato dos delegados do governo.

O *Liberal Pernambucano*, jornal que já desappareceu, por duas vezes fez semelhante insinuação, e a *Provincia* agora acaba de faze-lo; completando-se assim a terceira vez.

E para ti, Pernambuco, princeza do norte, o que significa essa politica, que consagra e endeosa o homicidio?

Não vês, que estás sendo deshonrada e as tuas vestes preciosas estão sendo estraçalhadas pela opposição liberal?

Mas o escriptor *messias*, com voz tremula e enternecedora, referindo-se á *Chronica*, que pedio o assassinato do Exm. Sr. Dr. Lucena:

« Este pequeno artigo, que não era destinado á *Chronica*, sahio nesta rubrica sem ser visto pela redacção. Não é desculpa; fallamos no facto para reprova lo com toda sinceridade. Não tergiversamos, mas condemnamos peremptoriamente essa *Chronica*, e não toleramos se quer que se apresente para ella alteração alguma. A *Chronica* a que alludimos, fica, em nosso conceito e opinião, qualificada de *erro politico grosseiro*, e será tida como se não fosse publicada.»

Tal é a expressão de *anathema* lançada sobre a *Chronica* e conseguintemente sobre a redacção da *Provincia*, a que pelos *artigos condemnatorios* do novo *messias*, cabe a responsabilidade do erro politico grosseiro.

Entretanto, essa expressão ainda é compromettedora do partido liberal, porque, ou a *Provincia* aceita a responsabilidade e a paternidade da tal *Chronica*, ou declina da mesma responsabilidade e paternidade.

Se aceita, ahi temos a politica do bandido e do sicario, ahi temos um partido armando o braço do malfeitor para apunhalar a autoridade, ahi temos, emfim, a sociedade pernambucana aterrrada e ameaçada pelo proximo dominio do bacamarte, esperança alentada pelos *escriptores provincianos*.

Se declina da paternidade e responsabilidade, ahi temos compromettidos os destinos do partido liberal, por uma redacção sem criterio, sem tino e sem cabeça; ahi temos sacrificada a politica liberal por um directorio incapaz de dirigir a si mesmo, quanto mais o partido do qual elle se diz mandatario; ahi temos confessada a inepcia e desazo das pennas que redigem a *Provincia*.

Ora, d'aqui não ha para onde fugir, ou o *redemptor dos erros politicos grosseiros* da *Provincia* aceita a 1ª ou a 2ª proposição.

Mas examinemos bem isso, e vejamos qual das duas proposições é aceita pela *Provincia*.

Ora, está evidente, não só pelo que disse o escriptor *salvador*, como pelo que disse o Sr. Dr. Aprigio Guimarães em uma carta escripta ao Sr. Dr. João Baptista Rigueira Costa, e publicada na *Provincia*, que o programma da politica provinciana contém o assassinato, o endossamento do acto de Souto Maior.

O escriptor condemna o facto aconselhado pela *Chronica* como um erro politico grosseiro, anathematisa; mas declara que a redacção é solidaria com o Sr. Dr. Aprigio, e que sem este ella não pode entrar, não pode penetrar no templo; ora, está provado a toda a evidencia que da penna do Sr. Dr. Aprigio sahio a *Chronica* alludida, porque o estylo é o homem, e porque na carta escripta ao Sr. Dr. Rigueira Costa, ainda repete, bem entendido por outros termos, a doutrina e o dogma da politica do assassinato dos delegados do governo, quando se exprime da seguinte fórma:

« Tranquillisa-te: os tempos são criticos. »

« E' como disse o illustre Silveira Martins:

« Nas republicas americanas mata-se, rendendo preito á dignidade humana: tem-se medo do troco se o inimigo fica vivo.

« No Brasil surra-se, revolvem-se os leitos das paridas, devassam-se os vestidos das donzellas........

« E em Pernambuco, meu amigo, (*o escriptor messias preste bem attenção a estas palavras*) um presidente manda espaldeirar o povo inerme, fica ahi nas janellas do palacio como quem assiste a uma festa, ri-se, dá gargalhadas, vê arrombarem-se as portas de uma casa particular para serem espaldeirados dous cidadãos..... e esse presidente ahi.... ahi transita.... ha quinze mezes. »

Logo a redacção da *Provincia* aceita a doutrina da *Chronica*, aceita o facto.

Negará o escriptor *provinciano* que isto quer dizer: Nas republicas americanas mata se: aqui no Brasil o presidente transita ahi, ha quinze mezes, e não ha quem o mate?

Isto e a *Chronica* querem dizer a mesma cousa, exprimem o mesmo pensamento.

Evidentemente se o escriptor não quer divorciar o Sr. Dr. Aprigio da redacção da *Provincia*; se confessa que sem este senhor a opposição não entra no templo; claro está que confessa tacitamente que a condemnação á *Chronica* não passa de uma tangente de que se servio para occultar o pensamento que *prematuramente* foi revelado.

Não ha a negar, mesmo porque não acreditamos que a *Provincia* tivesse seriamente taxado a *Chronica* do Sr. Dr. Aprigio de erro politico e grosseiro, a *Provincia* que se considera insultada quando não está junto do Sr. Dr. Aprigio, sem o qual ella não quer entrar no *templo*.

A outra proposição não pode ser aceita pela redacção da *Provincia*, porque está claro como a luz meridiana *que não foi por um descuido* publicada a tal *Chronica*.

A redacção da *Provincia* tem um centro, onde todos se reunem para examinar e ver quaes os escriptos que devem ser publicados, ainda hontem declararam; conseguintemente aquelle pequeno artigo passou pelo exame, e só sahio com o beneplacito do centro da redacção.

Portanto o escriptor *enviado* mais complicou e aggravou a situação do partido *provinciano*, offerecendo nos occasião para uma analyse que põe tudo ás claras.

Outro ponto, em que o escriptor se espraiou, foi em repellir o que elle chamou insulto, que dirigimos aos *provincianos*.

Consiste o insulto, segundo o mesmo escriptor, em não termos incluido o nome do Sr. Aprigio entre os daquelles liberaes, aos quaes invocamos em um dos nossos artigos.

Não respondemos a este ponto por agora, porque esperamos que mais tarde o escriptor faça uma unica excepção—uma unica—pelo dever de moralidade, e é quanto ao Sr. Dr. Aprigio, assim como já o fizeram quando estiveram no poder.

Um outro ponto não teve, porém, resposta; e foi elle quanto á autoria da provocação. O escriptor *provinciano* não deu e nem pode dar resposta peremptoria á nossa interpellação.

Não queremos saber quem é opposição e quem é governo: queremos saber, sim, quem foi, de que lado partio a provocação?

Sim, ou não, é o que queremos: nada de subterfugio, nada de meias palavras.

### Mofina.

Prefiro o governo dos francos conservadores ao reinado desses ambiciosos, os liberaes!... que sentem-se impuros para sacrificar no altar da liberdade, e andam especulando em nome da deusa!

1866.

*Marco Antonio!!..*

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Sou informado de que os meus amigos os Srs. Dr. Ulysses Vianna e Antonio Maria O'Connell Jersey, invidam esforços, para que não continue eu a ser insultado nas columnas da *Provincia*, tendo escripto o primeiro uma carta ao proprietario da typographia, e indo o segundo pessoalmente entender-se com o Sr. Dr. Epaminondas de Mello.

A minha honra e dignidade exigem que, agradecendo a estes dous amigos esta prova de delicadeza e attenção, declare que não lhes solicitei semelhante intervenção, toda officiosa ou espontanea, e que não aceito o menor favor do proprietario e nem dos escriptores da *Provincia*.

Podem proseguir na tarefa encetada.

Minha vida publica e particular, todo o meu lar domestico continuam inteiramente á disposição dos referidos escriptores.

Recife, 23 de julho de 1874.

*Rufino Augusto de Almeida.*

## O barão de Tracunhãem ao publico.

Firme no intuito de inteirar o publico acerca de quanto for occorrendo com relação á desgraçada questão do pretendido testamento de meu finado sogro, o commendador Paulo de Amorim Salgado, chamamos a sua attenção para a petição que em seguida publicamos, e principalmente para o despacho que lhe foi dado.

Quanto a esse despacho duas considerações bastam-nos por esta vez.

A primeira é que não tendo a decisão a que se refere o despacho cogitado de um exame, como diligencia puramente criminal, para verificação dos indicios de um grave crime, não se comprehende como foi ella trazida para ser negado o exame requerido por parte do ministerio publico.

A segunda é que por dito despacho, mandando-se que as *partes interessadas* procedam ás *diligencias pretendidas* no juizo de Barreiros, quiz-se excluir a intervenção da justiça publica sem dar-se os motivos de tal exclusão, nem destruir-se o fundamento que teve o Illm. Sr. Dr. 2.º promotor para requerer, não *diligencias*, mas apenas uma diligencia, a saber: um exame no tal testamento.

Já não é sómente a mim particularmente que são fechadas, como já disse, todas as avenidas que teria eu para pôr-me a salvo de um plano criminoso, o ministerio publico não teve mais feliz resultado.

Toda a felicidade é para o major Paulo de Amorim Salgado.

S. S. que foi pessoalmente agradecer uma decisão que obteve, sendo eu o contendor, o que não fará agora que venceu por sua vez o illustre orgão da justiça publica!

Assim o quiz o tribunal da relação.

Por agora nada mais accrescentarei.

O publico que leia e julgue.

Recife, 23 de julho de 1874.

*Barão de Tracunhãem.*

—

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal—O barão de Tracunhãem, a bem seu preciso que o escrivão Almeida, em vista do autoamento de uma petição do supplicante, em a qual requereu a V. S. que fossem tomados os depoimentos de duas testemunhas relativos ao testamento, com que se pretende ter fallecido o commendador Paulo de Amorim Salgado, lhe dê por certidão o que for apontado pelo supplicante. Por isso requer a V. S. que se digne mandar passar a referida certidão.—Pede a V. S. deferimento—E. R. M.—Recife, 17 de julho de 1874.—O advogado, Soares Brandão.

Certifique. Recife, 17 de julho de 1874. —Miranda.

Henrique Cecilio Barreto de Almeida, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e da de Christo, condecorado com as medalhas do merito militar da campanha geral do Paraguay, tenente honorario do exercito e escrivão interino do civel e crime desta cidade do Recife, por S. M. I., etc.

Certifico que revendo os autos de que trata a petição *retro*, ser o theor do que me foi apontado o seguinte:

Illm. e Exm. Sr. presidente da relação. —O 2.º promotor publico da comarca vem ante V. Exc. pedir providencias em ordem a que seja procedido um exame criminal no testamento com que falleceu o commendador Paulo de Amorim Salgado. Chegando ao conhecimento desta promotoria que se havia commettido um crime naquelle testamento, pelo interrogatorio que se procedeu perante o Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal, de duas testemunhas, que depozeram compridamente, foi requerido, como se vê da petição junta em exame; mas o digno Dr. juiz de direito julgou que não devia deferir, desde logo, no sentido em que se requereu, por depender de decisão do tribunal da relação, uma duvida pelo mesmo opposta á intelligencia que se devia dar a um venerando accordão. Mas parece entretanto que a acção da justiça publica não póde estar dependente de uma decisão que só affecta o fôro civil, e isso certamente não escapou á intelligencia do digno juiz de direito.

Entretanto o respeito devido á este tribunal o forçou a não pemittir que se procedesse logo o exame crime que foi requerido a bem dos interesses da justiça; pelo que o supplicante não podendo ser indifferente, como orgão da justiça publica, a um facto sobre o qual ha presumpções vehementes, da pratica de um crime, vem ante V. Exc. para que, interpondo sua autoridade, facilite os meios de effectuar-se o que foi por mim requerido. Trata-se de um crime que não se sabe onde foi praticado, e V. Exc. que, encaneceu no serviço e pratica das leis, sabe que sempre que ha indicios de crime não se procura saber onde foi praticado, mas se realmente elle existio e quem seja o delinquente. Assim se V. Exc. por si entender que não pode deferir o que agora se requer, submetterá esta ao venerando tribunal da relação para que este ordene ao Dr. juiz de direito que proceda o exame crime requerido, independente de qualquer diligencia civel que por ventura possa ser determinada. Recife, 20 de junho de 1874.—O 2.º promotor publico, Francisco Gomes Parente.

Não me cumprindo autorisar quanto aqui se pretende, fiz ver a este tribunal o expendido nesta petição, e tive em resposta que não cabendo recurso algum do accordão a folhas sessenta e quatro, que as partes interessadas fossem proceder as diligencias pretendidas no juizo de Barreiros, domicilio do finado testador. Recife, 27 de junho de 1874.—Santiago, presidente.

E mais se não continha em dita peça que me foi apontada e fielmente copiada do proprio original, ao qual me reporto.—Subscrevo e assigno. Recife, 21 de julho de 1874.—Em fé de verdade.—Henrique Cecilio Barreto d'Almeida.

### Sapato de borracha. (*)

Oh! vós todos que passais e tendes visto opposições, parai e vêde: se no mundo já houve opposição baixa e vil como a *aprigina* opposição dos *provincianos*!

Os factos são de todos os dias, e os bandidos da *Provincia*, de que é redacto chefe o salteador-mór das reputações alheias, o bajulador e detractor do digno visconde de Camaragibe, o diffamador da familia do barão de Villa-Bella, o insaciavel pretendente á revisão estipendiada das obras do padre Barreto, o ex-secretario que communicava sem pejo os segredos da administração, os bandidos, dizemos, já mentem descaradamente á luz do dia, já especulam sem pudor com a boa fé publica.

Se medem a todos por si e por esse monstruoso tartufo!

Nós, porém, havemos de arrancar-lhes as mascaras e apresental-os *nudâ facie* com o seu escrevinhador chefe, herva damninha na legendaria seiva pernambucana.

Os factos se repetem todos os dias: não se pode contar antiguidade.

Fez-se uma lei.

Foi dura, foi má, foi tudo o que quizerem: tudo concedemos por favor á argumentação.

Mas, foi uma lei dictada pelo estado das finanças publicas, criminosamente abaladas pelo escandalo o contrato da companhia *Drainage*, e pela vergonhosa patota da innovação *Mornay*.

Foi um acto pungente para os seus autores, mas consequencia necessaria dos desvarios do *progresso*, que embriagado no espaldeiramento do povo em frente á casa da policia, á rua do Imperador, em pleno dia 27 de abril de 1868, não tinha mãos a medir nos *arranjos*, e legou-nos compromissos de dor e de vergonha.

Foi um recurso financeiro para occorrer ao desfalque de mais de mil e quinhentos contos de réis, occasionado por aquelles contratos de vergonha e de dor.

Foi um justificado esforço e no mais elevado intuito, para salvar o credito deste nobre povo de Pernambuco; assim compromettido e roubado pela *liga*, ferido gravemente na honra e na bolsa, affrontado, roubado, cuspido.

Pelo nobre povo de Pernambuco ... E quando dizemos povo, não fallamos deste ou daquelle partido, fallamos de todos os desherdados da fortuna que soffrem a companhia *Drainage*, e pagaram o *preço ajustado* da innovação *Mornay*, tendo sido victimas por cinco annos das depredações e do chicote infamantissimo da muito feroz e muito estupida oligarchia leonina, como a qualificou sempre o proprietario e redactor da *Opinião Nacional*.

Eis o que se fez...

Pois os compromissos, embora ruinosos, do *progresso* não deveriam ser satisfeitos?

Pois os agentes mal intencionados de taes compromissos podem escapar á responsabilidade delles?

Fallamos no Sr. Aprigio, porque vem hoje endeosar áquelles a quem tão desapiedadamente fustigou por causa de taes e outros contratos, aggredindo em termos de *quitandeira*, a quem procura os meios de sustentar o credito dos cofres; isto é, fallamos no Sr. Aprigio, porque esse senhor veio a nosso encontro nessa oscillação permanente que lhe é peculiar, de sublimar hoje o que hontem atirou ás sentinas, e vice versa.

Quem ousará negar que estamos em nosso direito?

Se não tinhamos razão, o que cumpria aos *provincianos*, o que fariam homens que não houvessem perdido a cabeça (se algum dia a tiveram), era mostrar que não tinham razão.

Era mostrar que esse filaucioso pretendente á revisão estipendiada das obras do padre Barreto, ao dirigir-se este anno a palacio para fazer semelhante pedido, indicando a verba — eventuaes — por dizer-lhe o presidente que não havia quota, já tinha a S. Exc. na conta de presidente espaldeirador, não obstante o tratamento familiar com que simuladamente choramingava junto a S. Exc.

Era mostrar que dos tempos do *progresso*, que o Sr Aprigio tão máos achou e tanto estygmatisou, não resultaram as consequencias difficeis em que nos achamos, quanto a finanças; e que aquelles contratos não são ruinosos e indecentes.

Isto era de homens, mas, isto não podiam elles fazer, porque não são homens, porque não são mais do que a sombra dessa mumia *aprigina*, por que não se defendem os abocanhadores da honra e dos brios alheios.

O que fizestes, creaturas *provincianas*?

Depois de alguns dias de marasmo e de roncaria, voltastes aos banhos de lama para de novo aggredirdes ao benemerito Sr. commendador Lucena, em homenagem ás phantasias diabolicas de Fabio rustico.

*O Sr. commendador Lucena é um mentiroso, presidente canalha, cynico, salteador, coringa fardado, animalejo, polichinello, etc.*

Ousareis negar o facto de hontem?

E porque tinhamos o direito e o dever de defender a victima, travou se a luta.

Vós, nos esterquilinos das descomposturas abjectas do Sr. Aprigio, e nós, na linguagem decente, unica digna do povo, e só por força da aggressão, alguma vez incisiva.

Ousareis negal-o?

Oh! ha de ficar na historia da imprensa de Pernambuco o nojento excesso da opposição *provinciana*!

Que gente! Que opposição! Que cynicos!

Então provais que o Sr. Aprigio não está despeitado, porque falharam-lhe os calculos, dizendo que o Sr. commendador Lucena é um presidente canalha!?

Então provais que não fizesteis aquelles contratos de eterna vergonha e de infame investida contra a bolsa do povo nas taes contas de *apparelhos*, dizendo que o Sr. commendador Lucena é um animalejo, um coringa fardado!?

Oh! ha de ficar na historia da imprensa de Pernambuco o nojento excesso da opposição *provinciana*!

E appareceis agora sem pejo, dizendo que nunca injuriasteis, que nunca vos occupasteis da vida privada!

E' de mais......Pensais que esta terra de Pernambuco é toda composta de Aprigios e rabiscadores *provincianos*?

Continuai no mesmo gosto, se quizerdes; emendai-vos, se quizerdes. Estaremos sempre em guarda a vossos golpes, ou assistiremos á vossa regeneração.

Para nós pouco importa uma ou outra cousa.

Aqui estamos, aqui continuamos em nosso posto de honra.

Os espaldeiradores de 27 de abril de 1867 zombam da boa fé do povo, que teve a paciencia de soffrer as empalmações *progressistas*.

Havemos de acompanha-los até onde forem, havemos de bradar-lhes sempre aos ouvidos em nome do povo arruinado, roubado e perseguido pelo contrato da *Drainage* e pela innovação *Mornay*.

No Sr. Aprigio só tocamos por fatalidade, notai bem. Saia elle amanhã da imprensa politica, que sempre timbrou em aviltar, e vereis que depois do epitaphio a que tem *jus*, nem mais nos lembraremos da misera creatura *provinciana*.

Ficará para ahi esse nome entregue á propria abjecção, e cercado de tristes recordações, para fazer a maior das manchas do sol da nossa historia pernambucana.

Vejam ahi qualquer *provinciano*, não escolhemos e preferimo-lo ao Sr. Aprigio, tanta repugnancia temos de estar em liça com elle, porque suppomos que a mesma geração não contenha dous Aprigios.

Mas, por Deus! tirem-nos da vista esse ourangutango de oculos.....

*Provincianos*, quanto ainda haveis de arrepender-vos de aquecer a serpente, e sobre tudo do rebaixamento a que tendes impellido a imprensa politica.

Oh vós todos que passais e tendes visto opposições, parai e vede: se no mundo já houve opposição baixa e vil como a que faz o destemperado Aprigio!

### Quadro historico

Acha-se á venda em todas as livrarias, pelo diminuto preço de 500 rs. a importante e curiosa gravura da actualidade *O Sonho Dourado de Pio IX*, offerecido pela redacção do *Mosquito* ao eminente escriptor Ganganelli.

### O que fará o oleo de figado de bacalhão!

A resposta depende da qualidade do genero. O oleo puro medicinal de figado de bacalhão de Lanman & Kemp, extrahido dos figdos frescos de peixe acabado de colher, tem verificado taes curas de phtysica, complicada com escrofulas, que seria mui difficil encontrar iguaes nos annaes da medicina. Tanto nos hospitaes como na pratica privada dos medicos os mais distinctos, os doentes extenuados e apparentemente desenganados em

(*) Vide o artigo editoral da *Provincia* de 21 do corrente, n. 347.

consequencia de se verem atacados dos casos mais agudos das enfermidades do pulmão e da garganta, restabeleceram-se com o seu uso, com uma rapidez tal, que os professores de medicina confessam que não tem parallelo em sua experiencia. Se o espaço nos permittisse apresentar aqui os casos curas transcriptas por ditos medicos e extrahidos de suas memorias, assombrariam os leitores. Nil desperandum. Nunca desespereis emquanto tiverdes á mão este remedio puro e incomparavel nas curas das affecções pulmonares.

---

Illm. Sr. Dr. Antonio Lopes da Silva Barros.—Os abaixo assignados, juizes de facto, na presente sessão judiciaria deste termo, faltariam a um sagrado e rigoroso dever, se por meio da presente manifestação, não viessem agradecer a V S a attenção e delicadeza com que V. S. se dignou tratal-os, na qualidade de juiz de direito e presidente do tribunal do jury.

E com effeito, meritissimo senhor, talvez em tempo algum, se sentasse nessa cadeira, um juiz que melhor soubesse conciliar estes dous sentimentos : *—Justiça e benevolencia—*: justiça em suas decisões, benevolencia pelo lado social e pelo trato.

Ha muito a camara do Ouricury, se resentia da falta de um juiz de direito, que, possuindo as altas qualidades, que ornam a V. S., representasse com independencia e dignidade, a santidade do direito e da justiça.

Felizmente estão satisfeitas as suas aspirações, por que o decreto imperial que o nomeou para tão importante cargo nesta comarca, foi uma nova era, que se lhe abrio de garantias e prosperidades.

Assim, digne-se V. S. aceitar esta pallida e desfigurada manifestação, como uma prova de apreço e consideração, em que os abaixo assignados, a V. S. teem.

Sala das sessões do jury do termo de Ouricury, 23 de maio de 1874.

Francisco José Barboza Velhinho.
Secundino José Barboza.
Raymundo Antonio Gonçalves Vianna.
Eufrazio Alves de Castro.
Francisco Monteiro de Sant'Anna.
Augusto Pereira da Cunha, escrivão do jury.
Antonio José Barboza Bahiano Junior.
Alvaro José Soares.
Antonio Cesario Alves de Castro Junior.
Rosario Alves dos Santos.
Franciscisco Galdino de Araujo.
Damião de Souza e Silva.
José Manoel Capuchinho.
Umbelino Gomes de Souza.
José Pereira de Alencar.
Modesto Ferreira Lins.
Severino Rodrigues de Souza.
Moysés Capistenes Rodrigues de Aragão.
Manoel Francisco de Castro.
Cosme José Delmondes.
Telesphoro Lopes de Siqueira.
Leonel José Delmondes.
Antonio Manoel do Nascimento.
Clementino José Delmondes.
Luiz José de Costa.
Antonio Esperidião de Arruda.
Candido Teixeira Delmondes.
Caetano Pinto de Miranda Feijó Aragão.
Athanazio Demosthenes V. e Aragão.
Anacleto José de Farias.
João Francisco da Silva.
Francelino Alves Feitoza.
Estevão Olympio da Cunha.
Antonio Estolano Maria Seixas.

# COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

**Praça do Recife, 23 de julho de 1874.**

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — do sertão 1ª sorte 7$800 por 15 kilos.
Dito — de dito 7$900 por 15 kilos, hontem
Algodão—de Maceió mediano 7$800 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0. hontem.
Milho—85 rs. o kilo, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 25 1/2 d. por 1$000, do banco.
Cambio — sobre Lisboa a 3 d/v. 114 0/0 de premio, do banco, hontem.
Dito — sobre dito a 60 d/v. 110 0/0 de premio.

B. de Vasconcellos
Presidente.
A P. de Lemos,
Secretario.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22 . . . | 526:833$369 |
| Idem do dia 23 | 20:351$372 |
| | 547:184$741 |

Descarregam hoje 24 de junho de 1874.

Vapor inglez — *Student* — (atracado) mercadorias para alfandega.
Brigue inglez — *Victoria* — (atracado) mercadorias para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca franceza — *Zevallos* — mercadorias para alfandega.
Brigue portuguez — *Voador do Mondego* — mercadorias para o trapiche Conceição, para despachar.
Brigue allemão —*Lubeck*—aço já despachado para o caes do Apollo.
Barca ingleza—*Creterion*—carvão já despachado para o caes do Apollo.

**Importação.**

Patacho hespanhol *Prim*, entrado de Montevidéo em 23 do corrente e consignado a J. Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, manifestou :
Xarque 152,755 kilos á ordem.

---

Barca ingleza *Fazilier*, entrada de Liverpool na mesma data e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou :

Acido oxatico 1 barril a P. Maurer & C. Amostras 2 volumes aos consignatarios, 1 a Carneiro & Nogueira, 1 á ordem. Acido sulfurico 5 caixas a P. Maurer & C. Arroz 100 saccos á ordem, 200 a Fernandes da Costa & C., 50 a Costa, Cunha & C., 50 a P. J. da Costa Amorim & C.

Biscoutos 6 caixas a Pereira Simões & C.

Cerveja 40 barricas a Rosa & Irmão, 300 á ordem, 90 a J. J. Gonçalves Beltrão & Filho, 25 a Antonio M. Monteiro, 16 a Santos & Araujo, 8 a J. J. Alves & C. Coke 10 toneladas á ordem. Cidra 30 caixas á ordem. Chapas para fogão 100 a S P. Johnston & C. Canos de ferro 3 a A. B. Gheny. Chumbo de munição 60 barris a Parente Vianna & C. Correntes de ferro 1 barrica a Moreira Halliday & C. Carvão de pedra 173 toneladas e 12 quintaes a Simpson & C. Correias 1 caixa a Cardoso & Irmão.

Drogas 1 barril a J. da S. Ramos. Dobradiças 14 barricas á ordem.

Enxadas 20 barricas a Von Schsten & C., 11 a M. Halliday & C. Enxofre 2 barricas a Pedro Maurer & C. Ether 1 caixa a M. A. Barboza.

Formas para assucar 50 gigas a A. B. Gheny, 10 á ordem, 16 a Cunha Irmãos & C. Ferragens 7 volumes a Von Schsten & C., 15 a Moreira Halliday & C., 2 a Parente Vianna & C., 2 a S. P. Johnston & C., 1 a A. B. Gheny. Folhas de Flandres 85 caixas a Moreira Halliday & C. Farinha de milho 300 á ordem. Fogareiros 600 a Von Schsten & C., 300 a Moreira Halliday & C. Ferro fundido 22 peças a A. B. Gheny.

Instrumentos de cirurgia 1 caixa a P. Maurer & C.

Louça 85 gigas aos consignatarios, 50 á ordem, 22 a T. A. Fonceca & Successores, 10 a Silva Guimarães & C., 2 barricas a B. D. Campos & C.

Machinismo 5 volumes a Moreira Halliday & C, machinas 190 volumes a S. P. Johnston & C.

Oleo de linhaça 8 barris a M. Halliday & C., objectos para gaz 9 volumes a Simpson & C.

Pós para sapatos 1 barrica a A. B. Gleny, pesos de ferro 156 e 10 barricas a S. P. Johnston & C., papel 20 caixas a Parente Vianna & C., pás de ferro 20 feixes a M. Halliday & C., pregos 2 barris aos mesmos.

Salitre 50 barris á ordem, seccante 10 barris a A. Caors, 5 a P. Maurer & C.

Tachas 108 a A. B. Gleny, 6 á ordem, tijolos para facas 50 caixas a Jorge Tasso, taboado de pinho 83 peças aos contratantes da ponte da Boa-Vista, tecidos diversos 103 volumes a C. C. Friend & C., 29 á ordem, 6 a Mills Lathan & C., 2 a Otto Bohres.

---

Patacho nacional *Rival*, entrado do Rio Grande do Sul em 22 do corrente e consignado a Baltar Oliveira & C., manifestou :
Couros seccos 60.
Graxa em bexigas 6 pipas com 2,644 kilos.
Tainhas salgadas 12 barris.
Xarque 211,545 kilos á ordem.

---

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 22 DE JULHO DE 1874.

*Para os portos do exterior.*

— No navio allemão *Lenont*, para o Rio da Prata, carregou : J. J. Gonçalves Beltrão & Filho 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— No patacho hespanhol *Venturita*, para o Rio da Prata, carregou : P. Carneiro & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente e 30 barris com 4,050 ditos de m l.

— No patacho portuguez *Tentativa Feliz*, para Genova, carregou : P. Carneiro & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 30,000 ditos do dito mascavado.

— Na barca portugueza *S. Maria*, para Lisboa, carregou : Oliveira Filhos & C. 621 couros salgados com 7,452 kilos.

*Para os portos do interior.*

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Joven Correia*, carregou : J F. Balthar 150 barricas com 18,829 kilos de assucar branco

— Para o Pará, no navio portuguez *Michaelense*, carregou : J. J. Gonçalves Beltrão & Filho 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22. | 15:587$658 |
| Idem do dia 23. . . . | 506$755 |
| | 16:094$413 |

VOLUMES SAHIDOS

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 22 . . . . . | 27,878 |
| No dia 23 | |
| Primeira porta . . . . | 19 |
| Segunda porta . . . . | 124 |
| Terceira porta . . . . | 702 |
| Trapiche Conceição . . | 589 |
| | 29,312 |

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega :

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 22 . . . . . | 33 |
| No dia 23. . . . . | 3 |
| No trapiche Conceição . . . | 1 |
| | 37 |

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22 . . | 37:810$039 |
| Idem do dia 23 . . . . . | 796$035 |
| | 38:606$074 |

CONSULADO PROVINCIAL

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 22 . . | 114:576$422 |
| Idem do dia 23 . . . . . | 1:565$048 |
| | 116:142$470 |

AGENCIAS PROVINCIAES

| | | |
|---|---|---|
| Liquidos espirituosos. | | |
| Rendimento de 6 a 21 | 6:258$845 | |
| Idem do dia 22 | 155$920 | |
| | | 6:414$763 |
| Bacalhao, etc. | | |
| Rendimento de 6 a 21 | 4.331$346 | |
| Idem do dia 22 | 14$322 | |
| | | 4:345$668 |
| Generos de estiva. | | |
| Rendimento de 6 a 21 | 6.962$447 | |
| Idem do dia 22 | 212$816 | |
| | | 7:175$263 |
| Fumo, etc. | | |
| Rendimento de 6 a 21 | 1:583$316 | |
| Idem do dia 22 | $ | |
| | | 1:583$316 |
| | | 19:519$015 |

Thesouro provincial de Pernambuco, 23 de julho de 1874.

O escrivão,
João Carneiro M. da Silva Santos.

# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navio sahido no dia 22.*

Terra-Nova —Barca ingleza *Olinda*, capitão Samuel Prouse ; em lastro de areia.

*Navios entrados no dia 23.*

Montevidéo — 17 dias, patacho hespanhol *Prim*, de 132 toneladas, capitão Curell, equipagem 9, carga 216,000 kilos de carne, a Beltrão & Filho.

Liverpool - 40 dias, barca ingleza *Fazilier*, de 404 toneladas, capitão John Chambers, equipagem 15, carga differentes generos ; a Saunders Brothers & C.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio de Janeiro e escallas — Vapor francez *Henrique IV*, commandante Capella, carga parte da que trouxe dos portos da Europa.

New York —Barca ingleza *Xampton Court*, capitão J. F. Langrish, carga assucar.

Bahia —Patacho americano *Watter Lely*, capitão Cintra, carga parte da que trouxe de New-York.

Rio da Prata — Escuna allemã *Johane*, capitão Meyer, carga aguardente.

# EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento de quem interessar que no dia 29 de julho proximo futuro, pelas 2 horas da tarde, será posta em hasta publica perante a junta da mesma thesouraria, para ser arrematada por quem mais lanço offerecer a casa terrea sita a rua do Paço Castelhano, na cidade de Olinda, proprio nacional e bem assim o terreno que lhe fica adjacente, o que tudo foi avaliado por dous contos de réis.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 30 de junho de 1874.

O 2.º escripturario, servindo de secretario,
Carlos João de Souza Correia.

---

O Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz de direito e privativo dos feitos da fazenda nacional, etc

Faço saber a todos que este virem, que no dia 24 de julho corrente, se venderá em praça publica deste juizo na sala das audiencias pelas 11 horas da manhã, a casa terrea cita nos Remedios, freguezia dos Afogados, com 33 palmos de frente e 58 de fundo, com uma porta e duas janellas, duas salas, tres quartos, quintal em aberto com 280 palmos de fundo, de pedra e cal, penhorada a Manoel Antonio Ribeiro, para pagamento do que deve a fazenda nacional e avaliada por...... 2:500$.

Este sera affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 3 de julho de 1874. Eu, José Francisco do Rego Barros, escrivão o subscrevi.

Joaquim Gonçalves Lima.

---

O Desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Christo, juiz privativo de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que este virem, que o bacharel Francisco Pereira Martins Ribeiro, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu irmão Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, requerendo-me para vender em hasta publica, com o abate da quinta parte, visto como na primeira praça não houve lançador, a escrava Izidra, preta, crioula, de 26 annos de idade, com algumas habilitações, e que pertencendo ao espolio do inventariado, foi avaliada por 1:000$, e com o abate da respectiva 5ª parte, ficou a mencionada escrava com o valor de 800$000.

E, pois, que annuindo á semelhante pretenção, pelo presente e firmado no que dispõe o decreto n. 1695 a 1869, convido a todos quanto queiram lançar sobre a precitada escrava, apresentarem suas propostas em cartas fechadas competentemente estampilhadas, nas salas das audiencias das autoridades judiciaes da 1ª instancia, no prazo de 20 dias, a contar de hoje.

Os pretendentes querendo, poderão ver a predita escrava, na casa da residencia do inventariante, á rua da Imperatriz, no 2º andar do sobrado n. 86.

E para constar mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado sob meu signal e sello ou valha sem sello ex-causa, nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 de julho de 1874.

Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevi.

*Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

---

— O procurador fiscal do thesouro provincial de Pernambuco, declara aos contribuintes do imposto de decima da freguezia de Santo Antonio a cargo do consulado provincial, de exercicio de 1872 a 1873, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891 art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as guias respectivas, afim de recolherem seus debitos proveniente do mesmo imposto, certos de que não o fazendo dentro do prazo se procederá á cobrança judicialmente, fazendo-se publicar para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 20 de julho de 1874.

O procurador fiscal,
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Relação dos devedores da decima urbana da freguezia de Santo Antonio, que deixaram de pagar seus debitos, no anno financeiro de 1872—1873.

| Ruas. | Nomes. | Primeiro semestre. | Segundo semestre. | Multa. | Total. |
|---|---|---|---|---|---|
| I | | | | | |
| | Estreita do Rosario n. 9.—Irmandade de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio | 16,200 | 16,200 | 2,915 | |
| | Fogo n. 2.—A mesma | 6,750 | 6,750 | 1,215 | |
| | Dita n. 1.—A mesma | 3,400 | 5,400 | 972 | |
| | Dita n. 3.—A mesma | 8,640 | 8,640 | 1,555 | |
| | Dita n. 7.—A mesma | 6,480 | 6,480 | 1,166 | 124,194 |
| | Larga do Rosario n. 9.—Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Escada | 13.500 | 13,500 | 2,430 | 29,430 |
| | Travessa dos Expostos n. 10.—Irmandade do Senhor dos Passos do Recife | 16,200 | 16,200 | 2,916 | 35,316 |
| | Santa Thereza n. 60.—Irmandade de Nossa Senhora do Terço | 10,800 | 10,800 | 1,944 | 23,544 |
| | Coronel Suassuna n. 11.—Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Beberibe | 6,480 | 6,480 | 1,166 | 14,126 |
| | Lomas Valentinas n. 3.—Viuva de Irineu José de Azevedo | 16,200 | 16,200 | 2,916 | 35,316 |
| | Dita n. 18.—Irmandade de Nossa Senhora do Rosario | 13,500 | 13,500 | 2,430 | 29,430 |
| J | | | | | |
| | Imperador n. 2.—João da Cunha Magalhães | 45,720 | 45,720 | 8,229 | 99,669 |
| | Dita n. 38.—Viuva de João Henriques da Silva | 12,500 | 12,500 | 2,870 | |
| | Dita n. 73. O mesmo e outros | 75,001 | 75,001 | 13,500 | |
| | Duque de Caxias n. 34.—O mesmo | 84,600 | 84,600 | 15,228 | |
| | Dita n. 36.—O mesmo | | 54,000 | 4,860 | |
| | Barão da Victoria n. 46.—O mesmo | 81,000 | 81,000 | 14,580 | |
| | Estreita do Rosario n. 45.—O mesmo | 72,000 | 72,000 | 12,960 | 1:005,200 |
| | Primeiro de Março n. 17.—José dos Santos Neves e outro | | 6,375 | 573 | 6,948 |
| | Duque de Caxias n. 8.—João, Maria e Isabel filhos de A. J. E. Braga | | 16,200 | 1,458 | 17,658 |
| | Dita n. 60.—João Olinto Bastos e outros | 56,000 | 56,000 | 10,080 | 122,080 |
| | Cabugá n. 18.—Viuva de José Raymundo da Costa Menezes e outro | 18,000 | 18,000 | 3,240 | 39,240 |
| | Trincheiras n. 22.—João Baptista de Oliveira | 16,200 | 16,200 | 2,916 | 35,316 |
| | Travessa da rua Bella n. 10.—Joanna do Rosario Guimarães Machado | 10,800 | 10,800 | 1,944 | 23,544 |
| | Trincheiras n. 31.—João de Brito Moreira | 9.000 | 9,000 | 1,620 | |
| | Paulino Camara n. 7.—O mesmo | 18,000 | 18,000 | 3,240 | 58,860 |
| | Trincheiras n. 3.—Joaquim Antonio da Silveira | 13,500 | 13,500 | 2,430 | 29,4 0 |
| | Largo do Paraizo n. 20.— Herdeiros de José da Fonceca Telles | | 16,200 | 1,458 | 17,658 |
| | Larga do Rosario n. 4.—Filhos de José Rodrigues dos Passos | | 9,000 | 810 | |
| | Roda n. 43.—Os mesmos | 6,480 | 6,480 | 1,166 | |
| | Patos n. 12.—Os mesmos | 8,640 | 8,640 | 1,555 | |
| | Travessa dos Quarteis n. 28.—Os mesmos | 10,800 | 10,800 | 1,844 | 66,3:5 |
| | Estreita do Rosario n. 14.—José Moreira da Silva | 16,200 | | 1,458 | |
| | Dita n. 31.—O mesmo | 81,000 | | 7,290 | 105,948 |
| | Caes Santa Isabel n. 1.—Joaquim Nunes Bairão | 7,200 | 7,200 | 1,296 | 15,609 |
| | Travessa dos Quarteis n. 33.—Joanna Maria Pinho Costa | 10,800 | 10,800 | 1,944 | 23,544 |
| | Dita n. 24.—José Domingos Codeceira e outro | 10,800 | 10,800 | 1,944 | 23,544 |
| | Travessa dos Expostos n. 4.—José Maria Seve | 6,480 | 6,480 | 1,160 | 14,120 |
| | Becco da Matriz n. 1.—Dr. José Rufino Pessoa Mello | | 9,000 | 810 | 9,810 |
| | Marcilio Dias n. 47.—O mesmo e outro | | 9,000 | 810 | 9,810 |
| | Segundo becco do Carmo n. 8.—João de Brito Correia | 5,400 | 5,400 | 972 | 11,772 |
| | Largo do Carmo n. 3.—Joaquim Bernardino de Castro Reis | 29,700 | 29,700 | 5,346 | 64,716 |
| | Travessa da Bomba n. 9.—José Francisco Fernandes | 13,500 | 13,500 | 2,430 | 29,430 |
| | Coronel Suassuna n. 23.—O mesmo | 10,800 | 10,800 | 1,944 | 23,544 |
| | Travessa do Livramento n. 20.— José Martins Pinto | 25,200 | 25,200 | 4,536 | 54,936 |
| | Pedro Affonso n. 46.—José Ferreira Pinto e outros | | 13,500 | 1,215 | |
| | Viração n. 1.—Os mesmos | | 7,560 | 680 | 22,955 |
| | Pedro Affonso n. 50.— Filhos de Joaquim de Aquino Fonceca | 6,171 | 6,171 | 1,211 | 13,152 |
| | Dita n. 52.—Joaquim Gonçalves Ferreira | | 13,500 | 1,115 | 14,715 |
| | Marcilio Dias n. 28.—Josepha Maria dos Prazeres | 40,500 | 40,500 | 7,290 | 88,290 |
| | Dita n. 29.—Herdeiros de João Mauricio de B. Wanderley | | 5,350 | 481 | 5,831 |
| | Dita n. 75.—João Martins Pontes e outros | 13.500 | 13,500 | 2,430 | 29,430 |
| | Travessa do Pocinho n. 16.—Herdeiros de Josepha Cardoso de Oliveira, metade | 3,200 | 3,200 | 583 | |
| | Largo de S. Pedro n. 13.—João Pedro da Rocha Pereira | 16,200 | 16,200 | 2,916 | 35,316 |
| | Lomas Valentinas n. 22.—Joaquim Coelho Cintra | 51,800 | 51,800 | 9,234 | 112,834 |
| | Coronel Suassuna n. 12.—Viuva e herdeiros de José Ignacio Ferreira da Silva e outro | | 35,036 | 3,153 | 38,189 |
| | Santa Thereza n. 25.—Herdeiros de João Ignacio do Rego | | 14,040 | 1,263 | 15,303 |
| | Palma n. 28.—Joaquim Antonio Pereira | | 10,800 | 992 | |
| | Dita n. 36.—O mesmo | | 9,720 | 874 | |
| | Dita n. 32.—O mesmo | | 9,720 | 874 | 32,960 |
| | Marquez do Herval n. 45. — José Joaquim Alves | | 24,300 | 2,187 | 26,487 |
| | Dita n. 91.—José Francisco da Costa | 11,880 | | 1,069 | |
| | Dita n. 93.—O mesmo | 11,880 | | 1,069 | |
| | Dita n. 95.—O mesmo | 11,880 | | 1,069 | |
| | Dita n. 97.—O mesmo | 10,800 | | 972 | 71,619 |
| | 1º becco da Cadeia Nova n. 1.—José Ignacio de Avila | | 6,480 | 583 | 7,063 |
| | Dita n. 7.—Joaquim Maria de Siqueira | | 5,400 | 486 | 5,886 |
| | Duque de Caxias n. 63. — José Pereira Cesar | 32,400 | 32,400 | 5,832 | 70,632 |
| | Travessa do Carmo n. 4.—João Casado Lima | | 5,400 | 486 | 5,886 |
| | Cabugá n. 2.—Leopoldo José Felippe Santiago e outro | 148,971 | 148,971 | 26,814 | |
| | Dita n. 4.—O mesmo | 23,584 | 23,584 | 4,245 | 376,160 |
| | Roda n. 14. Luiz de França Souto | 11,880 | 11,880 | 2,138 | 25,898 |
| | Dita n. 15.—Luiza Tavares de Sá e outro | [illegible] | 13,500 | 1,215 | 14,715 |
| | Pedro Affonso n. 45.—Lourenço Ribeiro C. Oliveira | 72,000 | 72,000 | 12,960 | 156,960 |
| | Estreita do Rosario n. 10.—Leoncio de Sá Cavalcante de Albuquerque | | 84,600 | 6,614 | 92,214 |
| | Travessa do Pocinho n. 24, — Lucia Maria Drummond, uma terça | 2,160 | 2,160 | 488 | 4,708 |
| M | | | | | |
| | Imperador n. 23.—Marcelino Jesuino de Azevedo e outro | 49,500 | 49,500 | 8,910 | 107,910 |
| | Primeiro de Março n. 7.—Miguel José Barbosa Guimarães | 180,000 | 180,000 | 32,400 | 392.400 |
| | Primeiro de Março n. 15.—Manoel José da Costa Pereira | 33,750 | 33,750 | 6,095 | |
| | Fogo n. 8.—O mesmo | 27,000 | 27,000 | 4,860 | 132,455 |
| | Duque de Caxias n. 16. — Manoel Pereira de Lemos | 10,000 | | 900 | |
| | Largo do Paraizo n. 31.—O mesmo | | 18,840 | 1,695 | 31,435 |
| | Duque de Caxias n. 42.—Herdeiros de Manoel de Figueirôa Faria | 72,000 | 72,000 | 12,960 | 156,960 |
| | 1º becco da Camboa n. 1.—Os mesmos | 5,400 | 5,400 | 972 | 11,772 |
| | Barão da Victoria n. 61.—Herdeiros de Miguel Bernardo Quinteiro | 72,000 | 72,000 | 12,960 | |
| | Mathias de Albuquerque n. 30. — Os mesmos | 13,500 | 13,500 | 2,430 | 186,390 |
| | Trincheiras n. 30.—Manoel Antonio da Silva Rios | 13,500 | 13,500 | 2,430 | |
| | Largo das Cruzes n. 2.—O mesmo | 48,600 | 48,600 | 8,748 | |
| | Dita n. 4.—O mesmo | 6,480 | 6,480 | 1,166 | |
| | Travessa das Cruzes n. 17.—O mesmo | 6,480 | 6,480 | 1,166 | |
| | Dita n. 17.—O mesmo | 5,400 | 5,400 | 972 | |
| | Coronel Suassuna n. 19.—O mesmo | 10,800 | 10,800 | 1,944 | |
| | Dita n. 21.—O mesmo | 5,400 | 5,400 | 972 | 210,718 |
| | Larga do Rosario n. 26.—Manoel Muniz Fiuza e outro | 16,500 | 16,500 | 2,970 | 35,970 |
| | Dita n. 41.—Manoel Antonio da Silva | 6,480 | 6,480 | 1,166 | 14,126 |
| | Estreita do Rosario n. 23.—Herdeiros de Manoel Alves Guerra | 67,500 | 67,500 | 12,150 | 147,150 |
| | S. Francisco n. 68.—Maria Joaquina Vianna | 26,370 | 26,370 | 4,746 | |
| | Dita n. 70.—A mesma | 33,300 | 33,300 | 5,994 | 130,030 |
| | Campo das Princezas n. 1.—Herdeiros de Maria Theodora d'Assumpção | 13,500 | 13,500 | 2,430 | 29,430 |
| | Ilha do Carvalho n. 20. — Danoel Ferreira da Silva Ramos | 17,280 | 17,280 | 3,110 | |
| | Dita n. 22.—O mesmo | 17,280 | 17,280 | 3,110 | |
| | Dita n. 24.—O mesmo | 17,280 | 17,280 | 3,110 | |
| | Dita n. 26.—O mesmo | 17,280 | 17,280 | 3,110 | |
| | Dita n. 28.—O mesmo | 17,280 | 17,280 | 3,110 | |
| | Dita n. 30.—O mesmo | 17,280 | 17,280 | 3,110 | |
| | Dita n. 32.—O mesmo | 17,280 | 17,280 | 3,110 | |
| | Dita n. 34.—O mesmo | 17,280 | 17,280 | 3,110 | |
| | Dita n. 36.—O mesmo | 17,280 | 17,280 | 3,110 | |
| | Dita n. 38.—O mesmo | 17,280 | 17,280 | 3,110 | |
| | Dita n. 40.—O mesmo | 22,680 | 22,686 | 4,082 | |
| | Ilha do Carvalho n. 42 a 48.—Manoel Ferreira da Silva Ramos. | 27,000 | 27,000 | 4,860 | 409,662 |
| | Travessa dos Quarteis n. 35.—Miguel José Barbosa Guimarães | 30,780 | 30,780 | 5,540 | 67,100 |
| | Travessa dos Expostos n. 22.—Maria Joaquina Machado Cavalcante | 10,800 | 10,800 | 1,944 | 23,544 |
| | Mathias de Albuquerque n. 25.—Viuva e herdeiros de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro | 16,200 | 16,200 | 2,916 | 35,316 |
| | Dita n. 27.—Os mesmos | 13,500 | 13,500 | 2,430 | |
| | Dita n. 31.—Os mesmos | 16,200 | 16,200 | [illegible] | |
| | Dita n. 29.—Os mesmos | 13,500 | 13,500 | 2,430 | |
| | Dita n. 33.—Os mesmos | 16,200 | 16,200 | 2,916 | |
| | Dita n. 35.—Os mesmos | 27,000 | 27,000 | 4,860 | |
| | Dita n. 37.—Os mesmos | 27,000 | 27,000 | 4,860 | 217,212 |
| | Paulino Camara n. 10.—Maria Celestina do Amaral e Silva e outro | | 12,000 | 1,080 | 13,080 |
| | Becco da Camboa n. 8.—Manoel José Medeiros Souza | | 31,860 | 2,867 | 31,727 |
| | Largo do Carmo n. 11.—Maria da Conceição Miranda Castro | 22,860 | 22,860 | 4,114 | 49,834 |
| | Travessa do Carmo n. 10.—Herdeiros de Maria Josepha de Mattos | 24,840 | 24,840 | 4,471 | 54,151 |
| | Penha n. 19.—Dr. Manoel José Pereira de Mello e outro | 27,000 | 27,000 | 4,860 | 58,860 |
| | Visconde de Inhauma n. 39.—Manoel Joaquim de Oliveira e outro | 24,300 | 24,300 | 4,374 | 52,974 |
| | Dita n. 57.—Maria Joaquina do Patrocinio Dutra e outro | | 16,200 | 1,458 | 17,345 |
| | Travessa do Carcereiro n. 6.—Manoel Joaquim da Silva Brasileiro, resto | 3,780 | 3,780 | 680 | 8,240 |
| | Marcilio Dias n. 68.—Maria e seu irmão João Baptista F. | | 37,800 | 3,402 | 41,202 |
| | Lomas Valentinas n. 38.—Viuva e herdeiros de Manoel Antonio Cardoso | 9,000 | 9,000 | 1,620 | 19,620 |
| | Travessa do Lobato n. 1.—Maria Joaquina Pereira Vianna | 8,100 | 8,100 | 1,458 | 17,658 |
| | Vinte Quatro de Maio n. 2.—Maria Joaquina d'Oliveira Campos, resto | | 5,400 | 486 | 5,886 |
| R | | | | | |
| | Trincheiras n. 27.—Raphael Blanco Corrêa | | 18,900 | 1,701 | 20,601 |
| | Calabouço n. 6.—Rita Joaquina Moura | | 3,240 | 291 | 3,531 |
| | Mathias de Albuquerque n. 14.—Rita Maria Firmina de Almeida | | 3,240 | 291 | 3,531 |
| | Travessa do Carmo n. 6. Rosa Candida Gonçalves Ferreira | | 10,800 | 972 | 11,792 |
| | Primeiro becco da Cadeia Nova n. 1 A.—Rodrigo Pinto Moreira | | 5,400 | 486 | |
| | Dito n. 1 B.—O mesmo | | 5,400 | 486 | |
| | Dita n. 3.—O mesmo | | 5,400 | 486 | 11,772 |
| S | | | | | |
| | Barão da Victoria n. 22.—Sebastião José Gomes Penna e outros | | 33,750 | 3,037 | 36,787 |
| | Fogo n. 28.—Simião Ribeiro da Conceição | | 8,640 | 777 | 9,417 |
| | Travessa da Concordia n. 29.—Senhorinha Ernesta Jorge | 10,800 | 10,800 | 1,944 | 23,544 |
| | Dita n. 31.—A mesma | 13,500 | 13,500 | 2,430 | |
| | Dita n. 33.—A mesma | 13,500 | 13,500 | 2,430 | |
| | Dita n. 35—A mesma | 13,500 | 13,500 | 2,430 | |
| | Dita n 43.—A mesma | 7,560 | 7,560 | 1,360 | |
| | Dita n. 45.—A mesma | 7,560 | 7,560 | 1,360 | |
| | Dita n. 47.—A mesma | 7,560 | 7,560 | 1,360 | |
| | Dita n 49.—A mesma | 75,60 | 7,560 | 1,360 | 177,757 |
| T | | | | | |
| | Travessa dos Quarteis n. 5.—Thereza da Costa | 7,560 | 7,560 | 1,360 | 16,480 |
| | Visconde de Innaúma n. 12.—Herdeiros de Thereza de Jesus | 8,100 | 8,100 | 1,456 | 17,658 |
| U | | | | | |
| | Fogo n. 24.—Umbelino Maximino de Carvalho | 10,800 | 10,800 | 1,944 | |
| | Livramento n 28 —O mesmo | 31,500 | 31,500 | 5,670 | 92,214 |
| V | | | | | |
| | Coronel Suassuna n. 50.—Herdeiros de Vicente Ferreira Gomes | 24,840 | 24,810 | 4,471 | 54,151 |
| | Largo de S. Pedro n. 2.—Visconde de Suassuna | 67,500 | 67,500 | 12,150 | 147,150 |

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 24 de julho de 1874.

O 1.º official,
*Horacio Wolfrido Peregrino da Silva.*

# Edital n. 17.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã, do dia 28, se ha de arrematar, á porta de sahida do armazem n. 7 desta repartição, livres de direitos e sujeitas ao imposto da capatazia, as mercadorias abaixo declaradas, postas a consumo por edital n. 18[illegible], e que não foram despachadas dentro do prazo marcado.

Armazem n. 7.

Marca quadrado 73 e J J C M, sem numero. Cincoenta caixas vindas no navio inglez *D. of Southerland*, descarregadas em 27 de agosto de 1873, consignadas a J. J. de C. Moraes, contendo folhas de Flandres em laminas, pesando liquido legal 2,470 kilos, no valor de 1:210$300.

Dita L G C, ns. 171 A e 171 B. Dous atados, idem idem, ignora-se a consignação, contendo rodas de ferro fundido e simples, pesando liquido real 83 kilos, no valor de 19$366.

Dita T H, ns. 1,735 A, 1,735 B, 1,735 C e 1,735 D. Quatro ditos idem idem, contendo rodas de ferro fundido simples, pesando liquido 239 kilos, no valor de 55$766.

Dita quadrado 13 e J J C M, n. 602. Uma barrica idem idem, contendo pregos de ferro simples, pesando liquido legal 450 kilos, no valor de .... 113$400.

Dita, sem numero. Quatro ditas idem idem, contendo estanho em verguinhas, pesando liquido legal 202 kilos, no valor de 84$810.

Dita A C S G. n. 3. Uma caixa vinda no navio hollandez *Catharine*, descarregada em 20 de agosto de 1873 e consignada a Angelo C. da Silva Guimarães, contendo : 16 kilos, peso nos cartões de brincos do vidro ; 5 ditos, peso nos cartões de botões de vidro ; 10 ditos, peso nos cartões de grampos de ferro com cabeça de vidro, no valor de 132$999.

Dita A C S G, n. 4. Uma dita idem idem, contendo 14 kilos, peso nos cartões de brinquedos para criança, no valor de 39$200.

Dita, n. 5. Uma dita idem idem, contendo 6 kilos, peso nos cartões de agulhas para costura, no valor de 56$000.

Dita n. 14. Uma dita idem idem, contendo 600 grammas, peso nos envoltorios de cordas de tripa para violão, e 1 kilo de bordões para os mesmos, no valor de 13$533.

Dita n. 15 Uma dita idem idem, contendo 14 kilos, peso nos envoltorios de lã em fio frouxo para bordar, no valor de 117$000.

Dita S N & C, ns. 16 e 17. Duas ditas idem idem a Silva Neves & C., contendo 115 kilos, peso bruto nos frascos de vidro ordinario, de perfumaria, no valor de 490$000.

Dita J R, n. 34. Uma dita idem idem a João Ramos & Machado, contendo 12 cadeiras de madeira ordinaria, com braços, assento e encosto de palhinha, 12 ditas com assento de palhinha, no valor de 309$120.

Dita triangulo P S, ns. 120 e 121. Duas ditas vindas no navio allemão *Maria*, descarregadas em 16 de outubro de 1873 e consignadas a J. Ramos & Machado, contendo 175 kilos, peso liquido legal de jarros de vidros para flores n. 1 coalhado, do valor de 135$000.

Dita n. 172. Uma dita idem idem, contendo diversas amostras de vasos para plantar flores, de barro, porcelana, etc., no valor de 60$000.

Dita A F C, n. 255. Cincoenta ditas vindas no navio hollandez *Catharine*, descarregadas em 22 de agosto de 1873 e consignada a Antonio Ferreira de Carvalho, contendo cincoenta duzias de frascos com licor, hesperedina, no valor de .... 1:078$560.

Dita S N, n. 120/122. Tres ditas vindas no navio allemão *Maria*, descarregadas em 16 de outubro de 1873, a Silva Neves & C., contendo 257 kilos, peso liquido legal de moringues de barro, no valor de 143$920.

Alfandega de Pernambuco, 23 de julho de 1874.

O inspector,
*Fabio A. de C. Reis.*

# Edital n. 18.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que ás 11 horas da manhã do dia 29 do corrente, se ha de arrematar livre de direitos e sujeitas ao imposto da capatazia, á porta desta repartição, as mercadorias abaixo declaradas, postas a consumo por edital n. 180 e que deixaram de ser despachadas dentro do prazo marcado :

Armazem n. 5.

Marca J R & M. N. 18. Uma caixa vinda [illegible] de Liverpool no vapor inglez *Lalande*, descarr[illegible]gada em 11 de novembro de 1873, consignad[illegible] a João Ramos & Machado, com 68 kilos de [illegible] perfumarias em frascos ordinarios, no valor de [illegible] 190$400.

Idem idem. N. 19. Uma dit[illegible] idem idem com 68 kilos de perfumarias em [illegible] frascos ordinarios, no valor de 190$400.

Idem idem. N. 20 [illegible]. Uma dita idem idem com 38 kilos de perfuma[illegible]rias em frascos ordinarios, no valor de 106$400.

Idem C[illegible] Carval[illegible] G & C. N. 75. Uma dita idem idem a qui[illegible] Guimarães & C, com 92 kilos, peso [illegible] real, de gregas de algodão, no valor de 1:073$333.

Idem Maria Candida da Silva. Um embrulho vindo no navio portuguez *Recife*, descarregado em 10 de outubro de 1873, com um casaveque de tecido de lã, pesando liquido real 400 grammas, no valor de 7$000.

Idem Cunha Irmãos & C. Um dito idem idem com 2 kilos, peso liquido real, de impressos avulsos, no valor de 5$600.

Idem D. Pereira Magalhães. Um dito idem idem com o seguinte : 4 ceroulas, 2 lenções, 4 toalhas, 2 fronhas, 8 pares de meias curtas de mais de 0,20ᵐ de comprimento, tudo de linho e já servido, no valor de 14$000.

Idem Joaquim Vieira da Rocha. Um dito idem idem com o seguinte : 2 kilos de ferramentas não classificadas para artes e officios, 4 pares de chinellas de couro de mais de 0,22ᵐ, um kilo de folhas medicinaes, no valor de 7$466.

Alfandega de Pernambuco, 23 de julho de 1874.

O inspector,
*Fabio A. de Carvalho Reis.*

---

A camara municipal do Recife faz saber a todos os seus habitantes que o Exm. presidente da provincia approvou provisoriamente os seguintes artigos de postura.

Paço da camara municipal do Recife, 22 de julho de 1874.

*Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*
Presidente.
*F. Augusto da Costa,*
Secretario.

Secção 4.ª — Palacio da presidencia de Pernambuco.—Recife, 17 de julho de 1874.

O presidente da provincia, sob proposta da Illma. camara municipal do Recife, constante do officio de 11 do corrente, n. 63, resolve, na conformidade do art. 2º da lei de 25 de outubro de 1831, approvar provisoriamente e mandar que se execute e observe o art. de posturas abaixo transcripto :

Art. 1º E' prohibido tocar em objectos algum dos jardins publicos, tirar flores, sementes, ou parte alguma dos arvoredos, ou damnifica-los por qualquer fórma : os infractores serão multados em 10$ e tres dias de prisão, e obrigados a indemnisar o damno causado.

§ unico. Na mesma pena incorrem aquelles que por qualquer fórma damnificarem as arvores plantadas nas ruas e praças, ou as gaiolas que as protegem, quer estendendo roupa sobre ellas, quer amarrando animaes, quer lançando-lhes qualquer substancia que as possa prejudicar.—Henrique Pereira de Lucena. — Conforme — O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa. — Conforme—O secretario, Francisco Augusto da Costa.

---

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que, em virtude proda ordem da presidencia, de 10 do corrente, vai á praça para ser arrematada no dia 30 do referido mez, por quem melhores vantagens offerecer, a obra da reconstrucção de 300 metros de empedramento e 600 de reparos na estrada da Victoria, entre os marcos 11 a 12,000 braças, orçada em 1:254$000, debaixo das condições abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia.

E para constar, se mandou fazer publico pelo presente *Diario*,

O secretario,
*Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para arrematação dos reparos da estrada e reconstrucção de 300 metros corrrentes de empedramento, entre os marcos de 11 a 12,000 braças da estrada da Victoria.

1.ª Os reparos da estrada e reconstrucção dos empedramentos, serão executados de conformidade com o orçamento, na importancia de 1:254$000.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias, e as concluirá no de tres mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, á proporção do trabalho executado, sendo a ultima e definitiva, quinze dias depois de sua conclusão.

4.ª Para tudo mais que não se achar especificado, será regulado pelo que dispõe o regulamento de 24 de fevereiro do corrente anno.

Villa de Jaboatão, [illegible]2 de junho de 1874. —O engenheiro interino, F. R. Leutier.—Conforme.—O 1.º escripturario, João Joaquim de [illegible] Siqueira Varejão.—Conforme.—O official maior, Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa.—Conforme.—*M. A. Ferreira.*

---

— Por esta delegacia de policia se faz publico e notorio que foram apprehendidos os objectos seguintes, que se acham depositos na mesma delegacia, para serem entregues a quem de direito pertencerem.

Dous copos de prata, novos, sendo um pequeno, e outro grande, ambos proprios para uso de igreja.

Um par de rosetas de ouro e um alfinete de peito, tudo em bom estado.

Delegacia de policia do 1.º districto da capital, 23 de julho de 1874.

*Democrito Cavalcante de Albuquerque.*

---

— O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 4 do corrente mez, manda fazer publico, que vão á praça no dia 6 de agosto proximo futuro, perante a junta do mesmo thesouro para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do calçamento da estrada de Jaboatão, desde a ponte de Afogados até a barreira do Giquia, orçada em 29:180$000 em apolices de 7 0/0, debaixo das condições infra transcriptas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta do mesmo thesouro, ás 12 horas do indicado dia, competentemente habilitadas.

E para constar, se mandou fazer publico no presente jornal.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1874.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação do calçamento desde a ponte dos Afogados até a bar-

reira do Giquiá, na estrada da Victoria.

4.º

O calçamento desde a ponte dos Afogados até a barreira do Giquiá será feito de conformidade com o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 29:480$000.

2.º

O arrematante dará principio á obra no prazo de um mez e a concluirá no de oito mezes, contados da data da assignatura do contrato.

3.º

O pagamento será effectuado em quatro prestações iguaes, na proporção do serviço executado.

4.º

Para tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas observar-se-ha o que dispõe o regulamento de 24 de fevereiro do corrente anno.

O engenheiro ajudante, Francisco Apolligonio Leal. Conforme.— O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa

Conforme,
M. A. Ferreira.

## DECLARAÇOES.

### Exposição de Philadelphia

De ordem do Exm. Sr. commendador presidente da commissão central para acquisição de especimens da industria nacional para a exposição universal de Philadelphia, convido os respectivos membros da mesma commissão para a reunião que deve ter lugar pelas 6 horas da tarde do dia 24 do corrente (sexta-feira), no 1º andar do sobrado n. 83 da rua do Imperador; e previno aos mesmos dignos membros de que as reuniões da commissão terão sempre lugar ás sextas-feiras de cada semana, e ás quintas-feiras, quando aquelles dias forem feriados.

Recife, 22 de julho de 1874.

*Felippe de Figueirôa Faria,*
Secretario.

### COMPANHIA DO BEBERIBE

Não se tendo reunido numero legal dos Srs accionistas desta companhia, convidados para a assembléa geral do dia 6 do corrente mez, são de novo convidados a reunirem se no dia 29 deste mez, pelas 12 horas da manhã, no escriptorio de suas sessões rua do Cabugá n. 16, afim de deliberar-se sobre as contas do anno financeiro desta companhia, e approvar o orçamento vindouro, devendo nesta occasião ser lido o relatorio do Sr. director, mostrando o estado da companhia no anno findo em 30 de abril ultimo; prevenindo-se aos Srs accionistas, que, de conformidade com o art. 23 dos estatutos, a reunião terá effectividade com o numero dos Srs accionistas que a ella comparecerem.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 20 de julho de 1874.

O secretario,
*Luiz Manoel Rodrigues Valença.*

— De ordem do Illm. Sr. inspector do thesouro de fazenda desta provincia se faz publico, que perante a junta da mesma, irá á praça, pelas 2 horas da tarde do dia 29 do corrente mez, o arrendamento por um anno, do convento de N. S. do Carmo de Olinda, podendo desde já os pretendentes examinar o referido convento.

Secretaria do thesouro de fazenda de Pernambuco, 16 de julho de 1874.

O 2º escripturario, servindo de secretario,
Carlos J. de Souza Carreia.

### SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 23 de julho, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

| | |
|---|---|
| ESTABELECIMENTO DE CARIDADE. | |
| Rua do Padre Floriano | |
| Casa terrea n. 43 | 201$000 |
| Cinco Pontas. | |
| Idem n. 114 | 362$000 |
| Rua larga do Rosario. | |
| 2º andar do sobrado n. 24 A | 310$000 |
| Idem do sobrado n. 24 | 408$000 |
| Rua do Amorim. | |
| 1.º andar do sobrado n. 26 | 304$000 |
| Rua de Antonio Henrique. | |
| Casa terrea n. 26 | 99$000 |
| Largo da Campina. | |
| Idem n. 11 | 120$000 |
| PATRIMONIO DOS ORPHÃOS. | |
| Rua Duque de Caxias. | |
| Loja n. 77 | 700$000 |
| Becco das Boias. | |
| Idem n. 39 | 421$000 |
| Rua da Lapa. | |
| Casa terrea n. 40 | 202$000 |
| Rua do Amorim. | |
| Sobrado de 2 andares n. 23 | 602$600 |
| Casa terrea n. 34 | 122$000 |
| Rua do Burgos. | |
| Idem n. 19 | 153$000 |
| Idem n. 21 | 153$000 |
| Rua do Vigario. | |
| 2º andar do sobrado n. 27 | 243$000 |
| 1º andar do mesmo | 300$000 |
| Loja do mesmo | 375$000 |
| Sobrado de 2 andares n. 25 | 1:300$000 |
| Rua do Encanamento. | |
| Sobrado de 2 andares n. 13 | 1:400$000 |
| Rua da Senzalla velha. | |
| Casa terrea n. 132 | 701$000 |
| Idem n. 25 | 209$000 |
| Rua da Guia. | |
| Idem n. 25 | 209$000 |
| Idem n. 29 | 201$000 |
| Rua da Cruz. | |
| Sobrado de 2 andares n. 12 | 800$000 |
| Rua de S. Jorge | |
| Casa terrea n. 100 | 241$000 |
| Rua de S. Bento. | |
| Casa terrea n. 17 | 200$000 |

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 26 de junho o de 1874.

O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza,*

— O conselho parochial da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica da freguezia da Varzea, convida pelo presente a todos os seus associados para no dia 26 comparecerem na casa de residencia do engenho do Brum, para se proceder a eleição do novo conselho para o anno de 1874 a 1875, por ser o dia 26 do corrente anniversario de sua installação.

Varzea, 18 de julho de 1874.

— No dia 27 do corrente mez, depois da audiencia do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos que terá lugar ao meio dia na sala das audiencias, vai á praça uma morada de casa terrea e sotão, com terreno proprio, denominado Ilha dos Ratos, no lugar do Monteiro, freguezia do Pôço da Panella, cuja casa e sitio vai á praça a requerimento da inventariante dos bens deixados por morte de Francisco Geraldo Moreira Temporal, para pagamento dos credores, servindo de base a avaliação de 5:000$.

### Juizo de orphãos

Foi transferida para o dia 27 do corrente, depois da audiencia do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, ao meio dia, a arrematação da casa terrea n. 2 da rua de S. Gonçalo, avaliada por 2:000$, pertencente ao finado Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

### Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Domingo 26 do corrente, pelas 10 horas do dia, se reune esta sociedade, afim de eleger a nova direcção, para o que devem comparecer todos os socios.

### 8.º e ultimo dividendo da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Paga-se o 8.º e ultimo dividendo á razão de 1,95 % no escriptorio á rua do Vigario n. 13, 1º andar, nos dias 20, 21, 22, 23 24 e 25 do corrente, das 11 da manhã á 1 da tarde, devendo os Srs. credores apresentar seus titulos. Depois daquelles dias os pagamentos somente serão feitos ás quintas-feiras, e por isso os Srs. credores tenham a bondade de vir logo receber ou mandar seus procuradores nos dias acima fixados.

### Companhia Fidelidade

**Seguros maritimos e terrestres**

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos e solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes
Agente.

51 Rua do Apollo 51

### Companhia Phenix Pernambucana

A direcção desta companhia convida aos Srs. accionistas para a reunião da assembléa geral, que deverá ter lugar no dia 24 do corrente, ao meio dia, no seu escriptorio, afim de lhes ser apresentado o relatorio do anno findo, em 30 de junho proximo passado, o parecer da commissão de contas, e proceder-se á eleição da nova directoria.

Recife, 24 de julho de 1874.

Os directoras
Luiz Duprat.
João José Rodrigues Mendes.
Eduardo Candido de Oliveira.

### Armazens da companhia pernambucana.

**Seguros contra o fogo**

A companhia pernambucana, dispondo de excellentes e vastos armazens em seu predio ao forte do Mattos, offerece-os ao commercio em geral para deposito de generos, garantindo a maior conservação das mercadorias depositadas, serviço prompto, preços modicos, etc.

Tambem recolherá, mediante previo accordo, exclusivamente os generos de uma só pessôa.

Estes armazens, além de arejados e commodos, são inteiramente novos e asphaltados, isentos de cupim, ratos, etc., etc.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes armazens, poderão dirigir-se ao escriptorio da companhia pernambucana, que acharão com quem tratar.

### Confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, da igreja da Santa Cruz.

De ordem do irmão provedor convido a todos os nossos charissimos irmãos confrades a comparecerem em nosso consistorio, pelas 6 horas da tarde do dia 24 do corrente mez, afim de em mesa geral se proceder a eleição da nova mesa regedora, nos termos prescriptos pelo compromisso, e de conformidade com o despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, pelo que será considerada a mesa geral com o numero de irmãos que a ella comparecerem, visto como não tem sido possivel reunir-se numero exigido pelo art. 40 do citado compromisso.

Consistorio da confraria, 20 de julho de 1874.

Servindo de escrivão,
Marcolino José Pupe.

## THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA
VICEÑTE

Sabbado 25 do corrente.

**Ultima recita**

da empreza, por ter de retirar se a companhia na segunda-feira proxima.

**Grande espectaculo**
de canto dança e declamação!

**Beneficio do Vicente**

Opereta em 3 actos, original brasileiro, musica do maestro Colás:

### A TORRE EM CONCURSO

Opereta em dous actos, original francez, musica de Offemback:

### A rainha Crinoline
OU O
### Reinado das mulheres

O beneficiado em virtude de seus muitos afazeres, não póde passar os bilhetes deste espectaculo, e por este motivo entrega-se á protecção livre e espontanea do illustrado publico desta capital.

Os bilhetes estão á venda no lugar do costume.

O emprezario do theatro Santo Antonio, ao retirar-se temporariamente desta capital com a sua companhia, faltaria ao mais sagrado dos deveres se não desse um publico testemunho de sua gratidão ao generoso publico que aqui o sustentou ha dous annos e á imprensa moralisada pelas provas de consideração ao theatro e aos artistas.

Ao Sr. Antonio José Duarte Coimbra, digno proprietario do theatro, manifesta igualmente o emprezario a sua gratidão pela delicadeza e cavalheirismo que sembre lhe dispensou.

A todos o seu reconhecimento e gratidão. Quer na provincia da Bahia, para onde foi chamado, quer em outro lugar onde o leve o destino, será immorredoura a lembrança de tantos favores recebidos.

## THEATRO Santo Antonio

EMPREZA
VICENTE.

**Domingo 26 do corrente**

Espectaculo de despedida da companhia, offerecido em beneficio do hospital Portuguez de Beneficencia.

Comedia-drama em 4 actos, ornada de musica:

### Recordações da mocidade.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto:

### Uma experiencia.

Principiará ás 7 1/2 horas.

O theatro achar-se-ha decorado e duas bandas de musica tocarão alternadamente no salão da entrada.

O resto dos bilhetes estarão á venda no theatro no dia do espectaculo.

## AVISOS MARITIMOS.

### Palhabote «Joven Arthur»

Vende-se este navio prompto de um tudo para navegar, é feito de madeiras do Brasil, está ancorado no quadro da descarga: os pretendentes poderão examinar, e para tratar com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, á rua do Bom Jesus n. 57.

### Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

— —

No dia 29 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Seyne*, commandante F. Beeks, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

### Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER
**Cotopaxi**
(DE 4027 TONALEDAS)
Commandante Bax.

Espera-se dos portos do sul até o dia 2 de agosto, e depois da demora do costume seguirá para *Liverpool*, tocando em *Lisboa* e *Bordéos*, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete

N. B.—Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia da sua chegada.

AGENTES
**Wilson Rowe & C**
14—PRAÇA DO COMMERCIO—14

### Rio Grande do Sul

O brigue nacional *Sahy* sahirá para o porto acima, e recebe a carga precisa para alastrar: trata-se com Pereira Vianna & C., á rua do Vigario numero 1.

### Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

### Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente o vapor *Dantas*, o qual sahirá para os portos acima no dia seguinte ao da sua chegada.

Recebe-se carga, passageiros e dinheiro a frete

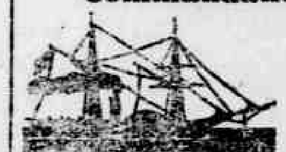
Agente
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
7—Rua do Bom Jesus—57

### PARA'

A escuna *Georgiana* segue nestes dias para o porto acima, e recebe carga a frete: a tratar com Tasso Irmãos & C.

### COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

**Portos do sul**
**CEARÁ**
**Commandante Alcoforado.**



E' esperado dos portos do norte até o dia 27 do corrente e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

**Portos do norte**
**PARANA'**

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente e seguirá para os do norte depois da demora do costume.

Receberá só encommendas, valores e passagens, trata-se no escriptorio.

7—RUA DO VIGARIO—7
Pereira Vianna & C.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracaju'.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos seguirá para os portes acima no dia 31 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30 do corrente, encommendas, dinheiro a frete e passagens, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

### Pará.

Pretende seguir para o indicado porto com muita brevidade a escuna portugueza *Christina*, por ter parte da carga; e para a que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

### Bahia

Para este porto segue em poucos dias o hiate *Dous de Julho*, por ter alguma carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

### PARA' E MARANÃO

A escuna *Georgiana* tendo engajado parte de seu carregamento para o Pará, recebe tambem para o Maranhão, caso convenha fazer a escala á vista do frete que apparecer: a tratar na rua do Amorim n. 37.

## LEILOES.

### LEILÃO DE Moveis, louça e crystaes

A SABER:

Um piano de Pleyel, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 1 espelho dourado, grande e oval, 2 ditos grandes para consolos, 6 quadros, com gravuras, 4 lanças, madeira preta, 4 pares de cortinados 1 mesa redonda.

Uma cama franceza de jacarandá, 2 ditas de ferro, 1 toilette, 1 guarda-vestidos grande, 1 mesa, 1 estante e 1 tear.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, com tampos de pedra, 1 quartinheira, louça, vidros, crystaes e mais objectos de casa de familia

**HOJE**

Na casa de rua do Visconde de Goyanna n. 221, sobrado junto ao estabelecimento do Sr. Carpintoiro Hijo, S. José do Manguinho.

O agente Pinto, autorisado por uma familia que mudou de residencia, fará leilão dos moveis e mais objectos acima descriptos, existentes na casa da rua do Visconde de Goyanna n. 221, onde se effectuará o leilão.

Os pretendentes encontrarão na estação do arco de Santo Antonio um trem que lhes servirá de conducção gratis, o qual partirá ás 10 1/2 horas. O leilão principiará ás 11 horas.

### Leilão
DE
um bom predio de dous andares e sotão, situado á rua do Visconde de Pelotas n. 1.

**HOJE**

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37, primeiro andar.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o sobrado de 2 andares e sotão, com os commodos seguintes: primeiro andar, 2 salas e 5 quartos, segundo andar com os mesmos que o primeiro, e sotão com 1 sala e 4 quartos.

Fica em optima posição, pois apanha toda a praça do Conde d'Eu, e rende annualmente ..... 1:440,000 rs.

Os Srs. pretendentes para qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do agente, onde terá lugar o referido leilão.

Em continuação o mesmo agente venderá, por conta e risco de quem pertencer, algumas joias com brilhantes.

### LEILÃO
DE
moveis e mais artigos, e uma canôa propria para familia

**Sabbado 25 do corrente**

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

No segundo andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 25

O agente Dias, competentemente autorisado por despacho do Illm. Sr. desembargador juiz de orphãos, levará a leilão, no dia e hora acima designados, os moveis e mais artigos pertencentes aos bens do fallecido Manoel Antonio Vieira.

A SABER:

Uma mobilia de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 commoda de dito, 1 sofá de jacarandá, 2 espelhos, moldura dourada, 4 jarros para flores, 2 bancas para jogo, de jacarandá, 1 mesa redonda de dito, 1 guarda-roupa de mogno, 1 marqueza de amarello, 1 mesa de dito, 1 mesa para jogo, 1 cama de amarello, 1 commoda de mogno, 1 aparador de amarello, 1 commoda de dito, 1 guarda-roupa estragado, 2 pares de lanternas, 1 candieiro para kerosene, 1 par de escarradeiras e 1 canôa, propria para familia; para qualquer informação á agencia da rua do Marquez de Olinda n. 37, 1.º andar.

### LEILÃO
DE
**MIUDEZAS**
AVARIADAS

SABBADO 25 DO CORRENTE
**ás 10 1/2 horas**

O agente Pinto, em cumprimento do mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara desta cidade, levará a leilão, a requerimento de Cardoso & Freitas, e par conta e risco de quem pertencer, de differentes miudezas, damnificadas em razão da extravasação de agua putrida e materias fecaes do cano collocado no estabelecimento da rua Primeiro de março n. 7, pela companhia Recife Drainage. O leilão será effectuado ás 10 1/2 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

### Leilaõ
DE
calçados e miudezas

A SABER:

5 duzias de borzeguins escocezes, pellica amarella.
5 ditas de ditos ditos, chagrin de côres.
10 ditas de ditos ditos, casemira de côres.
5 ditas de botinas turco, preto.
5 ditas de ditas sarjado de côres.
3 ditas de sapatos, idem idem.
Uma caixa com fitas de sarja de cores, n. 1 1/2 a 20, e fitas de velludo preto, sortidas.

**Sabbado 25 do corrente**

A'S 11 HORAS EM PONTO.

Por intervenção do agente Pinto
Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

### Leilão
DE
20 meias caixas com queijos flamengos, 10 ditas inteiras com ditos, 5 ditas com 40 ditos prato, chegados por este vapor, os quaes serão vendidos em lotes, á vontade dos Srs compradores

SABBADO 25 DO CORRENTE
**ás 11 horas em ponto**

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos generos acima mencionados, os quaes serão vendidos em lotes, á vontade dos Srs. compradores.

SABBADO 25 CORRENTE
**ás 11 horas em ponto**

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

### Leilão
DO
engenho S. Matheus, sito na freguezia de Gamelleira

SEGUNDA-FEIRA 27 DO CORRENTE
As 11 horas da manhã

No sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37, primeiro andar.

O agente Dias venderá, no dia e hora acima designados, a requerimento do Dr. curador do interdicto D. Narcizo Vidal, o engenho S. Matheus, moente e corrente, com todos os seus edificios, casas de lavradores, machinas, cercados, logradouros e matas, o qual limita-se pelo nascente com os engenhos Viração e S. Boaventura, pelo poente com terras de Duas Barras, pelo norte com terras dos engenhos S. Vicente e Amaragy de agua, e pelo sul com terras de Bom Successo e Gamelleira.

Para qualquer esclarecimento podem desde já os Srs. pretendentes dirigirem-se ao escriptorio do referido agente, em poder de quem se acham os competentes documentos, que poderão exrminalos.

### LEILÃO
DOS
carros com arreios e cavallos da coxeira da rua do Imperador n. 23

TERÇA-FEIRA 28 DO CORRENTE
pelo agente Martins
**A's 11 horas.**
*Agente Pestana*

### Agente Pestana
### Leilão
DE
6 caixões marca J M S, com 418 meias caixas com charutos Exposição, de M. M. Sampaio, e 264 meias ditas Liricos, vindos da Bahia no paquete nacional *Ceará*

TERÇA-FEIRA 28 DO CORRENTE
**A's 11 horas em ponto.**

No armazem de agencia de leilões da rua do Vigario Thenorio n. 11.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, dos charutes acima mencionados, os quaes serão vendidos em lotes, á vontade dos Srs. compradores.

TERÇA-FEIRA 28 DO CORRENTE
**ás 11 horas em ponto.**

No armazem de agencia de leilões da rua do Vigario Thenorio n. 11.

### LEILÃO

**No dia 2 de agosto**
pelo agente Martins.

No armazem da rua do Barão da Victoria, junto ao Bazar Universal do Carneiro Vianna

CONSTANDO DE:

cadeiras de guarnição, ditas de braços, ditas de viagem, espelhos, ternos de bandejas, camas de ferro, machinas de costuras, caixas de musica, estojos para viagem, facas finas, garfos de metal, e um infinidade de objectos de gosto, que serão vendidos ao correr do martello para liquidar facturas.

Principiará ás 11 horas.

## AVISOS DVERSOS

### Ao corpo do commercio

José Luiz Alves Vilella e João Pereira da Silva, com armazem de madeiras nacionaes á rua nova de Santa Rita n. 1, sob a razão social de Alves Vilella & Silva, declaram a quem interessar possa, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham em dito armazem, ficando todo o activo e passivo da casa commercial a cargo do socio João Pereira da Silva. Recife, 22 de julho de 1874.

**Maria Amelia Bastos Cavalcante.**

Manoel da Silva Bastos, Joaquina C. da Silva Bastos, Praxedes Ferreira Cavalcante, Manoel da Silva Bastos Junior, Pedro G. da Silva Bastos, agradecem sinceramente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio o cadaver de sua filha, esposa e irmã Maria Amelia Bastos Cavalcante; e de novo rogam-lhe o caridoso obsequio de assistirem ás missas que se hão de rezar na capella do cemiterio, igreja de S. Pedro e convento da Gloria, segunda feira, 27 do corrente, ás 6 1/2 horas da manhã.

**Henriqueta Maria do Carmo Fonceca.**

João Coelho de Almeida e seus filhos Manoel Pinto Ribeiro da Silva, Adelaide Delfina Perpetua da Silveira, Joaquim Coelho de Almeida e Antonio Coelho de Almeida, agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua presada mulher, mãi, nora, sogra e cunhada, Henriqueta Maria do Carmo Fonceca, ao cemiterio publico, de novo ás cenvidam, bem como, aos parentes da mesma finada, para assistirem ás missas que pelo seu eterno repouso mandam celebrar no dia 25 do corrente, pelas 6 1/2 horas do referido dia, na igreja de S. Francisco, 7.º dia de seu passamento, e desde já agradecem a todos por mais este acto de religião e caridade.

**Domingos José da Costa**

O bacharel José Domingos da Costa, no dia 27 do corrente, ás 8 horas da manhã, manda resar missas pela alma de seu finado pai, Domingos José da Costa, na igreja de S. Francisco, e convida aos seus amigos e aos do mesmo finado.

### Sorvete

Roga-se ao respeitavel publico e ás Exmas. familias, que a antiga casa de sorvete da rua Nova n. 67, continúa a vender o afamado sorvete, hoje ainda mais aperfeiçoado. Chama-se a attenção a fabricação de sorveteiras inteiras para partidas, etc., etc.

### Casa de saúde de Santo Amaro.

João da Silva Ramos, proprietario da casa de saude, tendo regressado da Europa, reassumio a administração, e o serviço medico do mesmo estabelecimentos, é espera que o publico continue a depositar a confiança, que sempre depositou em vista de seu zelo e interesse pelos doentes alli recolhidos.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, prestando-se a tratar de qualquer doente dentro ou fóra da cidade, e dando consultas diariamente das 10 ás 12 horas da manhã em seu escriptorio na rua do Imperador n. 67.

— —

João da Silva Ramos, devendo receber mensalmente da Europa, vaccina de superior qualidade, presta-se a ir vaccinar qualquer pessoa em seu domicilio ou em seu gabinete na rua do Imperador n. 67, nas quartas-feiras e sabbados das 10 ás 12 horas da manhã.

— Precisa-se na rua Augusta, hoje Corone Suassuna n. 201, uma ama para cozinhar para duas pessoas e engommar para as mesmas: quem estiver nestas condições appareça na mesma casa a qualquer hora.

### Obras ineditas e colleccionadas do finado vigario Francisco Ferreira Barreto.

Os editores desta importantissima obra, avisam aos senhores, que ainda não a assignaram, que o façam até o dia 15 de agosto, o mais tardar, é quando se acha prompto o primeiro volume; depois desta data em diante não se receberá mais assignatura. Assigna-se em todas as livrarias e na typographia dos abaixo assignados na razão de 5$, os dous volumes, depois desta data em diante será de 8$; a assignatura será paga á entrega do 1.º volume.

Carlos Eduardo Muhlert & C.
Editores.

### Aviso.

Adamson, Hovie & C. participam ao respeitavel corpo do commercio desta praça que, continuando a gyrar sob a mesma razão social, tem admittido como socios novos Horatius James Cannan e William Munn Webster, tendo se retirado os socios James Pender Logan e William Reid desde o 1.º de Janeiro proximo passado.

— No pateo da Matriz de Santo Antonio n. 6 tem amas para cozinhar e engommar, e tambem para andar com crianças, que se alugam a preço commodo.

### Declaração.

Nós abaixo assignados, estabelecidos com armazem de fazendas á rua da Imperatriz n. 40, sob a firma de Manoel Burlamaque & C., declaramos ao respeitavel publico, e com especialidade ao distincto corpo do commercio, que nesta data dissolvemos amigavelmente a sociedade que no referido armazem tinhamos, retirando-se o socio José Alves Machado Guimarães pago e satisfeito, e ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque, que continúa no mesmo armazem sob a mencionada firma.

Recife, 17 de julho de 1874.

Manoel do Nascimento Cesar Bularmaque.
José Alves Machado Guimarães.

### Aluga-se

o predio da rua da Ponte-Velha n. 75, com commodos para familia, contendo agua e gaz encanados, com apparelho de limpeza, quintal bem plantado, com portão que deita para a rua da Alegria: para ver no mesmo, e tratar com o Sr. Diogo Esteves Vianna, á rua do Barão de S. Borja, antiga do Sebo, casa em obras.

### Muita attenção.

Pede-se ao Sr. Joaquim Honorio de Siqueira que digne-se apparecer á rua do Barão da Victoria n. 44, a negocio do seu particular interesse.

— Desappareceu no dia 20 de junho deste anno o menino João da Cruz Ferreira, menor de 11 annos, cara bexigosa, e trajava camisa branca e calça de riscado: quem o encontrar ou delle souber noticias, roga-se o faça saber no becco das Barreiras n. 9, Boa-Vista.

### Ao commercio.

O abaixo assignado declara por sua vez, que desde o dia 14 do corrente despedio-se da casa dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos, onde era empregado, e isto por motivos particulares que não tem relação com os mesmos senhores nem com o commercio. Recife, 22 de julho de 1874.

João Alvares Fernandes Barros.

### Aluga-se

a casa terrea sita na rua de Paysandú, com agua potavel: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Na rua Direita n. 29, 2º andar, ha para alugar-se uma escrava de boa conducta para o serviço interno de casa de familia, menos engommado.

— As pessoas que compraram bilhetes para a rifa de uma carroça e um boi, que deveria ter lugar a sua extracção no dia 25 do corrente, e que já tiverem pago sua importancia, queiram vir receber a mesma importancia, pois que a mesma rifa deixa de ter lugar. Recife, 23 de julho de 1874.

— Ha para alugar um bom sitio na Boa-Viagem: trata-se na Capunga, rua da Ventura n. 21, ou na rua Nova n. 43.

— Offerece-se uma pessoa para engommar por barato preço, sendo camisas a 100 rs., calças a 160 rs., colletes a 100 rs., paletots a 240 rs., tudo com perfeição: na rua da Aurora n. 41.

### ENGENHO S. CARLOS

Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Carlos, em Ipojuca, moente e corrente, com todas as obras em perfeito estado de conservação, e muito bom d'agua: a tratar na travessa da rua Duque de Caxias n. 3, 1º andar, com Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

### Manoel da Silva Pontes

avisa a seus amigos e freguezes, que se acha de posse e na direcção de sua casa commercial, e prompto a receber as ordens dos que quizerem continuar a honralo com sua amizade e confiança. Recife, 16 de julho de 1874.

### Mudança.

João José Rodrigues Mendes faz sciente que mudou seu estabelecimento de generos de estiva, para a mesma rua da Madre de Deus, armazem n. 4. confronte á guarita do consulado provincial

### NOVOS MEDICAMENTOS FRANCEZES

**Vinho de quinino do Dr. Leconte.** — Este vinho preparado com optimo vinho de Malaga é o melhor de todos os tonicos reconstituintes na convalescença das molestias graves, e se recommenda para a cura dos padecimentos do estomago e intestinos, febres de toda a especie, com o caracter intermittente.

**Vinho e xarope de lacto phosphato de cal do Dr. Leconte**—Recommendado pelos medicos como o melhor agente reconstituinte para favorecer a nutrição, a formação dos ossos nas crianças e enriquecer o sangue.

**Vinho de Boldo e elixir da mesma planta preparado por Frimault.**— As folhas do boldo são empregadas no Chile como remedio domestico, muito efficaz, para a cura dos padecimentos do figado, de que é o antidoto, como o quinino é das febres.

**Vinho e elixir de cacáo da Bolivia. de Grimault.**—Tonico fortificante, digestivo e reparador das forças exhauridas.

**Vinho de quina ferruginoso de Grimault.**—Preparado com vinho de Malaga e pyrophosphato de ferro e soda, constitue um precioso agente therapeutico para a cura da *Chlorou*, dos padecimentos do estomago, pobreza de sangue, chlorose e as diversas molestias das senhoras.

**Xarope de chloral hydratado do Dr. Leconte.**—Os medicos o aconselham com successo contra a gota, as aphalgias, vertigens, hystona, insomnia, epilepsia, nevralgias, tosse asthmatica, coqueluche, etc.

**Creme de bismutho de Grimault.**— Contra as gastrites, diarrheas, gastralgias, dysenteria.

**Xarope de bromureto de potassa de Grimault.**—Anti nervoso e applicado com optimo resultado no tratamento da gota e rheumatismo.

**Ingá da India de Grimault.**—Cura instantemente as enxaquecas, dores de cabeça, nevralgias e dyarrheas.

**Ferro de Girard.**—Protoxoto de ferro. O melhor de todos os preparados de ferro para o tratamento das molestias que reclamam este agente therapeutico.

**Pastilhas de mannita de Grimault.** —Empregam se como laxativas e purgativas contra os catarrhos mucosos, falta de appetite, catarrho pulmonar.

**Oleo de figado de bacalhão, ferruginoso, de Grimault.**—E' um medicamento de uma efficacia constante contra a chlorose, pallidas côres, anemia, phtysica, todas as molestias dos pulmões, lymphatismo, escrofulas, etc.

**Pó ferro manganico de Burin du Buisson.**—Agradavel ao tomar-se, dotado de propriedade digestivas mui activas, é o remedio por excellencia, na leuchorrea, anemia gastralgia, etc.

**Pastilha de lactato de ferro de Burin du Buisson.** — Digestivas e optimas no tratamento das menstruações difficeis, flores brancas e todas as affecções nervosas do tubo digestivo.

**Clyconina Sichel.** — Linimento muito superior aos cerotos, pomadas e unguentos para a cura das ulceras e feridas de toda a especie.

**Capsulas de Apiol de Grimault.** — São recommendadas pelos medicos para regularisar a menstruação, prevenir as colicas, dissipar as dores dos rins e ainda para as febres inttermittentes rebeldes.

**Pilulas de podophylina de Grimault.** — Para a cura de todas as molestias do figado, para combater as prisões de ventre rebeldes, etc.

### DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARIA DE Bartholomeu & C.

34 — RUA LARGA DO ROSARIO — 34

### JARDIM DAS PLANTAS

**A rua da Ventura n. 25** (Capunga)

Ahi se encontram:

*Larangeiras* celecta e de umbigo enxertadas a 3$
*Sapotiseiros* e sapoteiros em vasos, de 1 a 11 palmos e até já com flores para dar fructo, alem das seguintes plantas de ornato e de fructo por preço muito commodo.

| | |
|---|---|
| Abacati. | Laranja cravo. |
| Acacia. | Dita de doce do Para. |
| Ariticum a pé. | Dita branca. |
| Canella. | Dita tangerina. |
| Casuarina. | Lima da Persia. |
| Carolina do principe. | Dita de umbigo. |
| Condeça. | Limão francez. |
| Coração da India. | Dito doce, enxertado. |
| Figueira. | Oiticoró. |
| Flamboyant. | Palmeira imperial. |
| Fructa-pão. | Parreiras. |
| Ingá do Pará. | Pinheiras. |
| Jambo. | Romeiras. |
| Jasmim laranja. | Roseiras. |
| Laranja da China. | Rozedá. |
| Uita do céo. | Ubaia. |
| Dbaia. e outras mvitas. | |

E outras plantas: na Capunga á rua da Ventura n. 25.

## Companhia
## EDIFICADORA DA PROVINCIA DE
## Pernambuco.

**Aos Srs. subscriptores da dita Companhia.**

Venho levar ao conhecimento dos Srs. subscriptores e do publico em geral que apezar da necessidade que esta provincia tem de ver funccionar sua utilitaria companhia de edificações, cujos beneficios e vantagens de toda especie são incontestaveis, e serão sempre acima dos de toda e qualquer outra empreza, ninguem deixa de o reconhecer.

Todavia até esta data o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas ainda não mandou á presidencia desta provincia o decreto autorisando a companhia edificadora desta provincia a dar começo a suas operações.

Espero que o decreto chegará breve acompanhado de todos os papeis e documentos que mandei em agosto de 1873 por intermedio da mesma presidencia.

Vendo em fins de maio que já se tinham passado 9 mezes, sem nada receber da côrte, resolvi-me a levar esta occurencia á consideração de S. Exc. o Sr. presidente, pedi-lhe em 4 de junho proximo passado que se dignasse dar as providencias que julgasse mais convenientes.

Voltei á secretaria do governo em 17 do mesmo mez, e soube que o Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena tinha dado uma nova prova do interesse que toma e do desejo que tem de ver funccionar esta importantissima empreza o mais breve possivel.

Eis o resumo das informações que me foram dadas:

« Em 15 de junho de 1874, S. Exc. o Sr. presidente da provincia dirigio a S. Exc. o Sr. ministro da agricultura um officio pedindo solução da petição que lhe foi dirigida em 21 de agosto de 1873, sob n. 77, relativa á approvação dos estatutos da companhia de edificações da provincia de Pernambuco, da qual F. M. Duprat é encorporador.»

Recife, 20 de julho de 1874.

*F. M. Duprat.*

## AO COMMERCIO

Os abaixo assignados fazem publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados sito á praça de Conde d'Eu n. 15, o qual gyrava sob a razão social de Teixeira & Irmãos, ficando o socio Manoel com o activo e passivo da mesma, e o socio Antonio pago de seu capital e lucros, e desonerado de toda e qualquer responsabilidade. Recife, 21 de julho de 1874.

Antonio da Costa Teixeira.
Manoel da Costa Teixeira.

— Aluga-se o sobrado n. 27, á rua de Lomas Valentinas, o andar terreo da casa n. 41 á rua do Rangel, e um escravo de 14 annos: no segundo andar da mesma casa.

## CASA DA FORTUNA.
### AOS 4:000$000.
### BILHETES GARANTIDOS.

*A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.*

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 3716 com 700$, um meio n. 2298 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (108), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da irmandade de Sant'Anna, da igreja da Madre de Deos (109ª), que se extrahirá no sabbado, 25 do corrente mez.

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 4$000 |
| Meio bilhete | 2$000 |
| EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA. | |
| Bilhete inteiro | 3$500 |
| Meio bilhete | 1$750 |

*Manoel Martins Fiuza.*

**Joaquim de Azevedo Carvalho S. Varejão**

O bacharel Joaquim José de Carvalho S. Varejão, Maria Victoria de Azevedo Carvalho S. Varejão, Martiniano de A. Carvalho, Clementina de Azevedo Carvalho S. Varejão, Antonio Agustinho de Azevedo Carvalho S. Varejão, Leopoldina Azevedo Carvalho Siqueira Varejão, Luciano de Carvalho Filgueiras, Francisco Cavalcante de Carvalho, José Joaquim de Carvalho Filgueiras e Antonia Annunciada Cavalcante de Carvalho, agradecem cordialmente a todas as pessoas de sua intima amizade, que se dignaram acompanhar os restos de seu mui presado filho; e rogam lhes o mais caridoso obsequio de assistirem ás missas que celebram-se pelo seu eterno repouso, na igreja de N. S. do Carmo, pelas 8 horas da manhã do dia 25, setimo de seu fallecimento; e desde já se confessam summamente agradecidos.

## AO COMMERCIO.

João Pereira Moutinho, para evitar qualquer duvida, julga conveniente declarar, ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que o Sr. Bazilio Gomes Pereira Rodrigues, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 30 de junho proximo passado.

Recife, 18 de julho de 1874.

## Aluga-se

o sobrado de dous andares e loja, sito á rua da Aurora n. 79, tendo agua, gaz, estribaria, cocheira e cozinha: a tratar na mesma rua n. 81, segundo andar.

### Cozinheiro.

Precisa-se de uma que saiba cozinhar bem e que seja de boa conducta, preferindo-se escrava, para casa de pequena familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 15, 1.º andar.

— Ouverture de lapention bourgoise, rua do Bom Jesus n. 26; 1.º andar.

## CASA DO OURO
**Aos 4:000$000**
### Bilhetes garantidos

*Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume*

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$ em um meio bilhete de n. 2186, e um meio de n. 568 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (108ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte da loteria a beneficio da irmandade de Sant'Anna, da igreja da Madre de Deus, que se extrahirá no dia 25 do corrente mez.

**Preços**

| | |
|---|---|
| Inteiro | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| **De 100$000 para cima.** | |
| Inteiro | 3$500 |
| Meio | 1$750 |

Recife, 11 de junho de 1874.

*João Joaquim da Costa Leite.*

— No dia 21 do corrente, fugio um cãozinho da raça Kingcharles, com os signaes seguintes: preto e côr de café por baixo da cabeça, pés e peito, pello lustroso, fino e comprido, orelhas muito grandes, e muito manso, e acode pelo nome de Millord; quem o encontrar ou o tiver recolhido, terá a bondade de o mandar ao caes do Capibaribe (ponte velha) casa entre ns. 6 e 8, onde será gratificado.

# FUNDIÇÃO DO BOWMAN
## RUA DO BRUM N. 52
### (Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

**Vapores e rodas d'agua** dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

**Moendas de canna** de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

**Rodas dentadas** para animaes. agua e vapor.

**Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.**

**Alambiques e fundos de alambiques.**

**Machinismos** para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

**Bombas** de patente, garantidas.......

**Todas as machinas** e peças de que se costuma precisar.

**Faz qualquer concerto** de machinismo, a preço mui resumido.

**Formas de ferro** tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

**Encommendas.** Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

**Arados americanos** e instrumentos agricolas.

## RUA DO BRUM N. 52
## PASSANDO O CHAFARIZ

# ODILON DUARTE & IRMÃO
## CABELLEIREIROS
### Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N. 82 1.º ANDAR.

RUA DA IMPERATRIZ N. 82 1.º ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condicções possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhôras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

## PHARMACIA NORMAL
DE
## JOSÉ ELIAS DE MOURA & C.
### 17—Largo do Mercado Publico—17
**(Antiga ribeira de S. José,)**

Acaba de ser aberta e acha-se á disposição do respeitavel publico esta nova pharmacia e drogaria, completamente provida do indispensavel a um estabelecimento dessa natureza, sem excepção de productos chimicos e medicamentos preparados no estrangeiro, tudo novo e o melhor possivel.

As receitas dos Srs. medicos serão sempre despachadas com a mais seria attenção, e sempre sob as vistas do pharmaceutico que compõe a nossa firma social.

As pessoas que se dignarem de honrar o nosso estabelecimento com a sua confiança, pódem estar certas de que serão conscienciosamente servidas, não só relativamente ao que pedirem, como tambem á modicidade dos preços.

## ESSENCIA CONCENTRADA
DE
# CAROBA
DE
## AUGUSTO CAORS
Pharmaceutico
**Pela escola de Paris**
Successor de

Premiada nas exposições de Pernambuco e Rio de Janeiro. MEDALHA DE PRATA.

Premiada na exposição de Vienna d'Austria. MEDALHA DE MERITO

## ARISTIDE SAISSET E. J. SOUM

Tratamento puramente vegetal verdadeiro purificador do sangue. sem mercurio.

A **Essencia de Caroba** é um remedio hoje reconhecido como um poderoso depurativo e especial para cura de todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue, como sejam: as molestias SYPHILITICAS, BOUBATICAS E ESCROFULOSAS, RHEUMATISMO, EMPINGENS, DARTROS, ULCERAS, ERUPÇÕES, ETC. ETC.

Os prodigiosos effeitos que tem produzido a **Essencia de Caroba**, por toda parte onde ella tem sido apropriadamente experimentada, a tem feito adoptar como um dos medicamentos mais seguros e mais energicos para a cura de todas as molestias de natureza syphilitica e boubatica.

A cada frasco acompanha uma instrucção para a maneira de usar.

### Pomada anti-dartrosa

Contra as affecções cutaneas, darthros, comichões, etc., etc.

### Unguento de Caroba

Para cura das boubas, ulceras, chagas antigas, etc., etc.

UNICAMENTE PREPARADO POR

## ROUQUAYROL IRMÃOS, SUCCESSORES
### Botica Franceza
### 22 — Rua do Bom Jesus — 22
( ANTIGA RUA DA CRUZ )
## PERNAMBUCO.

# A 240 RS. O COVADO.

Lindas tarlatanas de cores, de assento branco e preto com salpicos, para vestidos, pelo baratissimo preço de 240 réis o covado, na loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, na rua do Crespo n. 13.

# Reunião popular!
## Hygiene e economia

Quereis passar algumas horas satisfeito?
Quereis conservar a força dos orgãos digestivos?
Quereis esquecer os peripecias da vida?
Quereis viver engolfado no prazer?
Quereis prevenir muitas enfermidades?
Quereis gozar os effeitos da boa economia?
Quereis ter appetites e facil digestão?
Quereis, finalmente, ser feliz e ditoso?

### Attendei aos meios:

Vinde incontinente ao muito conhecido e preconisado.—armazem do Campos — á rua do Imperador n. 28, onde encontrareis todos os agentes (sem ser de leilão) necessarios para conseguirdes os gozos que vos offerecem as affirmativas, que, indispensavelmente exigem as oito perguntas preditas, isto é, encontrareis os generos mais finos e gostosos que por ventura tenham alimentado os estomagos mais susceptives e delicados, encontrareis os vinhos mais puros que teem exportado os paizes mais vinhateiros do mundo e que fazem espancar a mais impertinente tristeza, deixando, com certeza, inraizado o germen da alegria, que, inundando de perfumes o oceano da alma a — imaginação— exercerá, poderosamente, prodigiosa inspiração sobre todas as cabeças a que tenha feito a sua ascensão; encontrareis os acepipes mais melindrosos, de cheiro activo e embriagador; encontrareis, em summa, iguarias deleitosas, petiscos deliciosos e tudo o que ha de mais provocador (depois da mulher) e que vos pode suavemente transportar ao paraizo da gastronomia, fazendo-vos gozar a mais real das felicidades da vida humana, a — boa mesa—

### Visto como:

N. 28—Com o emporio das tripas—N. 28.
N. 28—Recheiado de iguarias—N. 28.
N. 28— Se pode dos embuçados—N. 28.
N. 28—Repetir as picardias!—N. 28.
—Rua do Imperador—

### Mesmo porque:

E' patente e apregoado por todos os medicos de mais celebridade que os bons alimentos são essencialmente necessarios para a boa conservação da saude e uma das bases mais poderosas para —assegurar o completo desenvolvimento das faculdades physicas e moraes da creatura; — e com effeito, se assim não é, respondam-nos qual a causa porque em cada canto que paramos descobrimos uma quantidade enorme de crianças *rachiticas* e *infesadas*, de moças *debeis* e de uma construcção *franzina*, de rapazes *macilentos* e sem *vigor* e finalmente de toda a mais bicharia, digna por certo de melhor sorte, verdadeiros typos do *desfallecimento* e que nos deixa physiologicamente conhecer os effeitos mephiticos da má alimentação, de que irreflectidamente fazem uso? Silencio profundo! Confirmação absoluta!

### Verdades puras:

Quem negar já ousou dos paios a fama,
Dos presuntos os sabores requintado?
E do vinho o poder que leva á cama
Vida ao enfermo e força aos esfalfados?

### Além do que:

E' um facto conscienciosamente provado e que só poderá ser contestado por algum hypocrita imbecil, de que ninguem está tão habilitado a vender —bom e barato — como o Campos, o que é de facil intuição, attendendo-se a que o seu fim é fazer com que todos venham comprar em seu armazem, para o que não se acha, felizmente, sob o jugo do egoismo e nem tão pouco é alimentado pela ambição do —ouro— e sim pelo desejo de bem servir aos seus freguezes, dispensando a todos — agrado e sinceridade.

### Embora que:

Ruja, ruja os invejosos,
Fallem, pulem, saltem, berrem:
Não poderão, desditosos,
Competir, não, mais esperem!...

## NURTIMENTO
E
## MEDICINA

Preparado por Lanman & Kemp para thisica toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo no banco da Terra Nova purificado chimicalmente, e suas valuaveis propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelo chimico de mais talento, do governo hespanhol em Cuba e foi pronunciado por elle a conter

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO É UM PODER SALVADOR.

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção desta invaluavel propriedade, é o unico meio para curar todas as duenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO, Phtysica, bronchistes, asthma, catharrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarêa a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutimento ao systema e incommodando quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas, cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
DE
LANMAN & KEMP

### Alugam-se

mei-aguas de 8$ mensaes, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo lugar, com o Sr. Manoel da Silva Moreira, junto a primeira taverna ao lado esquerdo indo do Recife.

# O Monte Lima

tem um completo sortimento de galão e franja de ouro e prata, verdadeiro, de todas as larguras, abotoaduras douradas para officiaes, canutilhos e enfeites para bordado. Tambem se encarrega de todo e qualquer fardamento, como seja: bonets, talins, pastas, espadas, dragonas, charlateiras, bandas, abotoaduras lisas e douradas, para criado, etc.; assim como um completo sortimento de franjas, galão falso para armamento, cordão de lã com borla para quadros e espelhos (conforme o gosto da encommenda) tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 17, junto á loja do Sr. Arantes.

— Offerece-se uma mulher para lavar e engommar roupa de homem, por preço modico, promettendo todo o asseio e promptidão: a tratar no pateo do Terço n. 5.

## Attendam á Nova Esperança

á rua Duque de Caxias n. 63, que além do bom sortimento que já tinha de artigos de moda e phantasia, acaba de receber mais o seguinte:

Verdadeiro oleophane para a barba.
Brilhantina para os cabellos.
Boas navalhas de puro aço.
Finissimas tesouras para unhas e costura.
Lanternas economicas.
Estojos para tratamento das unhas.
Abridores de luvas, osso e madeira.
Lindos medalhões de madreperola com caçoleta.
Bons pentes de tartaruga para regaço.
Suspensorios de seda, algodão, para calça de homens e meninos.
Commodas ligas lisas de seda para meias.
Toucas de crochet para crianças.
Bolsas para viajar-se.
Finas esponjas para banhos.

### Aproveitem.

O PARIS N'AMERICA, á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, está vendendo calçado pelos seguintes preços:

Botinas de duraque para senhora a 3.500 réis.
Ditas de dito preto a 4,000 réis.
Ditas de dito com botões ao lado, a 4,000 réis.
Ditas gaspeadas, cano alto, para senhora, a 5,000 réis.
Ditas de pellica, ingleza, a 4,000 réis.
Ditas de duraque bordado, para senhora, a 5,000 réis.
Ditas de duraque, de cores, para meninas, a 3$.
Em quanto é tempo

### aproveitem.

# PARA COZINHAR

Precisa-se de uma ama ara cozinhár em casa de pequena familia, preferindo-se escrava: na rua do Capibaribe n. 40.

— Aluga-se dous escravos muito sadios e fieis, para serviço que comece das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, sendo um delles muito bom pintor e jardineiro, entendendo de todo serviço de jardim: na Soledade, defronte do palacio do bispo n. 73. Na mesma casa compra-se uma escrava que seja perfeita cozinheira e engommadeira, sendo de seus 30 annos, e muito boa conducta: a tratar a qualquer hora na mesma casa.

— Aluga-se um pequeno sitio, edificado de novo, no lugar da Tamarineira: a trater na rua do Commercio n. 9, 1º andar.

**CASA.**

Aluga-se a casa n. 113 da rua da Concordia, com bastantes commodos: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 3.

# AVISO.

Não se prestando o pequeno espaço do armazem n. 10 A, á rua da Madre de Deos, para um abastecido deposito das diversas marcas de fumo, que o abaixo assignado almejava ter, acha-se d'ora em diante aberto outro estabelecimento sob a mesma denominação de

ARMAZEM DO FUMO
A' rua do Amorim n. 41

com todas as proporções desejadas, e onde poderão os senhores freguezes dirigir-se, certos de que, como até aqui, acharão sempre a par da modicidade dos preços, a maior sinceridade possivel. Entre as differentes marcas de fumo da Bahia e Rio de Janeiro, que tem sido annunciadas, acaba de chegar uma encommenda especial, que muito deve convir aos senhores freguezes. Consciente o abaixo assignado de que neste genero de negocio não está sem competidores, fará muito por evitar que tambem os tenha com relação ao pequeno lucro que procurará obter da dita mercadoria.

José Domingues do Carmo e Silva.

# PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

## Só ella!

A Chapelaria Imperial é a unica que tem os commodos e verdadeiros chapéos de copa molle e aba dura: na Chapelaria Imperial, á rua Primeire de Março n. 6.

### Villa de Palmares.

As Sras. Carroll participam aos Srs. pais de familia, que abriram um collegio francez para o sexo feminino na villa de Palmares, onde receberão alumnas internas e externas. Ensinar-se-ha além do francez, portuguez, inglez, arithmetica, geographia, historia, musica, bordados, etc. Tambem se propõem a receber alumnas das 3 ás 6 horas da tarde, por metade do preço: para tratar na mesma villa, no pateo da Feira.

## ALUGA-SE

a loja e 1º andar, á rua da Imperatriz n. 1: a tratar no estabelecimento denominado — Café Imperatriz, na mesma casa.

### Palacete

Ainda está por alugar-se o palacete da Ilha dos Ratos, do finado Custodio José Alves Guimarães, onde morou ultimamente o Sr. Dr. Ignacio de Barros: a tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A.

### Carta.

Na rua do Livramento n. 26 existe uma carta com urgencia para ser entregue ao Sr. Rodrigo Gonçalves Bastos.

### Albuns para retratos

A NOVA ESPERANÇA acaba de receber um lindo sortimento de albuns para retratos, os mais elegantes que teem vindo a este mercado, tendo-os de diversos tamanhos e preços; a elles antes que se acabem.

### Consultorio medico
DO
**Dr. Murillo.**

RUA DA CRUZ N. 26, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 horas da manhã ás 8 horas, e do meio dia ás duas da tarde.

Gratis aos pobres.

ESPECIALIDADES.

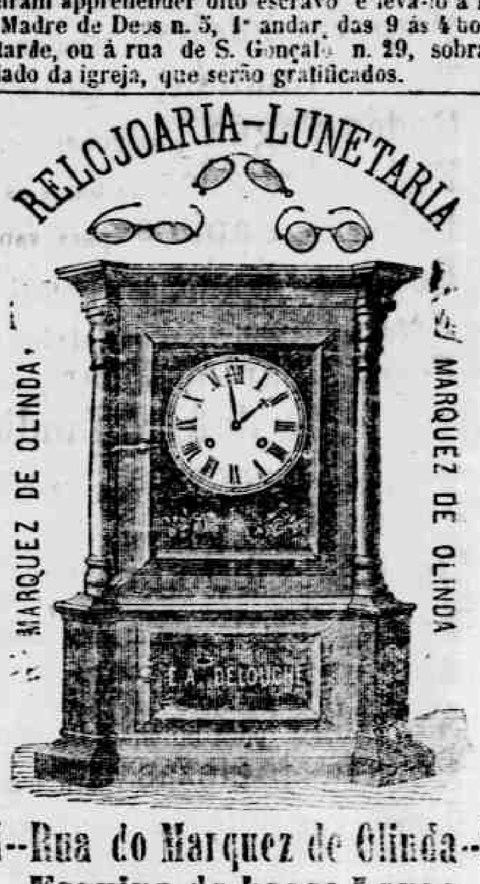
Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

## Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas mudas venham ver se não é verdade.

### Rufino fugio

Em fins do mez de fevereiro fugio o escravo Rufino, tendo os signaes seguintes: idade 50 annos, mais ou menos, côr preta, cabellos carapinhos, e alguns brancos, estatura regular, um tanto magro, tem todos os dentes, é aleijado da perna direita, bastante prosista, e sobre tudo quando bebe; foi comprado a Manoel Trava-so Larinho, e consta achar se em S. Vicente, freguezia de Itambé: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deos n. 5, 1º andar, das 9 ás 4 horas da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão gratificados.




### 24--Rua do Marquez de Olinda--24
**Esquina do becco Largo**

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

## LOJA DO PASSO
DE
### Cordeiro Simões & C.

Acabam de receber pelo vapor *Mendoza*:

Riquissimos cortes de gorgurão de seda lisos e com listras achamalotados.

Ditos de linho para vestidos, contendo cada corte, o necessario para seu enfeite, como seja: franjas, tranças, botões, fivellas, etc.

Riquissimos chapéos para senhora, ultima moda rua Primeiro de Março n. 7 A.

## PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modellos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no Vapor Francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7. a preços muito commodos.

### Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, crosmeticos, muitos artigo delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do Vapor Francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

### Quinquilharias.

**Artigos de differentes gostos e phantazias.**

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas, canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, dita de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pencinez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, e berços para crianças, e outras muitas quinquilharias.

### Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

## Calçado francez
## A 9$
### Botinas para homem

Acabam de chegar grandes jacturas de botinas de bezerro, de cordavão, de pelica, de duraque com biqueira, de bezerro com botões, e com ilhozes a 9$000 (a escolher) por ter vindo grande quantidade por conta e ordem dos fabricantes; ao armazem do Vapor Francez, á rua do Barão de Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

**Para senhora.**

BOTINAS pretas, brancas e de côres, differentes lisas, enfeitadas e bordadas.
SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados,
SAPATOS de tapetes, charlot, castor e de trança.

**Para meninas.**

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
ABOTINADOS de diversas qualidades.
SAPATOS de trança portuguezes.

**Para meninos.**

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão,
ABOTINADOS e sapatões, de bezerro, de deversas qualidades.
SAPATOS de trança.

### Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneira para meninos.

No armazem do Vapor Francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

### E' economico.

Graxa glycerina propria para a conservação do cordovão; vende a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

## Não ha mais cabellos brancos.
### TINTURARIA JAPONEZA.

**Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireros.**

# FUNDIÇAO DE FERRO

## A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

# CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

---

# Cabelleireiro francez

Rua do Marquez de Olinda n. 51

1.º ANDAR.

Pedro Boutier, official de cabelleireiro e gerente da casa de Gustave Hervelin, cabelleireiro francez; tem a honra de prevenir ás Exms. Srs. familias que acaba de fazer a acquisição de um perito official vindo ha pouco de Paris, o qual está habilitado a desempenhar qualquer encommenda de sua arte, e se acha á disposição das pessoas que de seu prestimo se queiram utilisar. Outro sim scientifica que em seu estabelecimento encontrarão sempre a *Monitor dos cabelleireiros*, onde se acham descriptos e desenhados todos os penteados modernos, para soirés, casamentos, bailes etc.

Finalmente previne ás mesmas excellentissimas senhoras, que recebeu um completo sortimento de coques, cachepaines, bandós, crescentes, etc., e vende tudo pelos preços abaixo mencionados:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Coque de cabello | de 15$, | 20$ | | a 50$000. |
| Tranças de dito | » 10$, | 12$ | 15$ | a 20$000. |
| Cachepaine de dito | » 15$, | 20$ | | a 30$000. |
| Crescentes de dito | » 20$, | | | a 50$000. |

Tambem encontrarão um completo sortimento recebido ha pouco, de cabellos de todas as côres e comprimento.

N. 51.—Rua do Marquez de Olinda—N. 51.

---

# AGUA DE CHINOLINA

## PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE OS CABELLOS

PREPARADA POR

## BARTHOLOMEO & C.

**Pharmaceuticos da Casa Real de S. M. F. El Rei de Portugal; premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.**

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido *sem o menor receio* de alteração de saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso ás senhoras, ainda as mais difficeis. *Affiançam-se os seus resultados e effeitos inoffensivos*, quer a applicação seja limitada a barba, quer comprehenda os cabellos da cabeça.

**DEPOSITO GERAL**

Pharmacia e drogaria

*34—Rua larga do Rozario—34*

PERNAMBUCO

---

# XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

## BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contêm em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, thisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL

*34 = Rua larga do Rosario = 34*

## PERNAMBUCO.

---

## Escrava fugida.

No dia 25 do proximo passado mez de abril, indo vender fructas ao Recife a preta Maria, crioula, côr fula, idade 40 annos, mais ou menos, com falta de um olho, cheia do corpo, peitos muito volumosos, feia de feições; deve estar occulta em alguma casa por ser de costume assim o fazer, e protesta-se contra quem a tiver acoutada com todo o rigor da lei: quem a apprehender, leve-a á cidade de Olinda, nos Arrombados, sobrado defronte da igreja.

## Empreza do gaz

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimamente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

## Ao publico e ao commercio

Eu abaixo assignado declaro desde a data já annunciada que dissolvi a sociedade que tinha na praça do Conde d'Eu n. 15; qualquer conta ou letra que houver, aceitada ou endossada por Manoel da Costa Teixeira, o abaixo assignado está desonerado de dita quantia, porque nada deve.

Recife, 23 de julho de 1874.

Antonio da Costa Teixeira.

AGUAS MINERAES NATURAES DE

## Vichy-Cusset

**Preferiveis ás de Vichy-Vichy**

por serem as unicas que conservam todas as suas propriedades depois de transportadas.

*Fonte S. Marie*, é a mais efficaz na anemia, na albuminaria, na chlorosis, no empobrecimento do sangue, e nas febres intermittentes. Os resultados obtidos nas diabetes são muito notaveis.

*Fonte Elisabeth*, não se altera nunca *e é a mais rica das aguas de Vichy em bicarbonato de soda em magnesia* e recommendada pelos senhores medicos pela sua efficacia nos engorgitamentos do figado, do baço, nas affecções do estomago, dos rins, da bexiga, nas areias e na gotta.

EXIJA-SE

**o nome da fonte na capsula**

Vende-se em caixas e a retalho, no unico deposito

PHARMACIA AMERICANA DE

**Ferreira Maia & Companhia**

57—RUA DUQUE DE CAXIAS—57

## Escravo.

Precisa-se alugar um escravo para o serviço de uma casa de commercio: na rua do Marquez de Olinda n. 35.

---

# MOFINA

Está encouraçado!!!

**Agua mole em pedra dura Tanto dá até que a fura.**

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se compromettou a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

# Engenho

Vende-se o engenho S. Pedro, situado na provincia de Alagoas, comarca do Porto Calvo, a menos de uma legoa distante do porto de mar do Gamella, tem excellentes terras, matas, e safreja regularmente 2,000 pães: a tratar na rua do Vigario n. 31.

# Vicente fugio

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno fugio o mulato Vicente, escravo, de 20 annos de idade; bonita figura, barba e estatura regular, levando vestida e em um sacco roupa de algodão branco e alguma mais fina, pertencente a um caixeiro da casa donde fugio; é natural da freguezia de Sant'Anna do Mattos, diz ser livre, casado, e ter sido criado em companhia da madrinha D. Anna Luiza da Luz, de quem, aliás, foi escravo: roga-se, portanto, aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, e entregal-o na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Moreira Reis, ou na cidade do Assú ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista, que serão generosamente gratificados.

— Alugam-se boas amas, tanto seccas como de leite: na travessa da matriz de Santo Antonio n. 6.

## Botica.

Precisa-se de um moço com pratica de pharmacia, para caixeiro de uma em Maceió, dando-se bom ordenado: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 61.

## Copeiro.

Quem precisar de um rapaz portuguez, com habilitação e que dá fiador á sua conducta: dirija-se á travessa do Livramento n. 10, sobrado.

## Signaes do negro Feliciano

crioulo, idade, 40 annos pouco mais ou menos, alto, corpo regular, bem preto, desdentado, barbado, mal feito de pés, tendo um dos dedos grande, ou ambos bastante tortos. Acha-se fugido ha seis mezes desta segunda fugido, e da primeira esteve dous annos no engenho Tambador, freguezia do Bonito, pertencente a Francisco de tal, genro do capitão C. José Machado, senhor do engenho S. Christovão, da dita freguezia e por estes engenhos está occulto como tem estado. Veio pelo primeira vez preso pelo capitão de campo João Ventura, que mora em Agua-Preta; recommenda-se a sua captura ás autoridades policiaes e capitães de campo e leva-lo no engenho Minas-Novas, freguezia de Gameleira; o dito negro intitula-se forro, com o nome de José Feliciano.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de engenho: a tratar no primeiro sobrado passando a ponte grande da Magdalena.

## Massa fallida de Joaquim José Gomes de Souza.

Os administradores desta massa, novamente convidam aos respectivos credores, para no prazo de oito dias, apresentarem seus titulos afim de serem classificados e dizerem acerca da venda em leilão dos debitos á referida massa. Rua do Imperador n. 39, 1.º andar.

## Costureira

Na travessa da rua da Palma n. 26, defronte do becco do Possinho, coze-se com perfeição e aceio qualquer obra; da-se fiança e manda se levar as obras aos freguezes.

## Consultorio medico-cirurgico

DE

### A. B. da Silva Maia.

Medico parteiro e operador.

**Rua do Rangel n. 51**

Consultas das 8 ás 10 horas.
Chamados a qualquer hora.
Gratis aos pobres.

## CONSULTORIO Medico-cirurgico

DO

**Dr. José Felix da Cunha Menezes.**

Medico operador.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3.

Dá consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, dessa hora em diante acha-se prompto para qualquer chamado, em casa de sua residencia á rua da Princeza Isabel n. 4, junto á estação dos trilhos de Olinda.

Das 7 ás 9 horas da manhã dá consultas gratis aos pobres.

ESPECIALIDADES

Molestias syphiliticas, via digestiva e febres.

## CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso

PARTEIRO E OPERADOR

**Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.**

ESPECIALIDADE

**Molestias de senhoras e meninos.**

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

## Aluga-se

uma mobilia de jacarandá para sala, com tampos de pedra: a tratar no Corredor do Bispo n. 15.

## Desappareceu

da casa do abaixo assignado no dia 13 do corrente, o seu escravo de nome Manoel, conhecido por Manoel Amaral, com os signaes seguintes: baixo, secco, falla muito, porém, um pouco atravessado, foi escravo do Sr. Andrade, na Parahyba do Norte: roga-se á quem o apprehender, leve-o á rua de Santa Rita n. 5, entrada pela rua nova de Santa Rita.

Bellarmino Alves Arôcha.

— Aluga-se o 1º andar da rua da Imperatriz n. 12: a tratar na rua de Hortas n. 06.

---

**A M A S** Precisa-se de duas, sendo uma para cozinhar e com pr-e outra para lavar e engommar, preferindo se a primeira, escrava: na rua do Crespo n. 7.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na travessa do Corpo Santo n. 25.

## Ama de leite

Aluga-se uma preta, escrava, moça e sadia, parida ha pouco, com bastante leite; quem precisar dirija-se á rua Direita n. 32, loja.

**Ama** Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Cotovello n. 129.

**AMA** Precisa-se de uma ama para casa de moço solteiro: na rua de Pedro Affonso, antiga da Praia, n. 31.

**AMA** Offerece-se uma de boa conducta para andar com menino, levando em sua companhia um filho de idade de 4 annos: quem precisar dirija-se á Torre, quarto sitio á esquerda, depois da ponte.

Cheshire condensed Milk.
Leite condensado novo.
Cerveja de Noruega.
Keller & C.

— **Na rua velha de Santa Rita n. 57, precisa-s alugar uma preta para vender com taboleiro.**

— Na noite de domingo, 5 do corrente, furtaram do engenho Rola, freguezia da Escada, dous cavallos: um russo, não claro, velho, dentes quebrados, de sella, carregador e esquipador obrigado, tem marcas de colheira nos lados por trabalhar em carro, ferros á margem no quarto direito e no queixo menor, com o signal dous ou dez. Outro, alasão tostado, os mesmos ferros em cima da anca e na queixada, carregador obrigado na redea, e tem ma redea, trabalha na cangalha. Ambos estão gordos, o russo é grande, e o alasão novo, tamanho de meio acima. Informam que estes animaes foram furtados por Manoel Joaquim Tavares, que já esteve no coito do finado Siqueira, no engenho Mupan, e Mathias Antonio de Souza, feitor de Manoel Antonio Dias, senhor do engenho Rola, por ter sido despedido, visto saber o dito senhor do engenho que aquelles eram ladrões de cavallos, que vieram acossados do Cabo, onde lhe foram apprehendidos dous cavallos furtados no engenho Guerra. Gratifica-se bem a quem der noticias dos dous cavallos furtados, no engenho Rola, já dito.

## Attenção

Vende-se um terreno em Agua Fria com 60 palmos de frente e 350 de fundo, tendo duas frentes, uma para a rua do Cacundo e outra para a rua das Mocas, proprio para edificar, cujo terreno tem arvoredos: a tratar na rua da Santa Cruz numero 7.

## Tornou a fugir

Do Dr. V. C. C. Albuquerque ausentou-se desde o dia 10 de julho do corrente anno o preto Benedicto, de 25 annos de idade, é bastante ladino, falla mansa, cantador de modas, é bom carapina, estatura alta, espadaúdo e um pouco corcovado, barbado, tendo a testa pequena, falta de dentes na frente, pés feios, e com uma cicatriz grande por cima de cada um pé, proveniente de talhos de machado; nasceu no engenho Bujary, de Goyanna, onde tem mãi e parentes, tendo passado ao Sr. Luiz Cavalcante de Albuquerque, morador na mesma cidade, e deste ao Exm. Sr. Barão de Nazareth, tendo a primeira vez que fugio estado no engenho Panganá, de Goyanna. Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o pegando, levem-o á rua Direita n. 40, ao Sr. Belisario de Souza Bandeira, ou no engenho Furna, de Santo Amaro Jaboatão, que serão generosamente gratificados.

— Aluga se o 1º andar do sobrado da rua do Apollo n. 33, por preço commodo: a tratar na rua do Bom Jesus n. 31, 1º andar.

# FOGO DO AR.

Recebe-se encommendas de fogo do ar, para dentro e fóra da provincia: no armazem da bola amarella, á travessa da rua do Imperador.

# Attençaõ

Na rua estreita do Rosario n. 35, prepara-se bandejas com todo gosto para casamentos e bailes, pelo barato preço de 20$ e 15$, bandejas armadas com bolos finos, que fazem muita vista e satisfaz a seus donos; na mesma casa faz-se bouquets para noivos, com fita bordada a ouro, dando-se os cravos, sendo a encommenda feita 4 dias antes e faz-se mais barato do que em outra qualquer parte; enfeita-se velas para baptisados, com toda perfeição; faz-se lindos bouquets de cera para offertas, por muito barato preço; e bouquets de rosas, cravos, dhalias, saudades e qualquer flor que seus donos queiram, com fitas bordadas a ouro; bouquets para enfeitar bolos, por todo preço: tudo na rua estreita do Rosario n. 35, sobrado de um andar.

## Já temos gelo.

O Vicente, antigo fabricante de sorvete, á rua Nova, avisa aos seus amigos e freguezes que se mudou para o Café Imperatriz, aonde espera o madamismo e a rapazeada com o agradavel sorvete de todas as qualidades.

## Para santuarios

A NOVA ESPERANÇA recebeu pequena quantidade de bonitos vaporisadores proprios para incensar oratorios ou sanctuarios.

## Ninguem ninguem!...

Ninguem é capaz de preparar bandejas e bouquets para casamentos, com tanto gosto, como se prepara na

Confeitaria do Campos.

Quem duvidar venha ver.

## Attenção!..

Afinal temos conseguido introduzir o vantajoso costume de todos os apreciadores dos saborosos

Fiambres

Todos, todos, ou pelo menos a maior parte, isto é, os desenganados ou enganados, virem fazer suas encommendas dos taes animazinhos

Só e sómente

**Na Confeitaria do Campos**

Já tão conhecida!!..

# Trastes.

Compra se e vende-se trastes novos e usados no armazem da rua o Imperador n. 48.

# LIVROS A VENDA.

No primeiro andar desta typographia em mão do administrador, vende-se os seguinte livrinhos:

**O matuto Esperto**—dialogo instructivo, critico, analytico, historico, e moral, entre um matuto e um liberal por 500 rs. cada exemplar.

**Educação Familiar**—romance, e uma serie de leituras, 2 volumes por .... 1$000.

## Aluga-se

o armazem e dous andares do sobrado, á rua da Madre de Deos n. 32: a tratar com o Sr. Thomaz Times, na escadainha da altandega n. 5.

---

## Aluga-se

o predio da rua da Ponte Velha n. 75, com commodos para familia, contendo agua e gaz encanados, com apparelho de limpeza, quintal bem plantado, com portão que deita para a rua da Alegria: para ver no mesmo, e tratar com o Sr. Diogo Esteves Vianna, á rua do Barão de S. Borja, antiga do Sebo, casa em obras.

## COMPRAS.

### AVISO

Precisa-se comprar dous escravos, pedreiro e carapina, paga-se bem: a tratar na thesouraria das loterias, á rua Primeiro de Março n. 6.

# COBRE, LATÃO E CHUMBO

Compra-se cobre, latão e chumbo velho: no armazem da bola amarella, á travessa da rua do Imperador.

## VENDAS.

## Aos nervosos

A NOVA ESPERANÇA acaba de receber aquelles milagrosos anneis electricos, cura infallivel dos nervosos.

## Para o fabrico de chapéos

A NOVA ESPERANÇA recebeu o arame proprio para armação de chapéos.

# E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

# O 43

EM

# liquidação

## É para acabar

**Na rua do Queimado n. 43**

Junto á loja da Magnolia.

**E' pechincha!**

Cortes de organdis de listras, proprios para vestidos, a 2$.
Peças de cambraia transparente, fina, a 3$.
Dita de dita tapada a 3$ e 3$500.
Grande sortimento de lãzinhas padrões modernos a 200 rs. o covado.
Metins de cores a 280 rs. o covado.
Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Madapolão com toque a 3$500 e 4$ a peça.
Dito francez fino, com 20 varas, a 5$ a peça.
Brim pardo trançado a 320 e 400 rs. o covado.
Brim de linho alcochoado fino a 2$500 a vara.
Lã com listras de seda a 400 rs. o covado.

**Cheguem ao barateiro da rua do Queimado n. 43.**

## Para concertar meias

A NOVA ESPERANÇA, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu desta necessaria linha.

## Escravo.

Vende-se um mulato de 40 annos de idade, tem boa conducta, é carroceiro e apto para qualquer serviço: á rua do Hospicio n. 81.

— Cofres de ferro.
Fogões de ferro.
Sofás para jardim.
Formas de ferro para assucar.
Arados americanos.
Vendem-se em casa de Hawkes & C., á rua da Cruz n. 4.

## Balanças.

## Pesos.

Vendem-se em casa de Hawkes & C. Rua da Cruz n. 4.

## E' com as noivas

A NOVA ESPERANÇA, rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber boas meias de seda proprias para noivas, e os apreciaveis ramos de larangeira.

## As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua do Marquez de Olinda n. 51.

## E' bonito

As almofadas bordadas de lã matisadas que recebeu a **Nova Esperança**, á rua Duque de Caxias n. 63.

## VENDE-SE

a armação com caixilhos, invernisada, da loja á rua Direita n. 83, por metade de seu valor: a fallar nas Cinco Pontas n. 31.

— Vende-se a taverna sita a rua da Ponte-Velha n. 1, bem afreguezada, e o motivo da venda se dirá ao comprador: quem pretender, dirija-se á mesma.

— Na rua do Caldeireiro n. 31, vende-se gaiolas muito bem feitas, para todos os passaros.

## ATTENÇÃO

Vende-se o hotel da rua da Imperatriz n. 21, bem montado como está: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 2, antiga da Concordia, taverna.

## Engenho á venda

Vende-se a dinheiro ou a prazo um engenho moente e corrente, de animaes, com pequena safra creada, á uma legoa distante da villa de Palmares, estação de Una, de bom terreno de varzea, podendo safrejar 2,000 pães annuaes, com proporção a ser de agua, podendo ainda ser accrescentado ao ponto que se queira, com terrenos annexos que se vendem: quem pretender, entenda-se com Joaquim Rodrigues Tavares do Mello, nesta cidade, praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

---

## Engenhos em Mamamguape.

Vende-se os seguintes:

**Barra,**
**Preguiça,**
**e Patricio.**

A tratar com seus proprietarios nesta cidade, e para informações com Joaquim Pinto de Meirelles Filho na mesma cidade de Mamamguape.

Tasso Irmãos & C.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem rua de Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

## Para viagens.

Amaral, Nabuco & C., alem de um completo sortimento de objectos de gosto, vendem os seguintes, indispensaveis para viagens:
Cadeiras espreguiçadeiras de abrir e fechar.
Malas de couro e de madeira, forradas de lona e de diversos tamanhos.
Bolsas de couro e de tapete, de muitos tamanhos.
Capotes de barracha.
Cerolas, camisas de meia, luvas e cachinezes, tudo be lã.
Estojos para barba, com pertenças.
Lanternas furta fogo.
Chicotes de diversas qualidades.
Canivetes com colher, sacca-rolha e garfo.
Insignias maçonicas de diversos grãos.
No Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

## Sedas á 1$280 o covado.

Vende-se bonitas sedas de listras de lindas cores pelo baratissimo preço de 1$280 o covado, aproveitem que está se acabando na rua do Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

# 4$000.

Colchas de fustão muito grandes para cama, pelo diminuto preço de 4$: á loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

# Quem é o vigilante da economia?

## È O BARATEIRO!

## A' rua 1.º de Março n. 1.

Grande sortimento de casemiras e escuras claras, fazenda superior a 3$500 o covado; todos querem 5$000.

Brins para calça de cores e pardo a 280, 400 e 500 rs. o covado. Só aqui por este preço.

Chitas em grande quantidade a 240 e 280 rs. o covado.

Metins a 240 e 280 rs. Superior.

Percales a 300 rs. o covado. Só aqui no barateiro.

Baptistas matisadas com barra a 360 e 400 rs. o covado.

Alcassianas, fazenda de phantasia com bonitos desenhos a 400 rs.!

Cretones escuros a 300 e 320 rs.

Lãzinhas escocezas a 180 rs. o covado. Somente para acabar.

Madapolões para todos os preços.

Sedas de côres, verde, encarnada e de outras côres a 1$000, 1$200 e 1$500.

Chales de casemira com listras e 3$500 e 4$; é barato? é!

Bramante de linho a 1$100 rs. a vara com duas larguras!

Botinas para senhora, a 4$.

Confronte ao arco de Santo Antonio, loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

## Loja de fazendas

DE

## Guilherme & C.

O antigo barateiro continúa a vender por menos do que outro qualquer, com a franqueza e sinceridade ja conhecida.
Lãs de côres a 200 e 240 rs. o covado.
Lãs pretas superior, a 360 rs. o covado.
Lã e seda, fazenda de 1$400 por 700 rs. o covado.
Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Metins de côres a 280 rs. o covado.
Cretones de padrões lindos e modernos a 400 e 440 rs. o covado.
Baptistas de lindos padrões a 400 rs o covado.
Cambraias de côres miudas e graudas a 280 rs. o covado.
Ditas pretas com flores a 200 rs. o covado.
Cambraias brancas, bordadas e abertas, fazenda mais fina que tem vindo ao mercado, é fazenda de 2$000 o metro, por 1$000 a vara; é pechincha.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Dita Victoria, fina, a 3$500 a peça.
Algodão trançado, alvo, a 440 rs. a vara.
Brim branco de linho a 1$400 a vara.
Ditos de côres de linho fino a 500 rs. o covado.
Madapolão francez verdadeiro, 24 jardas, a 6$ e 7$ a peça.
Algodão T, largo e superior, a 5$ a peça
Gorgorão preto de seda para vestido e para collete a 3$ o cevado
Toalhas grandes a 4$500 a duzia.
Colchas grandes a 3$ uma.
Lençoes de bramante a 2$ um.
Cobertas de ganga, forradas, a 2$ e 3$.
Lenços de linho, abanhados e em caixinhas a 3$500 a duzia.
Ditos de côres a 3$500 a duzia.
E outros muitos artigos por preços baratissimos.
Só na rua do Crespo n. 20, loja das 3 portas. Dão-se amostras.

— Vende-se na rua do Commercio n. 4, cerveja Noruega, marca M L:
Bitter Augustura.
Rum de Jamaica.

## Quadrilhas.

A' rua do Barão da Victoria n. 17, loja de Pedro Emilio Roberto, estão á venda tres lindas quadrilhas para piano, a 1$000 cada exemplar.

## A loja das 6 portas

Continúa a ter um completo sortimento de fazendas, que pela qualidade e preço parece impossivel, um completo sortimento de chita, para 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, granadinas de listra a 200 rs. o covado, ditas com listras e palminhas a 240 rs. o covado, chita para coberta a 240 rs. o covado, chapéos de sol de sêda com duas armações a 8$000, ditos de sêda para cabeça, fazenda muito fina, de 12$000 por 7$000, babadinhos e entre-meios bordados, com diversas cores a 400 rs. a peça, redes de fio macahiba muito proprias para sitio, pelo diminuto preço de 3$000, cambraias de cores miudinhas a 240 rs. o covado; na loja das 6 portas em frente do Livramento.

# Espelhos.

Amaral, Nabuco & C., vendem espelhos ovaes, quadrados e redondos, proprios para sala, quartos e toillete, toucadores de columna e com gaveta, com moldura dourada, de jacarandá e de metal: nr Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2

# AO N. 9

No progresso do pateo do Carmo, vende-se manteiga flor a 1$200 a libra, franceza a 800 rs. a libra, bem como tem um completo sortimento de molhados, para qualquer chefe de familia fazer sua despensa que encontrará preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

## Sedinhas á 1$500 o covado.

Venham antes que se acabem: na loja do Passo á rua 1.º de Março n. 7 A.

## Aos cigarreiros

A NOVA ESPERANÇA vende papel de linho proprio para cigarros, de diversas larguras.

## ARMAZEM DE fazendas finas

Rua Primeiro de Março n. 7 A

DE

Cordeiro Simões & C.

E' esta uma das casas que hoje pode com primazia offerecer aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette, e bem assim para uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos, das quaes faz um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem pessoal necessario, e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco, lizo, de listras, preto, etc.
Setim Macáo, preto e de côres.
Grosdenaples preto.
Velludo preto.
Granadine de seda, preta e de côres.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda, branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de côres, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Cortes com cambraia branca com lindos bordados.
Ricas capellas e mantas para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas mariposas, brancas, lizas e bordadas.
Nanzuques de lindos padrões.
Baptistas, padrões delicados.
Percalinas de quadros, pretos e brancos, listras, etc., etc.
Brins de linho de côr, proprios para vestidos, com barra e listras.
Ricos cortes de vestido de linho, c eites da mesma côr, ultima moda
Ditos de cambraia de côres.
Fustão de lindas côres.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas para senhoras, de linho e algodão.
Sortimento de luvas da verdadeira fabrica de Jouvin, para homens e senhoras.
Vestuario para meninos.
Ditos para baptizado.
Chapéos para dito.
Toalhas e guardanapos adamascados de o de para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Grande sortimento de camisas de linho, lizas e bordadas, para homens.
Meias de côres para homens, meninos e meninas.
Ditas escocezas.
Completo sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto, trançado e dito de verão.
Toalhado de linho e algodão para to
Atoalhado pardo.
Damasco de lã.
Brins de linho, branco de côres e preto.
Setim de lindas côres com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de touquim.
Camisas de chita para homens.
Ditas de flanella.
Ceroulas de linho e algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras e consolos.
Lenços bordados e de labyrintho.
Colchas de crochet.
Tarlatana de todas as côres.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados ara côrtes.
Espartilhos lisos, bordados.
Foulard de seda, liddas côres.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Ricas fachas de seda e lã para senhoras.
Rico sortimento de leques de madreperolas e osso.
Damasco de seda.
Casemira preta e de côres.
Chitas, madapolão panno fino preto e azul, colarinhos, punhos delinho e algodão, gravatas, luvas de fio de Escossia, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, peitos bordados para homens, lenços de linho branco e de côres, toalhas, guardanapos, etc., etc.

## E' barato.

Vende-se um pequeno sitio perto da estação do Salgadinho, tendo de frente 150 palmos, e de fundos mais de quatrocentos, com uma elegante casa de taipa, acabada de proximo e bem asseiada, tendo 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra. O terreno é proprio para plantações, tendo algumas arvores de fructo, agua de beber e todo cercado.

Para ver e mais explicações, no mesmo sitio a qualquer hora a entender-se com Tristão Francisco Torres, e para tratar, na thesouraria das loterias, rua 1.° de Março n. 6.

## Especialidade

**Vinho particular, puro e genuino.**

Acaba de chegar ao mercado alguns barris de vinho do Alto Douro, especial e unicamente preparado do extracto da uva e isento de qualquer confecção, sendo muito mais brando que o da Figueira, o que o torna recommendavel pelo muito que agrada ao paladar e preferivel a todos os outros vinhos de pasto.

Acha-se á venda nos armazens de João José Rodrigues Mendes, Souza Basto & C. e Fernandes da Costa & C.

## Pillulas Catharticas de Ayer.

**Para todos os effeitos de um remedio laxante.**

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, des necessario é publica l-os aqui. Adaptadas á todas as idades e á todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em doze desmasiada. O papel que serve de coberta para cada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a ***Dyspepsia ou Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite,*** devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcções saudaveis.

Para as ***Doenças do Figado*** e suas diversas symptomas ***Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeça, Ictericia, Colico Bilioso***, e ***Febres Biliosas***, devem se tomar tambem moderadamente em cada caso, para correger a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a ***Dysenteria*** ou ***Diarrhea***, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para ***Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitação do Coração, Dores nas ilhargas ou costas***, devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a ***Hydropesia*** e ***Inchações Hydropicas***, é preciso toma-l-as frequentemente e em porções assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como ***Digestivo*** para o ***jantar*** ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas todas de vez em quando, estimulão ou estomago á obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR

**J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E.U.**

**VENDE SE POR**

# BARATEIRO DA BOA-VISTA

Rua da Imperatriz n. 72

# BAZAR NACIONAL

DE

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

Acabam de fazer um grande abatimento nos preços de suas fazendas attendendo a grande falta que ha hoje de dinheiro, por isso creio que o preço que vai mencionado agradará ao respeitavel publico.

**CHAPEOS DE SOL DE SEDA A 4$000.**

Vende-se chapéos de sol de seda para senhoras e meninas a 4$, ditos de alpaca finos com 12 astes a 4$, ditos de merinó de duas cores a 5$, ditos de seda para homem a 6$, ditos inglezes com 12 astes a 8$ e 9$.

**BRIM PARDO A 400 rs.**

Vende-se brim pardo escuro a 400 rs. o covado, dito de cores com quadrinhos a 500 rs. o covado

**CORTES DE CASEMIRA A 5$.**

Vende-se cortes de casemira de cores para calça a 5$, e 6$, ditos de dita preta para calça a 4$, 5$, 6$, e 7$.

**BRIM DE ANGOLA A 2$ O CORTE.**

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 2$, dito muito finos a 3$.

**ABERTURAS PARA CAMISAS A 200 REIS**

Vende-se aberturas para camisas a 200 rs, ditas mais finas a 400 e 500 rs. ditas de esguião a 1$, ditas bordadas a 2$.

**CHITAS A 240.**

Vende-se chitas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, tem escuras e claras.

**MADAPOLÃO A 3$.**

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$, ditas de dito inglez a 4$500. 5$, e 6$, ditas de dito francez fino a 7$, 7$500, 8$ 9$000.

**CROCHES A 1$500.**

Vende-se crochés para cadeiras a 1$500 cada um.

**LÃZINHAS A 200 REIS.**

Vende se lãzinhas para vestido a 200, 320, 400, e 500 rs. o covado.

**ALPACAS DE CORES A 500 REIS.**

Vende se alpacas de cores a 500, 640, e 800 rs. o covado.

**GRANDE SORTIMENTO DE TAPETES A 4$.**

Vende se grande sortimento de tapetes para todos os tamanhos a 4$, 4$500, 5$, e 6$ cada um.

**GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA NACIONAL.**

Calças de riscado para trabalho a 1$000 e 1$400.
Calças de brim pardo a 1$900, 2$, 2$500.
Calças de brim de Angola de cores a 2$ e 3$.
Calças de casemira de cores a 5$500, 6$ e 7$.
Calças de casemira preta a 3$500, 5$500 e 7$
Palitots de riscado a 1$.
Paletots de alpaca de cores a 2$.
Paletots de alpaca preta a 3$, 3$500, 4$ 5$.

## GRANDE liquidação á dinheiro

Reis e Silva & Guimarães, novos proprietarios do grande sortimento de fazendas, sito á rua do Duque de Caxias, outr'ora do Queimado, n. 60 A, convidam ao respeitavel publico e com especialidade ao bello sexo a comparecerem em seu estabelecimento, afim de proverem-se do que ha de melhor e por preço assás commodo.

Teem em exposição, e a gosto de todos, o seguinte:

Sedas, popelinas, etc.
Alpacas de côres.
Ditas pretas muito baratas.
Lãs de côres.
Cambraias brancas.
Ditas de côres.
Chales de merinó, baratissimos.
Riquissimas basquinas de seda, bordadas, para senhoras.
Bramantes de algodão liso e trançado, de quatro larguras.
Hamburgos de linho de differentes numeros.
Toalhas felpudas.
Ditas de linho.
Guardanapos de linho e de algodão.
Fustão branco.
Colchas adamascadas, para cama.
Tarlatanas de todas as côres.
Cambraia adamascada para cortinados. Excellente acquisição
Grande sortimento de flanellas de cores.
Damasco de algodão.
Algodãozinho branco.
Dito azul.
Sargelim de todas as côres.
Gravatas pretas e de côres, para homens.
Gravatinhas de côres para senhoras.
Punhos para senhoras e para homens.
Collarinhos, idem idem
Lenços de linho muito finos.
Chapéos para senhoras.
Detos de massa para homem. Cousa finissima.
Vistuarios para baptisados de crianças.
Camisas inglezas e francezas para homens.
Meias para senhoras.
Ditas para homens.
Ditas para meninos e meninas.
Chitas francezas e inglezas, dos mais agradaveis padrões.
Madapolão de differentes marcas.

E muitos outros objectos que seria enfadonho enumerar-se.

**Corram a grande liquidação!**

**É pechincha!!...**

## È barato

Tranças de cabellos humanos, naturaes, não digo que tenham um metro de comprimento, são soffrivelmente compridas, pelo preço de 12$000: só na rua do Marquez de Olinda n. 51, 1° andar, casa de Gustave, cabelleireiro.

| | |
|---|---|
| Coque crespo natural, de 10$, 12$ a | 15$000 |
| Um par de crespo natural, compridos a | 5$000 |
| Um tupet frizado por | 3$000 |
| Uma duzia de grampos frizados por | 4$000 |
| Coques, modernismo, de 40$, por | 20$000 |
| Diademas, modernismo, de cabellos, por | 5$000 |
| Crescentes de cabello, de 30$, 35$ a | 40$000 |

Só na rua do Marquez de Olinda n. 51, 1° andar, em casa de Gustave, cabelleireiro.

## Cura dos estreitamento d'uretra

pela facil applicação das

**SONDAS OLIVAES**

DE

**GOMMA ELASTICA**

As mais modernas e aperfeiçoadas de todas as conhecidas

**Vendem-se**

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34— Rua larga do Rosario — 34

## Armazem da estrella.

Unico deposito de cal branca de S. Bento e Jaguaribe.

**N. 6 --Caes do Ramos--N. 6**

O dono deste armazem de materiaes contrata em grande porção cal preta, pela medida dos fornos, mediante ajuste, mandando botar no lugar competente, garantindo seriedade neste negocio.

## Velas de cera

A acreditada fabrica de velas de cera da rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 60, para commodidade de seus freguezes, acaba de abrir uma outra na rua do Barão da Victoria n. 63, aonde acharão um completo sortimento de todos os objectos tendentes a esta arte, tudo do melhor gosto e qualidade, e por preços commodos.

## Salsa-parrilha do Pará

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus numero 57.

## PREDILECTA

**A' rua do Cabugá n. 1 A.**

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas parças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diverso artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preco commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presente

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de saria, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos et de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para sennora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ôsso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ôsso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais moderno recebeu a Predilecta de or arato preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

**Rua do Cabugá n. 1**

## Chocolate brasileiro

FABRICADO NO MARANHÃO

*Das seguintes marcas:*

Flor de chocolate.
Chocolate de baunilha.
Dito de canella.
Dito commum, fino.
Dito homeopathico,
Dito de ararunta.
Dito de musgo.
Dito de ferro.
Chocolate vermifugo.

Vendem pelo preço da fabrica, José Tavares Carreiro & C., á rua Direita n. 14.

## VENDE-SE

um terreno no Arraial, com 120 palmos de frente e 140 de fundo, com uma boa cacimba: no caes da Companhia Pernambucana n. 26.

## Vendem Wilson, Rowe & C.

Em seu armazem á rua do Trapiche n. 14, o seguinte:

Algodão azul americano.
Fio de vela.
Carvão de pedra de todas as qualidades.
Tudo muito barato.

— Vende-se a taverna da rua das Carroças n. que faz esquina para a rua de S. João: a tratar na mesma.

## TRATAMENTO E CURATIVO DAS MOLESTIAS PROVENIENTES DA IMPUREZA DO SANGUE

PELO

ARROBE DEPURATIVO DE SALSAPARRILHA, CAROBA E VELAME

PREPARADO POR

# BARTHOLOMEU & C.

**Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. El Rei de Portugal**

*Premiados em diversas exposições com o premio de sua classe.*

A saúde é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo avalial-o. E' incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbidos, que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstrancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desiquilibrio o que se denomina—molestia.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisados mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbidos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato, etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idéas, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações e cortando ainda em flor da idade vidas preciosas.

El minar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os depurativos figuram em primeiro lugar para preencher esse desiderato.

E' de preferencia no reino vegetal que a sciencia aconselha que devemos procurar as substancias proprias e depurar o organismo, eliminando os principios noviços a sairús pelo augmento das secreções naturaes; e que possam ao mesmo tempo neutralisar a vdeu syphilitico, ainda quando este virus já tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas formas. Os grandes e incomparaveis depurativeis vegetaes conseguem muitas vezes prevenir os estragos da syphilis, quando por ventura se acha ella ainda no estado de incubação; isto é, sem se ter manifestado sob formas externas; beneficio incomparavel, tanto mais porque neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por esse terrivel inimigo.

Felizmente para nós o recurso prompto e sem igual para combater virus tão deleterio encontramos em abundancia em nosso uberrimo solo, nessa riqueza invejavel de especies de vegetaes, muitos dos quaes ainda tão pouco conhecidos e estudados—com pezar o dizemos.

Nos mereceu a preferencia na grande variedade de plantas de depurativos que possuimos, as tres plantas bem conhecidas no nosso paiz;—a Caroba—*Jacaranda procera de Sprengel*, da familia das Bigoniceas;—o Velame *croton campestre, deS t. Hil*; da familia das Euphorbiaceas;—e a Salsaparrilha – *Smilax syphilitica de Runtte*, da familia das Asparagineas.

Extrahindo sómente destes tres importante vegetaes os principios medicamentosos pelos processos mais aperfeiçoados da sciencia moderna, conseguimos reunil-os em um composto agradavel e de facil applicação, cujas propriedades para a cura da grande serie das molestias syphiliticas e todas as que proveem da impureza do sangue, nossos estudos e repetidas experiencias nos convenceram serem incomparaveis, as que se tem obtido com emprego, nas differentes formulas conhecidas, dos principios de cada um daquelles vegetaes de per si. Não precisamos descrever tão importantes plantas, fazer conhecidas suas virtudes; ellas e seus bons effeitos medicamentosos já são bem conhecidos, quer em nosso paiz, quer na Europa, onde abalisados botanicos e distinctos medicos se teem dellas occupado, e mesmo estes experimentado com optimos resultados no tratamento de muitos pedecimentos.

O nosso *Arrobe depurativo de Salsaparrilha, Caroba e Velame* tem um sabor agradavel, a sua acção é suave e benigna e de nenhuma forma produz molestias medicamentosas, como acontece geralmente a todos os compostos em que entram substancias mineraes como mercurio, o iodureto de potassio, etc., cujo uso prolongado é sempre para receiar, principalmente por que trazem grande alteração do sangue, resultando deste estado muitas vezes hydropisias, quasi sempre funestas.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Arrobe Deputativo de Salsaparrilha Caroba e Velame* pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gôta, dores sciaticas, ulceras chronicas, gonorrhéas chronicas, molestias da pelle, etc., e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que nossas constantes experiencias tem feito ver, que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos e prolongar á existencia, e nos menos graves a cura é a consequencia do seu uso convenientemente prolongado.

Assim, pois, nutrimos a convicção de que o uso do nosso novo preparado justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo medicamento puramente de principios vegetaes, nossas experiencias até hoje tem confirmado sua utilidade.

DEPOSITO CERAL

**34.—Rua Larga do Rosario.—34**

PERNAMBUCO.

## E' com as senhoras.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, participa ao bello sexo que acaba de receber da Europa, um completo sortimento de artigos de ultima moda, e como acha desnecessario fazer um enfadonho anuuncio, por já ser bastante conhecida, e caprichar sempre em ter bons correspondentes, sendo a primeira que apresenta o que ha de mais moderno e por preços mui razoaveis, por isso limita-se a descrever somente o seguinte:

**Settas** douradas.
**Bicos** de côres, tanto de seda como de guipure.
**Leques** dourados, de madreperola, marfim, tartaruga, osso, etc.
**Sahidas** de baile.
**Presentes**, diversos artigos proprios para presentes.
**Golinhas** e punhos.
**Manual** para missa, com capa de madreperola, tartaruga, marfim, velludo, etc.
**Sapatinhos** de setim para baptisado.
**Camisas** bordadas para senhoras.
**Ligas** de seda.
**Franjas** mosaicas.
**Adereços** de tartaruga.
**Voltas** de madreperola.
**Pulseiras** de madreperola.
**Lindas** flores para cabeça.
**Bolsas** de velludo.
**Perfumarias** dos melhores e mais afamados fabricantes.
**Chapéos** de sol para senhoras.
**Fitas** de velludo de todas as cores e larguras.

## Moscas.

Quereis livrar-vos destes malditos insectos? comprai uma machina de matar moscas por 3$000—na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

## Calvice.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, vende o verdadeiro Vigor de Ayer, que impede a cahida dos cabellos.

## Sardas e panos.

Só tem sardas e panos quem quer; porque a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, tem para vender a verdadeira Cuticuleria, que faz desapparecer estas manchas em poucos dias.

## Casa e terrenos baratos no Salgadinho.

Antonio José Rodrigues de Souza, na thesouraria das loterias á rua do Crespo n. 6, vende sua casa de taipa e terrenos de seus sitios no lugar do Salgadinho: a tratar somente com o mesmo.

## Manuaes para missas

de muitas qualidades e preços, recebeu-os a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

— Vende-se um sitio em Beberibe de baixo, com 800 palmos de largura e mais de 2,000 de comprimento, com frente para a estrada real e fundos para a da Boiada, com diversas arvores fructiferas, inclusive 18 coqueiros, tendo tambem matta para carvão; accrescendo ter uma casa e um casebre em bom estado, passar o trem pela porta, e ficar muito proximo á estação de Agua-Fria: a tratar na rua do Alecrim n. 12.

## POMAR

Vende-se pés de sapotas de optima qualidade na rua do Hospicio n. 75.

## Grande liquidação de charutos de Havana.

Flor Regalia.
Iskandro.
El ordem.

Rua do Marquez de Olinda n. 18.

## Mobilia de jacarandá.

Vende-se uma, em perfeito estado: a tratar á rua do Livramento n. 8.

## No Barateiro!

**A' rua 1.° de Março n. 1.**

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Estão vendendo fazendas por menos 30 0|0 do que em outra qualquer parte, para o que pede um pouco de attenção!

Madapolão francez, fazenda superior, vende-os a 6$ a peça e 320 rs. a vara.

Chapéos de sol de seda, para senhora, a 3$, de côres, fazenda de 6$; a elles.

Ditos de alpaca, para homens, de 12 hasteas a 3$500. Superior qualidade.

Ditos de merinó, com duas côres a 4$500. Isto sim é vender barato.

Chapéos de sol de seda, inglezes, a 11$000.

Ditos de cabo de marfim, o melhor que tem vindo ao mercado a 12$ e 13$. Venham a elles.

Grande sortimento de camisas francezas, de 32$ a 40$. Superior qualidade.

Esguião de linho e algodão a 4$.

Chapéos de casemira para homem a 3$.

Cortes de cretone bordados a 6$. Sempre custou 10$.

Cambraia Victoria, fina, a 3$500, com 8 1|2 varas e transparente 4$.

Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

## TACHAS BATIDAS TACHAS FUNDIDAS

Qualidade superior

**Systema novo**

Mais barato do quem em qualquer outra parte

NA

**Fundição da Aurora**

C. STARR & C., EM LIQUIDAÇÃO.

## Lãzinhas

**a 200 rs. o covado.**

Só na rua do Queimado n. 43, junto á loja da Magnolia.

Cheguem, venham a ellas!!...

Lãzinhas de quadrinhos á moda escoceza padrões muito chiques, propria para vestidos de senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado.

Só o 43, loja de Guerra & Fernandes.

Dão-se amostras com penhor.

## PORTAS BARATAS

Vende-se portas americanas por todo preço: na travessa da rua do Imperador, armazem da Bola Amarella.

## E' barato

**Tranças de cabello**

humano, natural, com um metro de comprimento a 15$ cada uma: só na rua da Imperatriz n. 8 casa de Odilon Duarte Irmão.

## VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C

## Toalhas de linho a 500 rs.

Vende-se toalhas de linho pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma, e metade de seu valor aproveitem, que estão se acabando: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

## FAZENDAS BARATAS

NA

**LOJA DO PAVÃO**

NA

Rua da Imperatriz n. 60

PARA LIQUIDAR

**Granadina preta a 500 rs. o covado.**

O Pavão vende granadina preta e lavrada pelo barato preço de 500 rs. o covado.

**ALPACAS PRETAS A 500, 640 E 800 RS.**

O Pavão tem um grande sortimento de alpacas pretas, que vende a 500, 640 e 800 rs. o covado, assim como grande sortimento de cantões, bombazinas, princezas pretas, merinós, e outras muitas fazendas proprias para luto.

**CAMBRAIA VICTORIA A 4$000, 4$500, 6$000 E 7$000.**

O Pavão vende um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente com 8 1/2 varas cada peça, pelos baratos preços de 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça, assim como, ditas de salpico branco, a 7$000, é pechincha.

**CAMISAS FRANCEZAS A 2$000, 2$500, 3$000 E 3$500.**

O Pavão vende um bonito sortimento de camisas francezas com peito de algodão, a 2$000 e 2$500. Ditas com peito de linho de 3$000 a 6$000. Ditas bordadas muito finas de 6$000 a 10$000: assim como grande sortimento de ceroulas de linho e de algodão, por preços baratos, e tambem tem completo sortimento de punhos e collarinhos tanto de linho como de algodão, por preços em conta.

**CORTINADOS BORDADOS PARA CAMA E JANELLAS, DE 7$ ATE' 25$000 O PAR**

O Pavão vende um grande sortimento de cortinados bordados, proprios para cama e janellas, pelo barato preço de 7$000, 8$000, 10$000 até 25$000, assim como: colxas de damasco de lã muito fina de 10$000 12$000 cada uma.

**BRAMANTES A 1$800, 2$000 E 2$500.**

O Pavão vende bramantes para lençóes, tendo 10 palmos de largura, sendo o de algodão a 1$800 e 2$000 a vara, e de linho a 2$400, 2$800 e 3$000 a vara: é pechincha.

**Grande pechincha a 4$000 e 5$000**

**CORTES DE CASEMIRA.**

O Pavão recebeu uma grande porção de cortes de casimeras de cores para calças, e vende pelo barato preço de 4$000 e 5$000 cada corte, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

**ESMERALDINA A 800 RS.**

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais elegantes esmeraldinas com listras de seda, sendo em cores e padrões as mais novas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos, e vende pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

*O Pavão queima os artigos seguintes:*

Cortes de cambraia branca, transparente, com enfeites bordados de lã a 5$000.

Ditos todos brancos bordados a 12$000 e 15$000.

Ditos muito ricos a 25$000.

Bonitas lansinhas para vestidos, com listras de seda, covado a 800 rs.

Ditas ditas transparentes e de muita fantasia a 500, 640 e 800 rs.

Cintos de setim de todas es cores a 5$000

Punhos com gollinhas de esguião a 500 rs.

Sedinhas de cores, sendo de listras e lavradas, com toque de mofo a 1$000.

Ditas de dita ditas sem mofo a 1$600 e 2$000.

Diversas lansinhas para vestidos, de 240 até 500 rs.

Colchas de fustão brancas para cama a 2$500.

Ditas de dito de côr a 4$000.

Cambraias brancas, abertas, para vestidos, corte a 8$000.

Cortes de cambraia branca com bonitos enfeites bordados, de côr, com figurino a 6$000.

Peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 4$500.

Ditas de algodãosinho muito encorpado, com leve toque de avaria a 4$500.

Madapolão enfestado com 12 jardas em perfeito estado a 3$000.

Peças de madapolão com 20 jardas a 4$500.

Brim pardo para roupa de homem e meninos, covado a 400 rs.

Cobertas de chita para cama a 2$500 e 3$000.

Bramante de linho com 10 palmos de lagura, vara a 2$600.

Atoalhado com 8 palmos de largura, vara a 1$500.

Espartilhos brancos e de cores a 4$ e 5$000,

Cortes de casimira a 4$ e 5$000.

## Sitios.

Vendem se dous sitios na Ponte de Uchôa, que foram do finado João Carroll: a tratar n'um dos mesmos sitios n. 10, ou na rua do Vigario n. 19, 1° andar, successores de Thomaz de Aquino.

## Para presentes

No Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2, se encontrará objectos proprio para presentes.

## Bacalhão de Noruega.

Acaba de chegar um pequeno lote de caixas deste desejado bacalhão: no caes da alfandega, armazem de Tasso Irmãos & C.

## Não faltarão flores

A NOVA ESPERANÇA tem em seu jardim as mais viçosas e lindas flores, desde o mais singelo botão de rosa até o mais elegante ramo de flor de larangeira.

## A 1$ cada um.

Chapéos de palha á imitação de Chile. Em porção se faz differença em preço: na rua do Barão da Victoria n. 44.

## Para senhoras.

E' chegado o mais lindo e variado sortimento de chapéos e chapelinas de palha e seda, tanto pretas como de cores, sendo o que pode haver de mais elegante.

Quem desejar vê-las dirija-se á rua do Barão da Victoria n. 44.

## Engenho Segredo

Vende-se o engenho Segredo, distando apenas uma legoa da estação de Ribeirão, moente e corrente, bem obrado, e com terrenos muito ferteis, que safrejava mais de 2,500 pães: a tratar na rua do Encantamento n. 5.

# ASSEMBLEA GERAL

## CAMARA DOS DEPUTDOS.

REFORMA ELEITORAL.

(Continuação.)

E' verdade que as deputações não serão unanimes, toda vez que ás minorias consideraveis seja dado triumphar do natural desejo dos partidos de obter na representação influencia superior á que devem ter. Mas é precisamente para quebrar esta odiosa uniformidade, que não póde existir no parlamento, quando não existe no paiz real, que se busca proporcionar ás minorias o direito de representação.

Porque razão os districtos manteriam melhor a cohesão de idéas que as provincias? Não vejo mesmo uma razão. Antes me parece que mais cohesão deve existir entre os representantes de uma grande circumscripção eleitoral do que entre os mandatarios de pequenas divisões territoriaes, cujos interesses podem não ser os mesmos, e mórmente nas grandes provincias diversificam profundamente.

Se por nexo das deputações se entende a colligação de interesses, não póde restar duvida de que a eleição por provincia, obrigando a combinação de esforços que se encaminham ao mesmo fim, crêa entre os representantes um nexo que hoje não existe. (Não apoiados).

Além de que, senhores, no mecanismo do voto uninominal com grandes circumscripções, combinam-se as vantagens dos dous systemas da eleição de provincias e eleição de districtos.

O Sr. Siqueira Mendes dá um aparte.

O Sr. Gusmão Lobo: —O que é que se invoca para justificar a eleição por districtos? A representação local. E porque outros preconisam a eleição de provincia? Pela representação geral.

Pois bem. No systema do projecto a representação geral não exclue a local.

Quem tiver em um dos actuaes districtos, ou em uma certa redondeza, real influencia, cultive-a, e será sempre deputado. Obtido o que se chama quociente pratico, e por quociente se entende o resultado da divisão do numero dos eleitores pelo dos elegiveis, firma-se o direito á representação.

Os que teem força real nos districtos, por serviços, relações de familia ou de outra natureza, não precisam de outros suffragios; bastam-lhes estes.

Ha, porém, nos partidos homens superiores, personalidades elevadas, grandes estaturas politicas, que, podendo reunir um grande numero de votos esparsos, não chegam a fundar em um districto elementos de influencia que os possam trazer ao parlamento.

Estes reunirão votos em todos os districtos, e serão deputados pelo melhor dos direitos.

O Sr. Flôres: —V. Exc. crê que o voto unico dê este resultado.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Gusmão Lobo: —E' possivel que a pratica venha desilludir-nos em mais de um ponto. Já me referi á eleição recente de Londres, em que o candidato mais popular não póde ser eleito...

Um Sr. Deputado: —Mas pôr outro systema.

O Sr. Gusmão Lobo: —Por outro systema, é verdade, mas não vou até a affirmar que o voto singular não possa, em alguns casos e mais pela indisciplina dos partidos do que por vicio proprio do systema, falhar ás nossas previsões.

Mas não ha um systema que se possa julgar isento a todas as desillusões da pratica. Quanto a este é possivel que encontre embaraços, é mesmo natural que os encontre, pois não é impunemente que um grande principio faz caminho.

A verdade é, porém, que o voto singular sobre a base das grandes circumscripções corresponde a uma necessidade politica de ordem elevada.

O Sr. Pereira dos Santos dá um aparte.

O Sr. Gusmão Lobo: —O vicio organico de nosso systema eleitoral não é este, mas outro. E' a oppressão quasi selvatica das minorias que, não encontrando na lei os meios necessarios a fazerem-se representar, buscam usurpar o lugar das maiorias. E' que cada um dos nossos diplomas suppõe, não sómente uma opinião vencida, mas suffocada.

O Sr. Flôres dá um aparte.

O Sr. Gusmão Lobo: —Aponto um exemplo com que aliás não desejo lançar uma suspeita sobre a legitimidade da origem da illustre opposição liberal. Eu a julgo representante de uma importante fracção da opinião no Rio-Grande do Sul. Mas acredita alguem em consciencia que o grande partido conservador daquella provincia não tenha a devida influencia para enviar um só representante ao parlamento? Eu não appello para ninguem mais senão para o nobre deputado.

O Sr. Flôres: —Não, estando em minoria.

O Sr. Gusmão Lobo: —Conceda-se que esteja em minoria. Mas é justo, é racional que um partido de opinião, servido por uma imprensa activa e illustrada, ainda mesmo sentindo-se em accidental desproporção de forças com os seus adversarios, não possa romper-lhes a unanimidade da representação? Eis ahi onde está o profundo vicio do nosso systema; é nessa tyrannia de uma parte da opinião contra outra.

O Sr. Flôres: —Applique V. Exc. estes principios a Pernambuco.

O Sr. Gusmão Lobo: —Não duvido affirmar que equivalente observação possa caber á minha provincia. Se julgo estar alli em minoria o partido liberal, trata-se de uma dessas minorias consideraveis que não podem ser esbulhadas da representação.

(Trocam-se apartes.)

Se offendi de qualquer modo os justos melindres de V. Exc., retiro já a minha observação. Appellando para o honrado caracter do nobre deputado pelo Rio Grande do Sul, julguei dar uma nova prova de respeito ao adversario distincto (apoiados), que tantas vezes nos tem mostrado que não antepõe a interesses de partido os reclamos da verdade e da justiça.

O Sr. Flôres: —V. Exc. desarmou-me completamente; não lhe dou mais um aparte.

O Sr. Florencio de Arreu: —O primeiro vicio do systema está na oppressão do governo e não nas leis.

O Sr. Gusmão Lobo: —Pois se o vicio está nos meios deixados ao arbitrio do governo, arme-se o direito eleitoral de novas garantias, e uma dellas é lançar as bases de um systema pelo qual a minoria tenha toda a probabilidade, senão certeza, de abrir passagem para o parlamento.

Não daixarei este assumpto sem recordar uma objecção do nobre deputado pelo Ceará. Disse S. Exc., ao combater o voto singular, que, se os partidos procedem em desaccordo, haverá a deplorar uma grande perda de votos, e se procedem em accordo, cumpre que os chefes realisem uma operação difficilima para a distribuição dos suffragios, e dispunham de tão grande influencia como superior intelligencia.

Figuremos a primeira hypothese. Eis-ahi candidatos que não combinam a sua acção, que não fazem convergir os seus esforços para a realisação de um plano commum, e solicita cada um o seu lugar.

Esta hypothese começa por ser um tanto avessa á ordem natural das cousas; ella revelria em todo o caso uma situação excepcional.

Mas demos que assim seja. Onde está o perigo? Nos votos superfluos: O perigo das maiorias é proporcional ao das minorias; se aquellas podem perder votos, por inuteis ou por superfluos, tambem estas os podem perder. Na eleição de districtos, que consagra, bem que sob uma fórma defeituosa e incompleta, o principio da representação das minorias, iguaes perigos se podem dar. A indisciplina de um partido póde dar triumpho aos contrarios.

Admitto que possa provir dahi uma tal ou qual perturbação, que se resolva pela perda de um ou mais lugares no parlamento. E' licito confiar tanto do mais perfeito regimen eleitoral que tudo preveja e tudo remdeie?

O essencial é que a representação geral do paiz traduza em grande o estado da opinião. Ora este resultado não será certamente perturbado, porque conservadores do Ceará possam ter uma cadeira de menos, ou liberaes de Minas uma cadeira de mais no parlamento. Taes perturbações são de todo ponto irremediaveis, são verdeiros accidentes a que cumpre que nos resignemos e a que nenhum systema poderá escapar.

Em todas as ordens de idéas, diz um partidario deste systema, as medidas de aproximação precederam as de precisão. Não é um defeito do voto singular que o deva fazer condemnar, o possivel desperdicio de votos. Elle não é dos systemas racionaes que têm a velleidade de representar, na mais justa proporção, as differentes fracções e matizes da opinião. Um escriptor o compara a uma carta geographica que, assignalando as grandes divisões de um paiz, os seus grandes rios, montanhas e cidades, deixa a topographia que faça o resto a respeito de cada localidade.

Exigem do voto singular muito mais do que elle póde dar os que lhe attribuem a intenção de fazer do parlamento um paiz em miniatura, uma como photographia á que nada escapa.

São os systemas racionaes, e entre elles o do voto uninominal transferivel do illustre relator da commissão especial, que tem a pretenção de, por meio de um processo artificial, chegar a um tal resultado.

O Sr. João Mendes: —Tem tambem a pretenção de impedir a dissolução dos partidos que o projecto do nobre ministro favorece e arrasta.

O Sr. Theodoro da Silva: —Eu penso que o systema do projecto vai dar sómente triumpho ao acaso.

O Sr. Florencio de Abreu: —... ou ao governo.

O Sr Gusmão Lobo: —Ao acaso ou ao governo, conciliem-se Vs. Excs. O governo e acaso são idéas muito distinctas, para que um mesmo projecto possa assegurar o triumpho a um e outro.

O Sr. Fheodoro da Silva: —Não posso desenvolver o meu pensamento em um aparte. Eu terei occasião de me explicar.

O Sr. Gusmão Lobo: —E' claro o pensamento do projecto. Elle não se propõe trazer ao parlamento representantes de todos os matizes de opinião, das pequenas e grandes fracções, n'um exacto grão de proporção.

O que convém indagar é se elle alcançará que todas as opiniões de certo vulto; todas as escolas politicas que disponham de real influencia, se façam ouvir nos conselhos da nação. Se o projecto attinge a este resultado, consegra um grande progresso em nossos costumes.

O Sr. Florencio de Abreu: —Tudo isto é pura theoria; a questão está na pratica.

O Sr. Gusmão Lobo: —E o que é a pratica senão a theoria em acto? Não é ella a consagração dos principios?

As observações com que tenho procurado tornar patente o pensamento do projecto deveriam tranquillisar aquelles que julgam exigir o systema do voto singular uma rara habilidade nos chefes, faculdades excepcionaes, para a distribuição antecipada das votações de cada localidade.

Não se fundando o projecto em algum processo racional, mas n'um processo empyrico, que não se preoccupa senão com as minorias consideraveis, o desperdicio dos votos não é um mal de tamanha gravidade que possa trazer graves perturbações no resultado da eleição.

O chefe do partido não pode fazer essa distribuição em accordo com as influencias locaes, consultados os legitimos interesses de cada candidato, e por um calculo mais ou menos aproximado em que se dê margem ás modificações da votação.

Os interesses communs hão de aconselhar a harmonia, a disciplina, e cohesão dos partidos.

Nos ultimos annos da proscripção do partido conservador, e quando eu digo proscripção, exprimo um facto por seu nome proprio, reconheceu-se a necessidade de uma organisação que, congregando os elementos do partido proscripto, o reavigorasse pela disciplina. Quanto o partido conservador ganhou com essa organisação, o paiz sabe-o.

Porque se não faria outro tanto para obstar aos perigos do voto singular, se é que os tem? Pois é sómente na opposição que os partidos devem cuidar em sua disciplina?

Das censuras que começam a manifestar-se contra o projecto, não conheço nenhuma mais injusta do que aquella que lhe attribue o pensamento de dissolver os partidos. Perante minorias que tenham o direito e os meios de se fazerem representar, as maiorias procurarão naturalmente fortificar-se; ellas sentirão que da disciplina pode vir aos contrarios um triumpho accidental.

Os candidatos comprehenderão, por seu lado, a necessidade de uma acção commum, da combinação de esforços, sob pena de comprometter com os seus os interesses de seu partido.

O Sr. Pereira dos Santos dá um aparte.

O Sr. Gusmão Lobo: —Pelo actual systema dos districtos, qual é a identidade de interesses eleitoraes que liga entre si as circumscripções?

O que ha mesmo de commum, salva a unidade de convicções politicas, entre os deputados do 1.º e os do 6.º districto dessa grande provincia de Minas?

Reconheçamos que uma das causas da divisão dos partidos é essa mutilação das provincias em circumscripções eleitoraes que não se entendem sobre os interesses geraes da politica, pugnando cada um pelo que é de uso chamar interesses locaes; é a pequena politica, substituindo-se á grande, e produzindo os seus naturaes resultados, isto é, o enfraquecimento da direcção geral dos partidos e o pouco prestigio das superioridades.

Tudo isto, porem, de pouco valor deve parecer a quem, como o nobre deputado pelo Ceará, vê por toda parte ruinas politicas, um paiz a dissolver-se, um estado de cousas irremediavel, só na eleição directa deparando com o remedio que este, sim, terá em si a virtude de repôr tudo em seu lugar.

E' debalde, pensa o nobre deputado, que se accumulariam leis e regulamentos sobre a base da eleição indirecta. Haveria sempre ahi um governo forte perante a multidão ignorante; a fraude ou a corrupção e por fim a violencia, não tardariam em burlar o mais engenhoso systema.

Esta aspiração da eleição directa, Sr. presidente, tem uma curta historia, que não é inopportuno recordar.

Antes que ella fosse consagrada a medo no programma liberal, manifestou-se por vezes no parlamento e muitas mais na imprensa. Já em 1855 a defendia o illustre Visconde de Jequitinhonha. Em 1867 um conservador eminente, o nobre Sr. barão de Cotegipe, tirando aos factos de que era testemunha uma lição consternadora, não duvidou fazer um appello ao desconhecido (apoiados), preconisando a eleição directa.

Mal deixava a tribuna o illustre Sr. barão de Cotegipe, o nobre Sr. conselheiro Zacarias de Vasconcellos acudia, elle chefe liberal, e presidente do conselho, pela constituição, e pela excellencia da eleição de dous gráos.

N'um vigoroso trecho, que transcreverei em meu discurso até como modelo de pura dicção parlamentar, que a S. Exc. anda parecendo deturpada pelo neologismo, disse o illustre ministro que a eleição directa, não podendo ser realisada sem a reforma da constituição, dando indevida influencia ás summidades, tinha contra si o *specimen* das eleições municipaes, e não podia ser o programma de um homem prudente.

Taes são as palavras do illustre Sr. conselheiro Zacarias, referindo-se ao Sr. barão de Cotegipe:

« E' por isso que o nobre senador, que destacou-se de todos os partidos no Brasil, porque não me consta que nenhum insista na eleição directa, inscreve na sua bandeira, que é a do bom senso, a eleição directa. Mas, senhores, *a eleição directa presuppõe a reforma ude ns poucos de artigos da constituição*. Demais a eleição directa tem apresentado resultado contrario ao que prevê o nobre senador; a eleição directa dá mais importancia ás summidades da sociedade sobre a massa dos votantes, ao passo que a eleição indirecta quebra a respectiva força. E para nos mostrar quão cautelosos devemos ser a este respeito, ahi está o exemplo das nossas eleições municipaes, que não são as mais vestaes, as mais puras que se possam fazer. Este specimen da eleição directa persuade a todo homem prudente que não convem fazer da eleição directa um programma. »

Isto era em junho de 1867. Dous annos depois, a idéa tinha feito caminho, e no conhecido programma do partido liberal, onde se diz que temos ido buscar a inspiração de nossas reformas, era promettida a eleição directa ao municipio da côrte, ás capitaes e cidades com população superior a 10,000 almas.

O nobre Sr. conselheiro Zacarias tinha dormido sobre o caso, tendo a prudencia de assignar o programma.

Como a camara vê, não se queria então a eleição directa para todo o paiz, mas para os grandes centros da população. Fóra das cidades de população superior a 10,000 almas a eleição indirecta era provisoriamente mantida. Este provisorio em um programma deixa ver bem o que se queria.

Foi um systema analogo que, em 1868 e 1870, veio ao parlamento sob a forma de projecto. Nesse systema hybrido do nobre ministro do imperio do gabinete 16 de julho....

O Sr. José de Alencar: —Apoiado.

O Sr. Gusmão Lobo: —.... um falso eclectismo politico que reune os defeitos dos dous systemas sem o merito de nenhum....

Um Sr. Deputado: —Apoiado.

O Sr. Gusmão Lobo: —... deviam accommodar-se com os eleitores actuaes uns taes eleitores de direito proprio, isto é, os que podem pagar um aluguel de casa elevado.

Combatendo este systema que evidentemente tendia a aristocratisar o voto...

O Sr. José de Alencar: —Apoiado.

O Sr. Gusmão Lobo: —.... dizia por esse tempo o illustre Sr. conselheiro Nabuco de Araujo, que, quando a Inglaterra, pela sua reforma eleitoral de 1868, acabava de alargar o suffragio acerca de 2,000,000 de eleitores, era uma tendencia retrograda a de restringir o voto.

Que novos factos vieram influir para que dentro em poucos annos, tão profunda modificação se operasse em certos espiritos? Os que, ha pouco tempo, tentavam impedir a restricção do voto, parecem querel-a; os que pediam a eleição directa para as cidades, querem-na para os campos, para toda parte; os que, como o illustre chefe da dissidencia, queriam uma eleição mixta, deixaram a sua bandeira e parecem ir até a eleição censitaria.

Não commento o facto, aponto-o. E' util que o paiz saiba que a nossa resistencia é feita a uma idéa pouco fixa, mal definida, e é feita em nome de direitos que não podem ser subordinados a outras condições de exercicio senão aquellas que a constituição estabeleceu. (Apoiados.)

Os que por este modo tentam esbulhar do direito do voto para cima de uma terça parte dos que o exercem ou tem direito de exercel-o desde 50 annos, começam por encontrar no espirito e na letra da constituição a mais augusta resistencia a essa preconisada reforma. Invoco uma autoridade respeitavel, recordando mais uma vez a opinião do Sr. Zacarias. Para S. Exc. a eleição directa presuppõe a reforma de varios artigos da constituição; ora, o que era inconstitucional em 1867, deve sel-o em 1874.

Do confronto do art. 178 com varios outros da constituição politica, resalta irrecusavelmente a inconstitucionalidade do voto directo.) Esta demonstração a camara já teve occasião de ouvir a um de seus mais eloquentes oradores e talento dos mais robustos da actual geração. (Apoiados.)

O illustre deputado pelo Ceará, o Sr. J. de Alencar, deixou este ponto fóra da questão.

Se é constitucional o que se refere aos direitos politicos, nenhuma outra materia é mais rigorosamente constitucional do que aquella que se refere ao direito do voto.

E' certo que a constituição não enumera os direitos politicos; mas a propria natureza deste direito o proclama como o direito politico por excellencia, aquelle de que todos os outros decorrem. O voto não é só um direito, mas uma fracção da soberania, a soberania em acto. (Apoiados).

Desta falta de expressa menção dos direitos politicos, tem-se pretendido tirar argumento para provar que o voto é uma simples funcção. A esta interpretação soccorreu-se o illustre chefe da opposição conservadora.

Mas, senhores, interpretar a lei é de certo modo reconstrui-la. Procuremos, pois, reconstruir o pensamento constitucional, e para fazel-o cumpre recorrer antes de tudo á sua fonte.

A camara sabe que a nossa constituição politica pedio o mais valioso subsidio ao projecto de 1823, cuja discussão foi interrompida pelo decreto de dissolução de 12 de novembro desse mesmo anno. No que diz respeito ás condições de exercicio do direito do voto, ao modo pelo qual se suspende e se perde esse direito, as disposições constitucionaes são com leve modificação copiadas desse projecto. Os arts. 7º e 8º da constituição correspondem, com o unico accrescimo de uma palavra para tornar claro o sentido, aos arts. 31 e 32 do projecto.

Ora, eis aqui o que resa o art. 29 do projecto:

« Os direitos politicos consistem em ser-
« se membro das diversas autoridades na-
« cionaes e das autoridades locaes, tanto
« municipaes como administrativas, e em
« concorrer-se para a eleição dessas autori-
« dades. »

Eleger e ser eleito são assim os direitos politicos, unicos que o projecto reconhece. Submettendo-os em tudo ás condições do exercicio estabelecidas no projecto, é evidente que a constituição reconheceu implicitamente a esses direitos a natureza de direitos politicos. (Apoiados; muito bem).

Ainda mais: no art. 91 da constituição diz-se que tem voto nas eleições primarias os que estão no gozo de seus direitos politicos, tendo-se dito no art. 8º que o exercicio desses direitos suspende-se, entre outras razões, por condemnação a degredo.

Mas primeiramente qual é o direito politico que o degredo suspende? Digam-me que outro direito politico suspende o degredo a não ser o de eleger e ser eleito.

Em segundo luger, não sendo o voto um direito, mas uma simples funcção, porque correria a sorte dos direitos politicos, suspendendo-se quando estes se suspendem, interrompendo-se com elles, e em tudo submettidos a identicas condições?

O que são as condições de exercicio de um direito? São os modos de ser desse direito, o modo pelo qual elle se manifesta. Logo, onde a lei define iguaes condições de exercicio, a natureza do direito é a mesma. (Apoiados).

O nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, chefe da opposição conservadora, fez-nos no debate da preferencia uma concessão que me apresso em registrar; eu a julgo da maior importancia para a nossa questão.

Disse S. Exc. que o direito do voto, não sendo politico segundo a terminologia da constituição, é todavia o direito politico por excellencia.

Concedamos que essa terminologia seja equivoca; o que em todo o caso é certo é que, se a constituição não classifica os direitos politicos a que se refere no art. 178, em nenhuma parte attribue ao direito do voto a natureza de uma mera funcção ou encargo social.

Sendo assim, o que as boas regras da interpretação me parecem aconselhar ao nobre deputado é que, entre os direitos politicos a que se refere o art. 178, deve reputar comprehendido o que S. Exc. reconheceu ser o direito politico por excellencia.

Não comprehendo mesmo como o illustre chefe da opposição conservadora, reputando politico o direito do voto, tenta attribuir á constituição um pensamento contrario que ella não exprimio.

(*Continuar-se-ha.*)

---

# FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO

## MISERIAS SOCIAES

POR

**João Candido.**

(Continuação do n. 165.)

### XVI

QUERIDAS LAGRIMAS.

Uma vez a sós com sua presada amiga Beanor, Armanda com verdadeiro pezar relatou-lhe minuciosamente a scena recente que se havia dado entre si e Theodorico.

Depois, anciosa tambem por levar ao conhecimento de Beanor o acto da mais nobre alma, que Raphael praticou com relação a ella e a Guilherme; inspirada da melhor boa vontade para com o meu amigo, visto como era fiel testemunha da sincera veneração que da parte do irmão de Theodorico era consagrada á filha do Sr. Osmundo; Armanda não são só confiou-lhe o segredo de que eu sem nenhum proposito fiz-lhe sabedora, mas ainda empregou em sua grata narrativa taes palavras e taes conceitos, que o espirito de Beanor, revoltado outr'ora contra todos os homens, ameigou-se agora com uma innocente menina, e pode-se dizer que de repente o volcão coberto de cinzas em seu peito accendeu chammas tão ardentes como nunca.

—Ah!—suspirou Beanor acabando de ouvi-la e abraça-la, derramando lagrimas—E' preciso que hoje mesmo eu falle a Raphael. Vamos, minha amiga, vamos.

E sairam depois de curtos instantes.

—Está só, Armanda —dizia-lhe mostrando Raphael á janella—Vê!

—Sim.

—Deixa-me lá e retira-te. Talvez que não tenha occasião tão cedo, e isso seria um martyrio para mim.

—Vem.

—Foram.

Quando Armanda voltou, sua mãi chamou-a e seguio com ella para o interior da casa, naturalmente anciosa por seus cuidados de mãi, que sua filha fosse logo desde aquelle instante occultando a bella fronte de algum golpe do destino.

—

—Diga-me, Sr. Raphael —murmurava Beanor ao pé de meu amigo. Eu poderei merecer o seu perdão?

Raphael como que vio rasgar-se diante de seus olhos a porta mysteriosa de um mundo admiravel. Apenas poude articular:

—Minha senhora...

—Oh! Diga-me, diga-me!...—insistio Beanor.

—Meu Deus! Suas palavras me confundem por tal modo!...

—Ah!—exclamou Beanor com o triste sorriso do soffrimento nos labios; com uma voz que era uma musica do céo; com uma pallidez, que era o verdadeiro brancor de uma santa.—E eu que não tenho a força e a coragem precizas para tudo confessar-lhe; porque diante de sua nobre alma a minha val tão pouco!...

—Mas é... Oh! por Deus, minha senhora! Mas é que eu não posso mesmo permittir que V. Exc....

—Pois bem—continuou Beanor—Serei eu que vá agora dispertar em seu grande coração aquellas sensações que já me pertenceram e que para meu castigo deviam hoje ter morrido por uma vez. Ouça-me. Nós não teremos muito tempo para estar aqui sós e faz-se mister que hoje mesmo lhe diga tudo. —Eu tinha quinze annos, quando, com o espirito cheio de doudas illusões, encontrei-me com um homem joven e formoso, que arrebatou-me a alma sonhadora, e para pensar n'elle com ardor e com loucura deixou-me o dia com toda a sua luz, a noite com todos os seus mysterios. Era um acalentar terno e querido de esperanças tão fagueiras, como um tremulo e suave bater de coração de uma mãi!—Em meu seio tumido de crenças, perfumado pelas brancas rozas do primeiro amor, a benção de Deus pairava santificadora e bella na concentração profunda da pureza de minha alma. Mas quando na doce quietação de um dormir sereno sobre o futuro de meus dias, felizes como as aves, amenos como os campos, —eu, incauta e illudida, esperava tranquilla a aurora do triumpho no candor de meu noivado, oh! senhor! o moço ingrato fugio a pouco e pouco, e fiquei entregue á solidão e á tristeza, percorrendo como d'entro de mim mesma, vaga e peregrina, as pobres sepulturas que tinham sido os berços de meus sonhos. —Depois então foi que chorei muito, muito, muito! Quando a minha dor adormeceu, levantei-me altiva e desdenhosa, conspirando contra tudo que não tivesse como eu o riso repulsivo do escarneo. Os homens todos me pareciam com aquelle por quem eu acabava de soffrer, e o mundo em peso—uma cilada!—Mas, não obstante este meu grito de ameaça e de descrença, com que pretendia confundir a quem quer que me dissesse palavras de amor e de affeição, tive sempre aos meus pés rebeldes cortesãos! Ah! Então era n'essas horas que eu sabia vingar-me d'esses veros oppressores! Lembra-se da noite em que, n'uma varanda, como hoje, eu fui austera e cruel para com sua alma innocente d'esses crimes que degradam e perdem a mulher?... Oh! Mas eu lhe peço perdão de tudo que lhe fiz! Por sua mãi, que lhe ama, perdoe-me!

E as primeiras lagrimas de um pranto intimo e ardente brotaram espontaneas dos olhos da piedosa Beanor.

Raphael, transido de espanto e de martyrio, fazendo um esforço, poude perguntar-lhe:

—Mas... diga-me tambem, minha senhora. Eu soffro tanto n'esta hora por ve-la assim chorar e padecer!... Que motivo consideravelmente poderoso é esse que a obriga a confessar-me aquillo que nunca tive o arrojo de indagar-lhe?...

—Ah!...—murmurou Beanor, enxugando os olhos e o rosto—Sim, Raphael, eu sei que ignora tudo. Mas Deus se encarregou de revelar-me o seu immenso coração. Guilherme não podia jámais commover o meu amor, e hoje deve para sempre me esquecer. Eu amo-o, amo-o, Raphael!...

Que de jubilo infinito! Que de delirio suave e harmonioso! Que de raios sublimes de amor e de candura!

Raphael, como todas as almas soffredoras, que só no dia do extremo martyrio derramam as mil lagrimas que as grandes dores da vida lhes trouxeram, —sentio as vagas do mar intimo revoltas, e pondo o lenço sobre os olhos, chorou como criança.

—Não me affiija mais o espirito cançado de soffrer, dizia Beanor—Eu sei até que ponto subio o heroismo de sua alma; até que astro remontou-se a abnegação de seu amor, e para a gratidão sem termos que lhe voto tenho bem cavados nas profundezas de meu ser abysmos de affeição. Ama-me, ama-me, Raphael!

—Sim, Beanor, amo-te!

E Raphael elevou-se como o rei da poesia ás soberbas regiões da loucura pelo amor, nas espansões do sentimento.

Beanor, que experimentara pela primeira vez, quem sabe? a pura e verdadeira intensidade de palavras tão queridas, como que sentia-se partir da terra para o espaço, do espaço para os astros, dos astros para Deus, erguendo-se como os sylphos, voando como as aguias, pousando como os anjos

Era verdadeiramento bella essa triplice ascensão!

O que, porém, enchia tudo isso de mais brilho e mais grandeza era o modo pelo qual a mulher mais uma vez havia-se elevado e engrandecido.

Beanor fôra o incenso, que, inflammado pelo vero fogo do amor, subira para o céo.

### XVII

ECHO DE UMA VOZ DESCONHECIDA.

Quantas vezes o leitor não terá visto o primeiro raio d'alvorada filtrar se pela janella de seu quarto, e ir como directamente illuminar-lhe a fronte, onde arde a esperança de realisar n'esse mesmo dia um desejo intimo e ardente!

Mas quantas vezes tambem não terá visto que, mais tarde, esse mesmo sol allumia triste e funerario o sepulchro de tão cara aspiração, deixando-nos entregues á desolação e á tristeza!

Apunhalados por um desgosto semelhante D. Helena e seu marido, se bem que longe um do outro, meditavam sobre a mesma cousa, padecendo a mesma dor.

Quando chegaram ao ponto de reconhecer, como sua filha o houvera já, que o uso descomedido do jogo é como o amigo desleal e traidor, que só busca cavar o aniquilamento e a morte d'aquelle que o presa, lembraram-se com terror do que Armanda havia dito, e não poderam resistir ás lagrimas.

D. Helena, depois que se retirou de junto de Armanda, procurou seu marido em diversos pontos da casa, e não o encontrando foi por ultimo ao jardim.

—Victor—Que fazes tu aqui, assim triste e solitario, deixando só comigo nossos hospedes e amigos?

—Perguntaram por mim?

—Não; mas talvez por delicadeza.

—Então, deixa-me.

—Como! Pois tu, que estavas tão contente!...

—Que queres minha amiga? Não sabes que a vida é assim mesmo?

—Ah! Sim! Mas não temos tanto tempo amanhã para pensar, Victor?...

O honrado commerciante ergueu a fronte.

—Para pensar, Helena! E sabes tu por acaso!...

—Tudo, Victor!—exclamou D. Helena rompendo de uma vez só o véo do mysterio —Tudo, porque tudo ouvi! Quando entraste para o gabinete com Eduardo, eu estava no quarto que é contiguo, e ouvindo a voz de alguem que parecia segredar, escutei. Depois, vi-os até! Oh! Victor! Eu tambem, como tu, senti um calefrio de morte gelar-me as veias todas. Eduardo não pode imaginar o mal que nos causou, fazendo-nos de alguma sorte um bem! Elle veio como fixar uma época de desgostos para nós. Eu não te queria dizer nada hoje, para ao menos espaçar a accumulação de nossas dores. Mas não pude. Ouve então aquillo que a esta hora ainda ignoras, Victor—Depois que me retirei do quarto em que ouvi toda a conferencia de Eduardo, encontrei-me na sala com Armanda perto da luz, e pude observar-lhe os olhos, que eram os de quem acabava de chorar. Tomada de susto, conjecturando mil cousas differentes, porque então tinha o espirito afflictissimo, chamei nossa filha, e interrogando-a como mãi e como amiga pela causa d'aquellas lagrimas, depois de muito e muito sacrificio, contou-me tudo, derramando novas lagrimas. Ah! Victor! Parece que são terriveis de verdade as palavras de Eduardo!...

—Acaba, Helena!

—Armanda ama a Theodorico,—Victor! E tendo hoje occasião de lhe pedir para que não pegasse mais em cartas, o irmão de Raphael lhe respondeu por tal modo, que deixou bem comprehender o quanto o jogo influe sobre elle! Vê, pois, até que ponto estamos condemnados a soffrer! Meu Deus! Meu Deus!

E D. Helena, repousando as mãos sobre os hombros de seu marido, confundio as suas com as lagrimas d'elle.

—Sim, minha amiga. E' preciso chorarmos. O céo não consentio que a nossa vida continuasse a marchar tranquilla como ia: rendamos graças a Elle por ainda restar-nos força para trilhar o caminho do martyrio—Vamos. Deus é justo. Quando descarrega o golpe de sua justiça sobre a cabeça do homem, com que tambem aponta para a arvore que verte o balsamo da vida.

—Mas, Victor—proferia D. Helena, seguindo seu marido de um ponto para outro.—Dize-me logo: o que pretendes fazer?

—Ouve, Helena: Eu podia bem suppor que Eduardo queria apenas por meio de artimanhas arredar Theodorico d'esta casa. Mas, depois de ter firme confiança no primeiro, vejo que o irmão de Raphael involuntariamente corroborou, como disseste, as palavras de Eduardo. E' preciso, pois, velarmos pelo futuro de nossa filha, affastando-a dos precipicios. Oh! Helena, eu agora reconheço a fatalidade do jogo! Eduardo fallou-me com tanta expressão e tanta verdade, que eu jámais posso resistir á crença de uma maldição. Cûidemos de prevenir o mal maior. Eu creio em Raphael como no meu intimo amigo. O coração me diz que elle é incapaz de desmentir o motivo d'esta sincera affeição. D'aqui a pouco pedir-lhe-hei para amanhã esperar-me em sua casa á hora aprasada, sem a companhia de Theodorico; e occulando apenas que sou sabedor do amor do seu irmão com Armanda, tudo lhe direi. A consciencia d'elle é o espelho da prudencia e da bondade, e ella propria dictará o meu dever. Calemo-nos!

—Oh!...

—Sê forte, minha amiga; assim é necessario. Vai e communica aos nossos amigos que um leve incommodo obrigou-me a procurar o leito, e que desculpem minha ausencia. Somente a Raphael dize em segredo que me appareça já na porta do jardim.

Com pouco o irmão de Theodorico appareceu.

—Raphael —disse-lhe o Sr. Victor:—Releve-me a falta de te-lo roubado, ainda que por um momento só, á alguma « amavel companhia. »

—Oh! Sr. Victor!—considerou-lhe Raphael sorrindo—garanto-lhe que em nada me estorvou; e quando assim acontecesse...

—Obrigado—Mandei-o chamar, porque queria pedir-lhe um obzequio, e d'aqui recolho-me ao quarto, incommodado da cabeça. Pode esperar-me amanhã em sua casa, á hora em que possamos conversar a sós?

—A's onze do dia. Agrada-lhe?

—Muito!

—Estou só. Theodorico sai antes.

—Obrigado.

—Traidor!—exclamou uma voz além das grades do jardim, depois que Raphael e o Sr. Victor se retiraram.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS